



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN

MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

PROJETOS EDUCACIONAIS: UMA ESTRATÉGIA PARA MINIMIZAR A VIOLÊNCIA
E CONSEQUENTEMENTE APRIMORAMENTO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

FLÁVIA DA CRUZ CARNEIRO

ORIENTADOR: LUIS ORTIZ

ASUNCIÓN, PARAGUAY

2023

FLÁVIA DA CRUZ CARNEIRO

PROJETOS EDUCACIONAIS: UMA ESTRATÉGIA PARA MINIMIZAR A VIOLÊNCIA
E CONSEQUENTEMENTE
APRIMORAMENTO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

Dissertação apresentada e defendida na
Universidade Autônoma de Assunção, como requisito
para a obtenção do título de Mestre em Ciências da
Educação.

ASUNCIÓN, PARAGUAY

2023

Carneiro, Flávia

PROJETOS EDUCACIONAIS: UMA
ESTRATÉGIA PARA MINIMIZAR A VIOLÊNCIA E
CONSEQUENTEMENTE APRIMORAMENTO DO
PROCESSOS DE APRENDIZAGEM. / Flávia Carneiro;
orientador, Luís Ortiz, 2023.

Dissertação (mestrado) Ciência da Educação

Inclui referências.

1. Violência no Contexto Escolar. 2. Projetos
Educação. 3. Processo de Aprendizagem I. Universidade
Autônoma de Assunção. II. Título.

FLÁVIA DA CRUZ CARNEIRO.

PROJETOS EDUCACIONAIS: UMA ESTRATÉGIA PARA MINIMIZAR A VIOLÊNCIA
E CONSEQUENTEMENTE
APRIMORAMENTO DO PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

Esta disertación fue evaluada en fecha _____ para la obtención del título de
Máster en Ciencias de la Educación, por la Universidad Autónoma de Asunción.

Calificación: _____

Mesa Examinadora:

Dr. _____

Dr. _____

Dr. _____

ASUNCIÓN, PARAGUAY

2023

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é dedicado à minha mãe, meus filhos, meus colegas de classe, ao amigo Marcelo Marra (Diretor da escola onde foi realizada a pesquisa) e ao meu orientador Luiz Ortiz, que, com toda a sua dedicação, me orientou para que a pesquisa fosse realizada.

RESUMEN

Esta dissertação surgiu da minha experiência como diretora da Escola Municipal Professor Ari Marques Pontes. Durante esse período, fiquei particularmente preocupada com a forma como a violência afetou tanto a Unidade Escolar quanto o contexto que a cercava. Em muitas ocasiões, jogos competitivos produziram algumas agressões verbais, além de outras de natureza física. A partir dessa justificativa, elabora-se essa pesquisa qualitativa na qual alunos e professores participam e através da qual tentamos descobrir quais tipos de violência são os mais comuns, em quais contextos e como tanto os infratores quanto aqueles que recebem atos violentos se sentem. Por fim, buscamos melhorar a qualidade da relação entre os alunos, reduzindo os casos de violência e, assim, favorecendo o desenvolvimento de valores como a dignidade, solidariedade e respeito.

Palavras Chaves: Projetos Pedagógicos, Violência, Escola, Educar, Protagonismo, Aprendizagem.

ABSTACT

Esta disertación desde mi experiencia como directora de la escuela Escola Municipal Professor Ari Marques Pontes. Durante ese período me preocupó especialmente cómo incidía la violencia tanto en la Unidad Escolar como en el contexto que la rodeaba. En muchas ocasiones los juegos competitivos producían algunas agresiones verbales, además de otras de carácter físico. A partir de esa justificación se elabora esta investigación de carácter cualitativo en la que participan estudiantes y docentes y a través de la cual intentamos averiguar qué tipos de violencia son los más usuales en qué contextos y cómo se sienten los sujetos tanto infractores como aquellos que reciben los actos violentos. Finalmente perseguimos mejorar la calidad de la relación entre los estudiantes reduciendo los casos de violencia y con ello favorecer el desarrollo de valores como la dignidad . la solidaridad y el respeto.

Palabras clave: Proyectos Pedagógicos, Violencia, Escuela, Educar, Protagonismo, Aprendizaje.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	5
RESUMEN	6
ABSTRACT	7
INTRODUÇÃO	9
BLOCO 1- MARCO TEÓRICO	11
1.VIOLÊNCIA	12
1.1 Violência Escolar	14
1.2 A Dinâmica De Ensino Em Um Contexto De Violência	21
1.3 Evasão Escolar	25
2. A VIOLÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR ARI MARQUES	
PONTES	30
2.1 O Projeto Político Pedagógico	31
2.3 Interferência Da Guarda Municipal	38
2.4 O Recorte Temporal Nos Tempos De Pandemia	41
3. A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO COMBATE A	
VIOLÊNCIA ESCOLAR	46
3.1 Eixos Norteadores Disciplinares Da BNCC	50
3.2 A Educação Física Nas Habilidades Socioemocionais	56
BLOCO 2: METODOLOGIA	66
4. ÁREA PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS	67
BLOCO 3: ANÁLISE DE	
DADOS	79
RESULTADOS	80
7. CONCLUSÃO	110
7.1 Sugestões	118
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	116
ANEXO	124

INTRODUÇÃO

Cada vez mais os estudantes apresentam comportamentos agressivos, interferindo na integridade física e mental dos envolvidos, atrapalhando o processo de aprendizagem. Considerando que os alunos de Escola Integral, algumas vezes, ficam com tempos ociosos ou cansados da rotina escolar, apresentam comportamentos violentos contra os colegas, professores e o patrimônio público escolar. A partir desse pressuposto, foram tomadas ações com Projetos Educacionais a coibir o avanço progressivo da violência. Foi necessária a investigação das causas dessa violência, trazendo estratégias que levem o aluno ao respeito mútuo, responsável e autônomo. Os Projetos Educacionais foram implementados para dar corpo às ações, reduzindo o índice de violência vivenciadas e mostrará uma análise dessa pesquisa, através das participações dos alunos. A metodologia foi aplicada com Enfoque: Exploratório, Descritivo e Interpretativo. Essas análises consistem em ações socioemocionais e cognitivas, visando uma interação junto à comunidade escolar, tornando um ambiente harmonioso e trazendo caminhos positivos no desenvolvimento global do educando. Os projetos Educacionais são eventos extraclasse nos quais os alunos são os protagonistas tanto na estrutura quanto na organização e apresentação, trocando experiências e os professores sendo os mediadores das ações.

O Trabalho foi embasado em grandes teóricos como João Batista Freire (1992), o qual diz que corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emanciparem.

Para Velho (2000), a violência não se limita ao uso da força física, mas a possibilidade ou ameaça de usá-la constitui dimensão fundamental de sua natureza. Velho (2000) associa a violência a uma ideia de poder, quando enfatiza a possibilidade de imposição de vontade, desejo ou projeto de um indivíduo sobre o outro.

Já Vygotsky (1987) e Wallon (2008) destacam a afetividade como elemento importante no desenvolvimento psíquico e social do indivíduo, é a mola propulsora no processo de aprendizagem. Para uma escola deixar de ser violenta, é necessário que o indivíduo se sinta parte do ambiente, que mude a forma como as pessoas se tratam entre si, que estabeleça relações afetivas, que tenha possibilidade de diálogo, de respeito mútuo, e vivencie diferentes formas de socializações. Pode-se considerar que as violências têm decorrências históricas e sociais.

A pesquisa foi de natureza qualitativa, pois consideramos que esta modalidade é mais adequada para ter uma ampla gama de campos e disciplina (Campoy, 2019). Irá descrever as características da população e dos fenômenos e, assim, traçar os Projetos Pedagógicos na disciplina de Educação Física, identificar o porquê e os tipos de violência que ocorrem nas aulas de Educação Física e verificar o desempenho dos alunos no processo de aprendizagem. Houve uma abordagem nos Projetos Educacionais como forma de minimizar a violência no contexto escolar e entorno, com enfoque exploratório, descritivo e interpretativo. Foram usados como instrumentos, entrevista aberta para os professores, questionário fechado para os alunos e os projetos educacionais. O questionário e a entrevista foram realizados pelo Google Forms. A Amostra foi com uma turma do sexto ano e entrevistamos os 7 professores e 20 alunos da turma.

Como principais resultados, podemos contribuir com ações eficazes específicos para coibir o avanço progressivo da violência, aproximação família x escola, respeito mútuo e com isso, conseqüente aprimoramento no processo de aprendizagem como um todo. A estrutura da pesquisa é o primeiro momento que explica o conceito de violência, suas causas e conseqüências, em seguida, falamos da Escola pesquisada, escola esta que muito intrigava, mesmo contando com a Guarda Municipal e as vezes até mesmo o policiamento militar. O terceiro momento falamos da contribuição da educação física com seus projetos educacionais. Como as respostas se completam, os resultados foram divididos por categorias, onde a entrevista foi aberta e o questionário fechado, ambos criado no Google Formulário.

A pesquisa trouxe resultados nos quais se constata que não há como minimizar a violência somente com alunos, mas sim com a família e organização da Unidade Escolar com Projetos Educacionais que tragam essas famílias para juntos da escola. O primeiro ponto será mostrado onde há maior ocorrência da violência, que por várias vezes, ocorrem não só nas aulas de Educação Física, mas também em outras disciplinas. O ponto 2 mostrará o tipo de violência que ocorre nas aulas de Educação Física, onde os relatos do livro de ocorrência trazem a violência verbal, física e patrimônio público. O ponto 3 apresenta recursos não só dos professores, mas de toda equipe escolar, o 4º ponto, mostrando o desempenho acadêmico dos estudantes em meio à violência no contexto escolar, seguindo para o 5º ponto trazendo quem são os mais vulneráveis que sofrem as agressões e o porquê de tantos relatos. Finalizamos com as estratégias para investir nessas ações. Além dos pontos apresentados, a pesquisa se divide em três blocos, onde o bloco 1 está o Marco Teórico, bloco 2 está a Metodologia e o bloco 3 a Análise de Dados.

BLOCO 1- MARCO TEÓRICO

1.VIOLÊNCIA

A violência se manifesta por meio da tirania, da opressão e do abuso da força. Ocorre do constrangimento exercido sobre alguma pessoa para obrigá-la a fazer ou deixar de fazer um ato qualquer. Existem diversas formas de violência, tais como: as guerras, conflitos étnico-religiosos e criminalidade.

Nos mais variados contornos da violência, é um fenômeno histórico na constituição de uma sociedade. A escravidão, a colonização mercantilista, o coronelismo, as oligarquias, somados a um Estado caracterizado pelo autoritarismo burocrático, contribuíram enormemente para o aumento da violência que perpassa pela história.

Vários fatores colaboram para aumentar a violência, tais como a urbanização (crescimento da população urbana em ritmo mais elevado do que o da população rural) acelerada, que traz um grande fluxo de pessoas para as áreas urbanas (êxodo rural) contribuindo para um crescimento desordenado e desorganizado das cidades. Colaboram também para o aumento da violência as fortes ambições de consumo, em parte frustradas pelas dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

Por outro lado, autoridades públicas, se mostram incapazes de enfrentar esse dado social. Pior que tudo isso é constatar que a violência existe com a convivência de grupos das polícias, crescendo a corrupção a qual está associada à violência.

As causas da violência são associadas, em parte, a problemas sociais como miséria, fome, desemprego. Um Estado ineficiente e sem programas de políticas públicas de segurança, contribui para aumentar a sensação de injustiça e impunidade, que é, talvez, a principal causa da violência, pois nem tipos de criminalidade derivam das condições econômicas. A violência se dá em diversas configurações e pode ser caracterizada como violência contra a mulher, a criança, o idoso, violência sexual, política, violência psicológica, física, verbal, dentre outras.

Em um Estado democrático, a punição e a polícia têm um papel crucial no controle da criminalidade. Porém, essa repressão controlada deve ser simultaneamente apoiada e vigiada pela sociedade civil.

O envolvimento dos diversos setores da sociedade, não só a segurança pública e um judiciário eficiente, mas também demanda com urgência, profundidade e extensão a melhoria do sistema educacional, saúde, habitacional, oportunidades de emprego, entre outros que contribuem para a diminuição da violência.

Segundo Velho (2000), para quem a violência não se limita ao uso da força física, mas a possibilidade ou ameaça de usá-la, constitui dimensão fundamental de sua natureza. Velho associa a violência a uma ideia de poder, quando enfatiza a possibilidade de imposição de vontade, desejo ou projeto de um indivíduo sobre o outro.

A vulnerabilidade à violência embora associada à pobreza, não é sua consequência direta, mas sim da forma como as desigualdades sociais e a negação do direito ao acesso a bens e equipamentos de lazer, esporte e cultura operam nas especificidades de cada grupo social, desencadeando comportamentos violentos.

A família em que a mãe trabalha o dia inteiro, o pai é ausente e os filhos ficam sozinhos pelas ruas a maior parte do tempo impõe sofrimento e violência. O abandono ou a ausência de carinho é uma forma significativa de violência reproduzida pelos menores do meio social de diversas formas: por meio de um grande sofrimento, de alienação ou fuga da realidade e de muitas outras maneiras, incluindo a reprodução da violência. O abandono, o descuido, a violência física ou emocional em relação às crianças têm maior probabilidade de serem reproduzidos nas futuras atitudes dessas mesmas crianças. Quando a criança sofre uma forma de violência, se apropria dessa manifestação, que é também uma linguagem que expressa sentimentos e uma determinada racionalidade, e passa a imitar os mesmos padrões que vivem, reproduzindo atitudes de violência contra as pessoas de sua convivência, contra o patrimônio de grupos sociais. É importante salientar que não são apenas as crianças de classes populares que sofrem abandono. Muitas crianças das classes economicamente mais favorecidas sofrem de falta de afeto e de cuidados dos pais ou responsáveis. Uma criança que nunca experienciou uma situação de violência provavelmente terá dificuldade em manifestar tal violência. No entendimento de Vygotsky, para que o indivíduo possa se apropriar da cultura utiliza diversos recursos pessoais, entre eles a imitação. A imitação é, para Vygotsky (1995; 2001), um imprescindível instrumento de desenvolvimento, proporcionando, por meio da atividade, a internalização de aspectos da cultura.

A vulnerabilidade social é o resultado negativo da relação entre a disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas, culturais que provêm do Estado, do mercado e da sociedade. Esse resultado se traduz em debilidades ou desvantagens para o desempenho e mobilidade social (Vignoli, 2001; Filgueira, 2001).

A desigualdade social como fator de violência está a cada dia apresentando um maior crescimento global. Quanto mais se fala sobre esse problema, mais as autoridades fecham os olhos, ou as janelas nos sinais de trânsito. A desigualdade social é um dos fatores que mais gera violência, pois os sujeitos dessa desigualdade são parte integrante da comunidade escolar e por este motivo apresentam o fator violência de exclusão e desigualdade social; é também resultado da ambição de uma sociedade burguesa. Porém, a maior parte da população não tendo outro meio de obter sua subsistência entra na vida do crime, e conseqüentemente na violência urbana e redistribuída para o meio entorno escolar.

Um outro aspecto, como desigualdade social é resultado de todas as tragédias, que geram problemas muito graves. E o motivo do seu crescimento é também a impunidade e a facilidade de se obter armas e drogas. Para o fim disso, precisa-se de medidas eficazes e não simplesmente arranjar culpados. É preciso tornar as leis e as penas mais duras e que haja uma capacidade de reabilitação para o infrator, e arrancar o mal pela raiz dando capacidade de convivência social na sociedade, lhes garantindo educação, emprego, saúde, segurança e dignidade para atingir seus objetivos. De forma urgente, precisamos mudar o comportamento social para que a violência não se alastre e que todos tenham realmente direitos iguais.

O Fator gerador da desigualdade social é o desemprego, como fora mostrado a preocupação, pelo menos aparente, de abranger este assunto nas últimas eleições presidenciais. O meio de obter um padrão de vida aceitável sem um emprego não existe, e tendo procura demasiada e ofertas escassas muitas vezes trazem abusos nos assalariados, parecendo voltar a épocas anteriores a Revolução Industrial. Esses abusos muitas vezes trazem conseqüências assustadoras, como a marginalização do assalariado, que por não aceitar situações deploráveis tenta 'vida mais fácil' no tráfico de drogas. O efeito posterior e seu vínculo eterno com as comunidades conflagradas, além das drogas, sendo um criminoso inconsequente em muitas vezes por não estar no seu estado normal.

1.1 Violência Escolar

Nos dias de hoje, os próprios colegas provocam as brigas para filmar e colocar nas redes sociais, causando apavoramento nos pais e na maioria dos alunos. Na maioria das vezes, o agredido não quer retornar à escola por vergonha e/ou medo, causando a evasão escolar. A escola fica malvista pela sociedade, ocorrendo graves conseqüências para o desempenho escolar dos estudantes que, diante de um contexto de violência, apresentam dificuldade de concentração

nos estudos e se sentem desestimulados a comparecer às aulas, alimentando situações que favorecem a um baixo rendimento, à reprovação e à evasão escolar, os quais configuram o que se conhece por fracasso escolar.

Identificar e analisar os comportamentos agressivos dos alunos, e promover trabalhos de maneira lúdica, inovadora e coletiva, conscientizando-os a respeitar e cooperar com o outro, estimulando as participações e interações em favor da coletividade, são algumas das ações, que um professor bem preparado, pode projetar e executar com sucesso, (Souza, 2008, p.133)

A indisciplina no contexto escolar, analisada sob a perspectiva da teoria de Piaget, nos leva à reflexão sobre sua concepção do desenvolvimento da moralidade. O estabelecimento de regras e a maneira como os alunos percebem essas regras está na base desta reflexão sobre a indisciplina, pois, ao discutir as relações entre moralidade e indisciplina, devemos estar atentos aos princípios subjacentes às regras implantadas e elaboradas pela escola: em especial, o princípio de justiça e a forma como a regra é estabelecida, ou seja, se o princípio é o da coação, por exemplo. Assim, ao considerarmos um ato indisciplinado ou não, necessitamos conhecer a natureza das regras que regem o grupo ao qual o sujeito pertence e a forma como as regras foram estabelecidas.

Para Vygotsky, a indisciplina é vista de várias formas. Inicialmente, é necessário entender alguns pressupostos da Psicologia sócio-histórica, mais especificamente como o homem é visto nessa perspectiva. Ele postulou a possibilidade de transformar o mundo concreto, pelo emprego de ferramentas, estabelecendo condições para mudar suas ações e transformar qualitativamente sua consciência. A consciência e as funções superiores, para este teórico sócio-histórico, têm origem no espaço externo, na relação com os objetos e com as pessoas, nas condições objetivas da vida em sociedade. a indisciplina escolar resulta de um processo compartilhado com pessoas e outros elementos da cultura na qual os sujeitos estão inseridos. O comportamento indisciplinado dependerá, portanto, de experiências e de relações com o grupo social. A família é o primeiro contexto de socialização do indivíduo; contudo, os traços que caracterizam a criança e o jovem ao longo de seu desenvolvimento não dependerão exclusivamente das experiências vivenciadas no interior da família, mas das inúmeras aprendizagens do indivíduo, em diferentes contextos socializados.

Vygotsky trabalha com teses dentro de suas obras, nas quais é possível descrever a relação indivíduo/sociedade, em que afirma que as características humanas não estão presentes desde o nascimento, nem são simplesmente resultados das pressões do meio externo. Elas são resultadas das relações homem e sociedade, pois quando o homem transforma o meio na busca de atender suas necessidades básicas, ele transforma-se a si mesmo. A criança nasce apenas com as funções psicológicas elementares e a partir do aprendizado da cultura, estas funções transformam-se em funções psicológicas superiores, sendo estas o controle consciente do comportamento, a ação intencional e a liberdade do indivíduo em relação às características do momento e do espaço presente. (Coelho y Pisone, 2012, p 146)

Nesse ponto de vista, os fatos humanos, assim como a manifestação da violência, podem ser compreendidos a partir da análise do seu processo em seu desenvolvimento histórico, social, culturais e econômicos relacionados. Assim sendo, podemos considerar que o sujeito que pratica a violência, constitui sua subjetividade e identidade a partir das relações que estabelece com o ambiente, suas ações, pensamentos e comportamentos são frutos da realidade em que vive. A relação aluno x aluno demonstrada na convivência do cotidiano escolar demonstra uma violência que significa usar a agressividade de forma intencional e excessiva para ameaçar ou cometer algum ato que resulte em acidente, morte ou trauma psicológico, uma violência que se manifesta de diversas maneiras, em guerras, torturas, conflitos e preconceitos. Pode ser identificada como violência contra a mulher, a criança e o idoso, violência sexual, violência urbana etc. Existe também a violência verbal, que causa danos morais, que muitas vezes são mais difíceis de esquecer do que os danos físicos.

Entre os tipos de violência, temos a escolar, que é tema de nossa pesquisa, que pode ser praticada de diversas formas: Na escola é comum a violência verbal como: xingamentos, atijar, caluniar, insultar, ameaçar; se encontra também a violência física como: socos, chutes, empurrões; também se encontra neste âmbito a violência social como: Ignorar, excluir, gestos indecentes de um para com o outro; a violência psicológica: espalhar boatos, fazer caretas, esconder os objetos e materiais escolares dos colegas, enviar mensagens maliciosas por WhatsApp, Facebook etc.

O combate à violência, precisa de muito trabalho em conjunto, além disso, levar esse tema para a sala de aula desde as séries iniciais é uma forma de trabalhar com um tema controverso e presente em nossas vidas, oportunizando momentos de reflexão que auxiliarão

na transformação social, trabalhando com jogos, recortes de jornais e revistas, pesquisas, filmes, músicas, desenhos animados, notícias televisivas, dentre outros, os professores levantam discussões acerca do tema numa possível forma de criar um ambiente de respeito ao próximo, considerando que todos os envolvidos no processo educativo devem participar e se engajar nessa ação, para que a mesma não se torne contraditória. E muito além das discussões e momentos de reflexão, os professores devem propor soluções e análise crítica acerca dos problemas a fim de que os alunos se percebam capacitados para agir como cidadãos.

A credibilidade e a confiança são as melhores formas de mostrar para crianças e jovens que é possível vencer os desafios e problemas que a vida apresenta. A dificuldade na relação entre os alunos se refere à briga por espaço, poder, status. Na última década, contudo, os registros tornaram-se mais frequentes, além de ganharem a popularidade graças à divulgação da internet. Os vídeos são divulgados, muitas vezes, pelos próprios jovens envolvidos nas agressões, como forma de conquistar status junto aos colegas.

Cada mecanismo contribui com uma melhor convivência na escola e que apesar de não existir fórmulas mágicas, oferecem meios concretos para possibilitar a solução ou minimizar os problemas advindos das relações interpessoais na escola. A melhoria da convivência escolar implica em que todos os segmentos envolvidos assumam suas responsabilidades e trabalhem com um mesmo objetivo. As famílias, os professores e as instituições devem ter como foco principal a melhoria da educação das crianças e jovens, cada um fazendo a sua parte.

Um dos fatores que causam a violência escolar, o bullying está inserido na vivência da escola, nos modelos educativos aos quais estão expostas as crianças. Segundo Henar L. Senovilla (2012), as causas que podem fazer aparecer a agressão são incalculáveis, tanto nas formas em que se manifestam como nos prejuízos que ocasionam. Em geral as causas ou fatores que o provocam podem ser pessoais, familiares e escolares. No lado pessoal, o agressor se vê superior, contando com o apoio de cúmplices, ou porque a vítima se trata de alguém com muita pouca capacidade de responder às agressões. O agressor gosta de ver que a vítima se sintam mal.

Os casos de violência escolar no Rio de Janeiro já renderam muitos vídeos nas redes sociais. As fofocas viralizam nas Unidades Escolares se tornando espetáculo para os alunos, tornaram palco de violência entre alunos. As agressões vão desde injúrias e difamações (verbais) até lesões corporais graves (físicas) e morte.

No meio familiar, as origens da violência podem estar na ausência de um pai ou pela presença de um pai violento. Essa situação pode gerar um comportamento agressivo nas

crianças e levá-las à violência quando adolescentes. Além disso, as tensões matrimoniais, a situação socioeconômica ou a má organização do lar, também podem contribuir para que as crianças tenham uma conduta agressiva.

A violência ocorrida na escola em que o bullying pode se dar em qualquer tipo de escola, pública ou privada, mas segundo alguns especialistas, quanto maior é o centro educacional, maior o risco de que haja agressão escolar. Claro que a isso tem que somar a falta de controle físico e de vigilância. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, dispõe em seu art, 206: O ensino será ministrado baseando-se nos princípios constitucionais de:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender,
- Ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- Valorização dos profissionais do ensino, garantidos, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;
- Gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- Garantia de padrão de qualidade.

Nos corredores de uma escola deve haver sempre agentes educacionais para atender e inspecionar aos alunos. Além disso, o tratamento que se dá aos alunos é muito importante. A falta de respeito, a humilhação, ameaças ou a exclusão entre os professores e alunos levam a um clima de violência e situações de agressividade.

O grande número de relatos por professores e agentes educacionais sobre os casos de violência na sala de aula é extremamente preocupante pelo crescimento da agressividade entre os alunos. A necessidade de esclarecer a sociedade os verdadeiros fatores que geram essa violência, implantando projetos pedagógicos na escola, onde a comunidade estará inserida, exprime causas que a própria escola desconhece.

Para o corpo docente, a violência enquanto descumprimento das leis, associando a violência à miséria, à exclusão social e ao desrespeito ao cidadão. A reflexão sobre a diferença entre agressividade, crime e violência dispõe de um pensamento em que a agressividade é comportamental adaptado de forma intensa, ou seja, o indivíduo que é vítima de violência

constante tem dificuldade de se relacionar com o próximo e de estabelecer limites porque estes às vezes não foram construídos no âmbito familiar.

Os tipos de violência que as crianças e os adolescentes exercem, é antes de tudo, a que seu meio exerce sobre eles. Colombier (1989). A criança reflete na escola as frustrações do seu dia a dia. É neste contexto que destacamos os tipos de violência praticados dentro da escola.

Na violência contra o patrimônio - é a violência praticada contra a parte física da escola. "É contra a própria construção que se voltam os pré-adolescentes e os adolescentes, obrigados que são a passar neste local oito ou nove horas por dia. Colombier (1989). E na violência doméstica a sua prática é na maioria das vezes causada por familiares ou pessoas ligadas diretamente ao convívio diário do adolescente.

Na violência simbólica na escola exerce sobre o aluno quando o anula da capacidade de pensar e o torna um ser capaz somente de reproduzir. "A violência simbólica é a mais difícil de ser percebida porque é exercida pela sociedade quando esta não é capaz de encaminhar seus jovens ao mercado de trabalho, quando não lhes oferece oportunidades para o desenvolvimento da criatividade e de atividades de lazer; quando as escolas impõem conteúdos destituídos de interesse e de significado para a vida dos alunos; ou quando os professores se recusam a proporcionar explicações suficientes, abandonando os estudantes à sua própria sorte, desvalorizando-os com palavras e atitudes de desmerecimento".

Segundo Abramovay (2002) a violência simbólica também pode ser contra o professor quando este é agredido em seu trabalho pela indiferença e desinteresse do aluno. Violência física - "Brigar, bater, matar, suicidar, estuprar, roubar, assaltar, tiroteio, espancar, pancadaria, neguinho sangrando, ter guerra com alguém, andar armado e, também participar das atividades das gangues".

Um trabalho acadêmico como o que aparece aqui descrito não tem por objetivo apontar cidadãos ou determinados tipos de políticas, mas sim, fatos. Sendo o presidente da república, o chefe máximo do Poder Executivo (devemos lembrar que vivemos em uma democracia, onde um dos pilares que alicerça toda a estrutura de poder está na consonância entre os três poderes, ou seja, Executivo, Legislativo e Judiciário), notamos seu claro posicionamento (tanto verbal quanto institucional), no sentido de armar a maior parcela possível da população. Para tal exposição estatística, apresentamos dados do Sinarm:

Segundo o Sinarm (Sistema Nacional de Armas), o número de armas registradas no Brasil disparou de 637 mil em 2017 —início da série histórica no anuário— para quase 1,5 milhão em 2021. É um aumento de 133% em quatro anos.

Um fato que ajuda a explicar tal proliferação de armamentos é, além da postura do chefe do executivo, a facilidade com que o “cidadão comum” pode ter acesso a esse tipo de artefato. Em rápida visita ao site da Polícia Federal, obtivemos as seguintes informações:

- A prestação de serviço no Sinarm demora em média 30 dias, além de ser gratuito para o cidadão;
- Cada cidadão pode comprar até 4 armas.

No intuito de realizarmos um simples estudo de caso, propomos a leitura dos requisitos a seguir, para analisarmos se nós, acadêmicos e, antes de tudo, cidadãos comuns, teríamos o acesso aos armamentos dificultado ou facilitado.

Para adquirir uma arma de fogo de uso permitido (são armas de fogo de uso permitido aquelas que se enquadram no disposto no art. 17 do Decreto nº 3.665/2000 – R-105. Ex: Revólver calibre.38 SPL, pistola calibre.380 Auto, espingarda calibre 12.), para defesa pessoal, o cidadão deverá demonstrar à Polícia Federal que preenche os seguintes requisitos e apresentar os seguintes documentos:

- a) idade mínima de 25 anos;
- b) cópias autenticadas do RG, CPF e comprovante de residência;
- c) elaborar uma declaração por escrito expondo os fatos e circunstâncias que justifiquem o pedido de aquisição de arma de fogo, demonstrando a efetiva necessidade;
- d) comprovar idoneidade, apresentando certidões negativas criminais fornecidas pela Justiça Federal, Estadual, Militar e Eleitoral e comprovar, também, não estar respondendo a inquérito policial ou processo criminal;
- e) ocupação lícita;
- f) aptidão psicológica, que deverá ser atestada por psicólogo credenciado pela Polícia Federal;
- g) capacidade técnica, que deverá ser atestada por instrutor de tiro credenciado pela Polícia Federal;
- h) fotografia 3x4 recente;
- i) entregar o requerimento de autorização para aquisição de arma de fogo preenchido (disponível no [site do DPF](#));

j) pagar a taxa de emissão de certificado de registro de arma de fogo (R\$ 60,00 – nos termos do art. 11, I e Anexo da Lei 10.826/2003), caso seja deferido o pedido.

Após analisarmos o site da Polícia Federal, notamos que não precisamos ser magistrados para entender que o acesso às armas, pelo cidadão comum, no território nacional, está cada vez mais fácil, além de estar indo ao encontro dos interesses dos mandatários da nação.

Caso essa criteriosa análise ainda leve a alguma dúvida ou incerteza, temos um levantamento estatístico obtido juntamente à chefia do 27º Batalhão de Polícia Militar (batalhão que serve ao território onde está construída a Escola Municipal Ari Marques Pontes), demonstra que as apreensões de armas de fogo, somente no 1º semestre do ano corrente, aumentaram em quase 50%, quando comparadas ao mesmo período do ano de 2021. Tal fato leva a crer que o lugar onde moram os estudantes da escola, é envolto pela convivência com armamentos, criando um ambiente propício à violência no ambiente escolar.

1.2 A Dinâmica De Ensino Em Um Contexto De Violência

O trabalho para o ensino e aprendizagem em contexto violento, hoje é necessário, avaliar a condição do espaço e do tempo da aprendizagem no contexto atual, destacando suas necessidades, objetivos e contribuição que a dinâmica atribuía ao processo do aprender a aprender numa perspectiva de ensino com significado, o qual o estudo de contextualização aparece como o elemento central do saber; através de situações problematizadoras, porém a definição crítica do saber inserido num âmbito de consequências negativas, violentas, dramáticas, consequências familiares, fome, desigualdade social, exclusão social, marginalidade, tráfico de drogas, ou seja, contextos que atrapalham o desenvolvimento desse saber buscado, enfatiza a evasão escolar e o baixo rendimento da aprendizagem.

Paulo Freire (1996), acreditava que o professor deveria se comportar como um provocador de situações, um animador cultural, onde todos devem aprender em comunhão. Antes de ensinar uma pessoa a ler as palavras, era preciso ensiná-la a ler o mundo. Nesse contexto escolar, é importante destacar que os diferentes tipos de dinâmicas envolvem o saber crítico com diferentes meios tecnológicos, ou seja, a contribuição da tecnologia no conhecimento como forma de resgate e oportunidade para aqueles que sonhar fica muito longe da realidade vivenciada no seu entorno escolar.

A demonstração da dinâmica de grupo como estratégias de ensino para propiciar a aquisição de conhecimentos, bem como o desenvolvimento de habilidades correlatas,

capacitando o indivíduo a atuar em grupo promove o saber com significado, mas os comportamentos, as agressões verbais, a destruição do patrimônio público, a atitude de vândalos dentro da escola tem sido insuficiente ao desenvolvimento cognitivo e pedagógico de uma comunidade escolar que busca um ensino igualitário.

Nesse contexto, o profissional promove o enfrentamento de desafios, pois entre tantos objetivos que o ensino possui, tem-se a de formar cidadãos para o trabalho e para a vida, com a capacidade de resgatar a importância dos métodos e práticas através de dinâmica de ensino na aprendizagem significativa.

A dinâmica e suas contribuições no ensino aprendizagem insere um determinado processo metodológico atingindo a interação dos sujeitos inseridos no processo aprendizagem; de forma abrangente e qualitativa, porém, atribuída adequadamente respeitando o tempo e o espaço ao qual os sujeitos estão inseridos, numa perspectiva de expressão corporal e mental. Porém, essa expressão corporal é muitas vezes destruída por atos de agressões. Este movimento aplicado na dinâmica de ensino utilizando os tipos de dinâmicas, os quais são: comunicação, integração, interação, expressão corporal e incentivo; promove movimentos de mobilização e expressão intelectual do sujeito o qual é autor do seu processo de aprendizagem e assim superar as dificuldades existentes.

A contribuição dos tipos de dinâmicas aplicadas no processo ensino e aprendizagem são atribuídas para uma problematização capaz de provocar o conhecimento prévio, capaz de resgatar pedagogicamente o aluno, fundamentando-se no aprender a aprender, ou seja, o triângulo pedagógico professor x aluno x saber.

O processo de discussão e reflexão, enriquecendo o seu potencial de conhecimento, possibilitando a criação, formação e transformação do conhecimento, onde os participantes são sujeitos de sua elaboração e execução, em que são instrumentos e ferramentas que estão dentro de um processo de formação e organização que possibilitam a criação do conhecimento, servindo para levantar a prática do pensamento nas pessoas, a expressão do sentimento e suas vivências, desenvolvendo um caminho ético e assim, conscientizando os componentes desta comunidade escolar a superar o contexto do seu entorno escolar, como: tráfico de drogas, abandono familiar, desemprego e muitas vezes o preconceito.

Sobre esta prática como processo sistemático e progressivo, redimensionando a prática pedagógica do processo de ensino de forma dinâmica, contendo elementos e objetivos a atingir fatores de superação de problemas causados pela violência escolar sendo proporcionados com

materiais adequados ao ambiente, tempo e procedimentos são fundamentais para esse tipo de conquista, trabalho em conjunto, equipe preparada, capaz de discutir, dialogar e oportunizar o desabafo de pessoas inseridas no entorno da escola que precisam de apoio.

As Estratégias metodológicas de ensino e de aprendizagem numa característica de planejamento flexível atingindo e enriquecendo a formação que habilita para o trabalho e a vida com autonomia fundamentando a formação do cidadão. Neste movimento a violência encontra dificuldades de crescimento e as estratégias que vem sendo discutida favorecem manifestações constante de docentes, provoca uma postura ética de mudança na estratégia de ensino, favorecendo o crescimento de um profissional diferenciado, ou seja, o mediador do conhecimento é hoje um profissional que se fundamenta segundo Paulo Freire em seu livro Pedagogia da autonomia “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua construção, quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

A abordagem da prevenção e dos conflitos associados à violência devem ser interdisciplinares, desde os serviços de saúde mental às atividades de várias disciplinas. Deve criar um plano de ação que envolvam saúde e educação. É preciso considerar que todos os sistemas, agentes, recursos e protagonistas devem ser tomados como importantes, tanto na hora do estudo do fenômeno como, principalmente, na hora das propostas de intervenção. Neste sentido, é preciso considerar que a escola não é um limite fechado, que pertence exclusivamente aos docentes e aos alunos; mas também às famílias, chamadas para buscar a solidariedade e o apoio que a escola necessita para resolver seus conflitos.

O combate à violência na característica da formação do cidadão para a vida e o trabalho possui sua essência própria, o sujeito enquanto pessoa e profissional, ou seja, uma formação contínua do saber, e este saber é mediado em planejamentos educacionais que o profissional da educação insere situações didáticas para compreensão do meio. O aluno precisa ter conhecimento do que está acontecendo ao seu redor, quando conhecedor dos fatos consegue ao menos lutar pela sua proteção, possibilitando assim, a construção deste conhecimento, ou seja, partindo de tentativas de melhoria de ensino e combate a desigualdade social, violência esta que exclui, desestimula e desola o cidadão, deixando-o incapaz no social, causando transtornos que atingem o desenvolvimento cognitivo, a falta de oportunidade, a má qualificação, o desemprego, a exclusão em si, deixa traumas no comportamento do sujeito.

Uma melhoria de superação de violência, capaz de romper a fragmentação de conteúdos possibilitando a crítica argumentativa e inclusiva numa vivência de ensino com cidadania, por

sua vez a dinâmica aplicada a uma aprendizagem aproximativa com conhecimento que promova a construção do conhecimento significativo para o sujeito construir a ação, e assim serem críticos e autores de sua aprendizagem, com estratégia dinâmica de ensino a socialização da aprendizagem, analisando em primeiro contato com o conteúdo aguçado pela problematização exposta, retratada na sequência a argumentação do sujeito, numa perspectiva de conhecimento e saber apropriado por uma construção significativa, segundo Paulo Freire (1996), Não há saber mais nem saber menos, há saberes diferentes.

Estes saberes diferentes são possibilitados através da dinâmica a sua lapidação, ou seja, a transformação e a construção do conhecimento real e de mundo. Os profissionais nas estratégias de ensino da educação vinculam um processo dinâmico vivenciado a uma parceria entre a instituição e o mundo do trabalho, ou seja, uma necessidade para a concretização desta concepção de educação de qualidade.

Os professores, na superação da violência, são acima de tudo, agentes de mobilização, conhecedores do processo de aprendizagem, e, portanto, organizadores deste processo e agentes de sistematização das aprendizagens realizadas, sendo ato político porque revela a intencionalidade que expõe o que se deseja realizar e o que se pretende atingir com estratégias que fornecem meios metodológicos e técnicos para a elaboração do planejamento e instrumentos aplicados ao processo ensino e aprendizagem no ensino superior, a flexibilidade do planejamento, porém dinâmico com extensões e objetivos e com instrumentos adequando e possibilitando a aproximação do conhecimento do mundo real, ou seja, a condução do saber emancipatório e racional.

Uma aprendizagem mediada, trilha um caminho de forma humanizada, com expondo aos educandos situações reais do dia a dia sobre determinado conhecimento e qual foi resgatado de forma dinâmica em que ele é capaz de criticar e resolver progredindo em fatores reais saber. É possível caminhar nesta direção fazendo uma mudança racional. Estes procedimentos metodológicos e dinâmicos favorecem a mobilização de competências e conhecimentos já construídos em novas situações, o que cria um quadro referencial que permite o desenvolvimento das competências já adquiridas, a construção de novas e a apropriação de novos conhecimentos. A gestão na dinâmica de ensino explora-se o tempo e o espaço da aprendizagem, apropria fatores capazes de analisar e argumentar a contribuição da ação sobre os procedimentos e planejamentos da administração do processo de aprender e combater a violência escolar.

1.3 Evasão Escolar

É observado no ambiente escolar um sistema educacional que demonstra uma prática sistemática para resolução dos conflitos, as reprovações sistematicamente sendo superadas junto com suas fragmentações, mesmo assim, a evasão persiste fazendo com que grande parte dos alunos abandone a escola antes de completar a educação básica ou mesmo levem um tempo maior para essa conclusão. Professores sentem falta das “práticas opressoras” da escola de outrora, outros veem a falta de cumprimentos das normas como reflexo da pobreza, da falta de bons exemplos e da violência presente na sociedade, de um modo geral; outros, ainda, atribuem o comportamento sem limite do aluno; alguns parecem compreender que a manifestação negativa do convívio escolar está relacionado aos traços de personalidade de cada aluno; uma outra maneira de justificar o problema é tentar associar o comportamento desajustado ao desinteresse do aluno pelas atividades escolares.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) atualizou os indicadores de fluxo escolar de estudantes da educação básica brasileira até a transição 2016/2017. Os números revelam melhoria nos indicadores que avaliam a permanência dos alunos no sistema educacional, em comparação com ao último dado publicado (2014). A taxa de evasão no último segmento do ensino fundamental caiu de 5% para 4,3%, na transição dos anos 2016 e 2017. Para o mesmo período, no ensino médio passou de 11,1% para 9,1%. Nos anos iniciais do ensino fundamental, a taxa de repetência passou de 7,4% em 2014 para 7,1% em 2016 e a evasão escolar caiu 0,1%, atingindo 1,5% em 2016.

Os indicadores de rendimento escolar se referem à situação do aluno ao final de um período letivo, sendo apurado diretamente pelo Censo Escolar. Três condições são possíveis ao aluno: ser aprovado ao final do ano letivo, ser reprovado ou ter abandonado a escola durante aquele ano. Já os indicadores de fluxo escolar avaliam a transição do aluno entre dois anos consecutivos considerando os seguintes cenários possíveis: promoção, repetência, migração para EJA e evasão escolar.

A ajuda aos pais em casa ou no trabalho, necessidade de trabalhar, falta de interesse e proibição dos pais de ir à escola são motivos mais frequentes alegados pelos pais a partir dos anos finais do ensino fundamental e pelos próprios alunos no Ensino Médio. Cabe lembrar que, segundo a legislação brasileira, o ensino fundamental é obrigatório para as crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, sendo responsabilidade das famílias e do Estado garantir a eles uma educação integral. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB9394/96) e o

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), um número elevado de faltas sem justificativa e a evasão escolar ferem os direitos das crianças e dos adolescentes. Em relação aos condicionantes psicológicos e psicoemocionais:

Uma característica frequente do(a) aluno(a) é sua baixa autoestima, muitas vezes reforçada pelas situações de fracasso escolar. A sua eventual passagem pela escola, muitas vezes, foi marcada pela exclusão e/ou pelo insucesso escolar. Com um desempenho pedagógico anterior comprometido, esse aluno volta à sala de aula revelando uma autoimagem fragilizada, expressando sentimento de insegurança e de desvalorização pessoal frente aos novos desafios que se impõem. (Brasil, 2006, p. 16).

Com isso, cabe a instituição escolar valer-se de todos os recursos dos quais disponha para garantir a permanência dos alunos na escola. Prevê ainda a legislação que esgotados os recursos da escola, ela deve informar o Conselho Tutelar do Município sobre os casos de faltas excessivas não justificadas e de evasão escolar, para que o Conselho tome as medidas cabíveis.

As causas da evasão escolar são as mais diversas as causas. No entanto, levando-se em consideração os fatores determinantes da ocorrência do fenômeno, pode-se classificá-las, agrupando-as, da seguinte maneira: A escola: não atrativa, alto índice de violência, professores despreparados, ausência de motivação etc. O aluno: desinteressado, indisciplinado, bullying, com problema de saúde, gravidez etc.; Os pais/responsáveis: não cumprimento da lei, desinteresse em relação ao destino dos filhos etc.; O social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues, prostituição, tráfico de drogas etc. Estas causas, são concorrentes e não exclusivas, ou seja, a evasão escolar ocorre em razão da junção de vários fatores relacionados ao meio social em que o sujeito está inserido.

Detectar o problema e enfrentá-lo é a melhor maneira para proporcionar o retorno efetivo do aluno à escola, para detectar tais causas, há diversos interesses que camuflam a real situação a ser enfrentada ao colher informações juntos aos professores e/ou diretores, muitos apontam como causa da evasão as questões envolvendo os alunos e a família. Estes por sua vez, apontam como motivo a própria escola, quando não os professores diretamente, entre outras causas. Há uma troca de “acusações”, quanto aos motivos determinantes da evasão.

A vulnerabilidade das crianças e dos jovens na escola sempre tirou o sono de pais e gestores. Seja nas unidades localizadas no que os especialistas chamam de áreas de risco, seja

em escolas situadas em bairros considerados seguros, há sempre o medo de furtos, danos ao patrimônio e abordagem dos estudantes da referida Unidade Escolar por discentes de outras Instituições. A aprendizagem através de uma dinâmica de ensino baseada em competências, supera um currículo concebido como uma sequência de conteúdo para organizar um desenho curricular; baseado em contextos e situações didática; pressupõe através da contribuição do processo de ensino e da aprendizagem real e de mundo o combate ao déficit de aprendizagem, o qual atribui a escola papéis que não são seus, a escola hoje, representa um lugar muitas vezes de proteção ao aluno ou não, um refúgio, em que os sujeitos nela inseridos são de uma clientela que sofrem repressão nas ruas, na família, ameaça do traficante de droga e a fome, muitas vezes a merenda escolar é o único meio de alimentação, ou seja, estando na escola o aluno se sente protegido, por grades, câmeras, policiais e comunidade escolar, ou seja, são sujeitos vulneráveis e vítimas da desigualdade social. Esse medo faz com que o aluno não queira mais ir para a escola, traz o desinteresse nos estudos e abandono escolar. Também causas internas e externas à escola contribuem para a evasão no segundo segmento:

[...] os motivos que levam à evasão podem ser classificados ainda de acordo com os seus fatores determinantes: (i) escola (não atrativa, autoritária, com professores despreparados, insuficiente, com ausência de motivação) ; (ii) aluno (desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez); (iii) pais ou responsáveis (não cumpridores do pátrio poder, desinteressados em relação ao destino dos filhos); (iv) social (trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os 70 alunos, violência em relação a gangues etc.). (Silva & Araújo 2017, p. 44).

Os fatores que influenciam na incidência e na manutenção de tais problemas em ambiente escolar sejam diagnosticados e analisados, no sentido de que cada vez mais jovens concluam a Educação Básica, mas esse diagnóstico deve transcender a compreensão vigente no senso comum de que faltaria interesse e comprometimento por parte dos adolescentes para a permanência na esfera educacional.

Nos dias atuais, a escola, precisa adaptar-se à diversidade dos alunos que a frequenta, uma vez que essa é a exigência imposta pela sociedade. Cada discente é um indivíduo e a sua origem socioeconômica e cultural influencia a forma de ser e de estar. A escola precisa ser capaz de prevenir situações que levam à exclusão ou à segregação dos alunos, sobretudo dos

que são provenientes de meios sociais problemáticos. Esses, na maioria dos casos, já manifestam desinteresse, mau comportamento e agressividade. Tais comportamentos e atitudes levam-nos ao insucesso escolar e, conseqüentemente, muitas vezes, à evasão. Em acréscimo, são de assinalar fatores vinculados às motivações, às heranças genéticas e aos conhecimentos prévios dos alunos. Há ainda fatores sociais e culturais, que se intensificam em comunidades socialmente desfavorecidas. O papel da escola é motivar os alunos para que vejam o futuro e escolham por si mesmos. Os alunos faltosos, precisamos fazer a busca ativa e trazer esse aluno de volta à escola. A Busca Ativa Escolar não consiste, portanto, em um modelo engessado a ser aplicado de maneira universal. Pelo contrário, as estratégias são desenvolvidas com a articulação da gestão escolar com outros serviços públicos, como a Assistência Social, Conselhos Tutelares e Secretarias de Saúde. Ao compreender que as razões que mantêm crianças e adolescentes fora da escola não estão reduzidas a fatores meramente pedagógicos, a metodologia da Busca Ativa propõe respostas multissetoriais, qualificando os gestores para a identificação das causas da evasão e para a elaboração de estratégias eficazes. A gestão liga para o responsável para saber o porquê desse aluno está com baixa frequência. Muitos responsáveis informam que deixam o aluno na porta da escola, mas o aluno não entra, onde várias vezes encontramos alunos em shoppings próximos a Unidade Escolar. Em algumas vezes o telefone que consta no cadastro do aluno, encontra-se desatualizado, não conseguindo contato com o responsável, registrando então em ata. Após 30 dias com falta consecutivas, damos o abandono a esse aluno.

O Art. 205 da Constituição Federal de 1988 assegura a educação como direito para todas as pessoas. A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Dessa forma, pode-se observar que toda pessoa deveria ter acesso à educação, pois isso oportuniza uma visão de mundo e inúmeras possibilidades de crescimento pessoal e profissional.

Na Declaração Mundial sobre Educação para Todos, a condição do acesso educacional é apresentada como sendo imperiosa necessidade de universalizar a escolaridade básica dos indivíduos, independentemente das suas condições de raça, idade, gênero, situação social, crença ou religião. Há rigor nas prescrições aos grupos considerados minoritários, enfatizando-se que eles "não devem sofrer qualquer tipo de discriminação no acesso às oportunidades

educacionais" (Unesco, 1990). Em suma, a oportunidade de frequentar uma escola não é privilégio de poucos, mas direito de todos.

O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) propõe uma discussão e revisão de ações de políticas pedagógicas para a formação do educando e do educador, refletindo o compromisso ético-político e profissional, garantindo a participação do aluno e de seus familiares na definição de novas estratégias a serem operacionalizadas na escola, com vistas à superação da violência escolar. A escola detém um grande desafio a ser superado na busca de um modelo de gestão escolar que privilegie a permanência do educando na escola. Os educadores devem adotar como referência a legislação, com atenção especial à Constituição Federal e à Lei no 9.394/96 – Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A educação, direito universal, um direito humano, inalienável e irrenunciável, independentemente do reconhecimento, consubstanciado na LDB. Com esse suporte legal, o País está formulando e implementando políticas públicas que lhe permitam enfrentar problemas na área educacional.

2. A VIOLÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR ARI MARQUES PONTES

E/CRE/10ªCRE (10.26.029) Escola Municipal Professor Ari Marques Pontes, localizada à Rua Giordano Vincenzo, número 500-Guaratiba, Rio de Janeiro. A Unidade Escolar possui 24 salas de aula, sala de leitura, 1 laboratório de informática, 1 sala de encontros(auditório), 6 banheiros de alunos (2 por andar, cada um com 3 sanitários), 1 sala de professores, 1 quadra poliesportiva e rampas de acessibilidade, além de ser dotada com um elevador, para esse mesmo fim.

Em relação ao corpo discente, contamos com cerca de 1200 alunos (mil e duzentos alunos), onde 800 estudam em turno único e cerca de 400 (quatrocentos) estudam no PEJA, ou seja, no período noturno.

Quanto aos colaboradores, a U.E possui: 6 profissionais da limpeza, 9 profissionais da cozinha, 3 agentes educadores, 45 professores, 1 diretor geral, 1 diretor adjunto e 1 coordenador pedagógico.

A referida Unidade Escolar, durante o dia, faz parte do Programa Escolas do Amanhã, que funciona em turno integral, atendendo do 6º ao 9º ano (6 turmas de 6º, 7 turmas de 7º, 5 turmas de 8º e 4 turmas de 9º ano), além dos projetos de aceleração (2 turmas). No turno da noite, funciona o PEJA, com 2 blocos: PEJA I e PEJA II com total de 11 turmas: 171, 172, 191, 151, 152, 153, 161, 162, 163, 164 e 165).

O artigo 37 da LDB supracitado, diz que a EJA será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio, na idade própria. A principal tarefa da educação de jovens e adultos é fazer valer o previsto no artigo 208, inciso I, da Constituição Federal de 1998, que garante o acesso e permanência ao Ensino Fundamental e Médio a todos, com o pleno desenvolvimento do educando, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Inaugurada em março de 2016, a escola foi palco de repetidos episódios de violência. No dia 08 de abril de 2016, aconteceu na escola, uma agressão com um aluno de 15 anos, sendo agredido por um homem de 23 anos, que não seria aluno da instituição. O adolescente desmaiou depois de levar um chute na cabeça. Ele teve que ser levado para o hospital, onde levou seis pontos na testa. A matéria foi feita pelo RJ TV 2ª edição, que foi ao ar no dia 04/05/2016.

Para muitos, a escola é o local (instituição) na qual se inicia e se promove a socialização das pessoas, é muitas vezes o único espaço social de convivência de crianças e jovens. É na

escola que são criadas e se afirmam as regras de convivência social, o respeito aos outros e as normas de convivências entre os sujeitos.

A escola, enfrentou muitos problemas com a violência e a mais apontada nas três gestões, nas mais variadas formas (agressões físicas, xingamentos, ameaças, violência ao patrimônio público, roubo de material e gangues). Na maioria das vezes, marcam as brigas na saída, os alunos fazem intrigas e não tiram os colegas das agressões. A direção, coordenação, professores, responsáveis ou até mesmo um adulto que passa pela rua, separam as brigas.

2.1 O Projeto Político Pedagógico

O PPP possui duas dimensões: a política e a pedagógica, quando político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade e é pedagógico porque possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo.

Pensar um projeto de educação, implica pensar o tipo e qualidade de escola, a concepção de homem e de sociedade que se pretende construir, ultimamente temos observado uma correria enorme por parte de escolas e sistemas educacionais na busca da construção de seus projetos políticos pedagógicos

Segundo o ministro da educação Carlos Chiarelli (1992), os professores fingem que ensinam, os alunos fingem que controlam quando na verdade deve-se assumir o papel de educador, promovendo o envolvimento e empolgar a sociedade a lutar por uma educação real e digna de um país.

Para Veiga (2004), o projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade.

‘O projeto político pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escolar pretende ou idealiza fazer seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto as atividades pedagógicas como as funções administrativas. A questão principal do planejamento é expressar a capacidade de se transferir o planejado para a ação, assim compete ao projeto político-pedagógico a operacionalização do planejamento escolar em um movimento constante de reflexão-ação e reflexão.

Para Saviani (1993), a dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica.

Subtende o projeto político quando reflete as opções. O projeto político-pedagógico é uma proposta diferente com intenção de suprir as necessidades da escola. Sua formulação nas escolas é uma inovação prevista pela legislação educacional em vigor.

Na gestão democrática implica primeiramente o repensar da estrutura de poder da escola, tendo em vista sua socialização. A socialização do poder propicia a prática da participação coletiva, que atenua o individualismo da reciprocidade superando a própria autonomia.

O projeto pedagógico é a alma da escola e assim, a gestão do desenvolvimento desse projeto, para dar certo só pode ser feita de forma coletiva. A escola deve ter nível de dois tipos básicos de estruturas: administrativas e pedagógicas.

A estrutura administrativa assegura a locação e a questão de recursos humanos, físico e financeiro, a estrutura pedagógica organiza as funções educativas de forma eficazes para que sejam atingidas as finalidades da escola.

Na estrutura organizacional devem ser analisadas as relações funcionais entre elas indagar sobre as suas características seus polos de poder e seus conflitos. Um dos aspectos mais complexos do projeto políticos pedagógicos diz respeito às decisões curriculares e relacionados a avaliação e organização do tempo escolar.

Em 2017 tivemos os seguintes Projetos:

Quem não se comunica se trumbica: Cassino do Ari- Trabalhando o protagonismo juvenil, valores, respeito mútuo, a dignidade, a solidariedade, em situação lúdica, repudiando qualquer espécie de violência e a resolução dos conflitos por meio do diálogo. Os alunos trabalhavam em grupos: parte cenográfica, calouros, cartazes e concurso de melhor Chacrinha.

Torneio da Paz- Competições de xadrez, futebol, vôlei, handebol, game, queimado, soletrando, ping-pong e dama. Um mês antes do evento, aconteciam os treinos e se houvesse qualquer tipo de violência, o aluno era excluído da competição. O objetivo foi trabalhar regras, respeito mútuo e ordem.

Festa dos adolescentes- Foi colocado diversos brinquedos como: futebol de sabão, guerra de cotonetes, tobogã, totó, ping-pong, futebol de botão, lanches variados e diferenciados do dia a dia. Trabalhamos a socialização, cognição, respeito, regras e a parte física dos alunos.

Copa do Mundo- Exposições de trabalhos por turma dos países participantes da copa.

Show de Talentos- com danças, contorcionismo, canto e banda musical. Foi trabalhado o protagonismo juvenil, motivação, respeito, regras e autoestima.

Em novembro de 2017, aconteceu a eleição para diretor e o principal ponto seria o repúdio à violência escolar. Houve duas chapas, na qual continuei a gestão.

Em 2018, continuamos com os projetos:

- Baile de Carnaval com resgate de brincadeiras- cabo de guerra, batata quente, bambolê, dança do passinho entre outras. Trabalhamos a socialização.
- Café Literário - Com dramatização e socialização.
- Feira Cultural - Proporcionando um momento entre as famílias e a escola.
- 2º Torneio da Paz - mesmo objeto do 1º torneio.
- Meio Ambiente - Atividade Interdisciplinar com palestrante convidada e ao final, tivemos o jogo de Quiz. Trabalhamos a cognição, socialização, regras e disciplina.
- Mostra de dança- Com jurados técnicos, trabalhamos a motivação, respeito e regras.
- Exposição de Museus - Projeto junto à Secretaria de Cultura. Os alunos se sentiram valorizados, pois receberam um passaporte para ser carimbado em visitas de outros museus. Foi trabalhado ordem, disciplina e motivação.
- Cinema na Escola- Com óculos 3 D, foi passado filme sobre valores e solidariedade.
- Ari Music 2018- Os alunos trabalharam em grupos na decoração, equipe de some organização dos participantes. Trabalhamos o protagonismo juvenil, ordem, troca de experiências, solidariedade, regras e motivação.

Diante de inúmeras ocorrências, foi traçado um plano de gestão visando diminuir a violência escolar e conseqüente aprimoramento no processo de aprendizagem. Foram instaladas câmeras de monitoramento onde podemos ver os autores das brigas e termos provas para os responsáveis.

As conversas a respeito da interdisciplinaridade, pedagogia de projetos, aprimoramento das práticas de planejar e executar as ações educativas, preocupação com a construção de propostas dos professores, são sintomas que caracterizam a necessidade que vem ocorrendo no modo como entendemos e precisamos entender a escola, a organização dos tempos e espaços e a seleção dos conteúdos. Cada professor tem a liberdade de selecionar as atividades para compor o rol de conteúdos que são ensinados. Não há consenso, nem interesse coletivo para almejar objetivos comuns. Os conteúdos selecionados pelas professoras são na sua maioria relacionados às modalidades esportivas tradicionais: futsal, voleibol, basquete e handebol.

Porém, o atletismo, esportes radicais, natação, a dança, a ginástica, capoeira, lutas e conhecimento sobre o corpo começam a ser inseridos nas aulas de Educação Física e discutidos com os alunos através do planejamento participativo e outros fenômenos que influenciam as aulas como a mídia e as questões de gênero. De acordo com a realidade da escola, precisamos identificar os problemas e planejar um plano de ação.

O Plano de Ação da escola é o planejamento que descreve como a Unidade Escolar vai endereçar seus problemas, desenvolver suas ações e traçar metas para alcançar seus objetivos. O plano de ação deve conter o que a escola vai fazer ano letivo para atingir os objetivos. Ele deve ser seguido, mas como se trata de um documento “vivo”, comporta modificações e melhorias. A partir das metas traçadas, gestores e professores podem avaliar ao final do ano o que deu certo e se planejar, no início do ano seguinte, para melhorar ou implementar novas ações. Por isso, quanto mais o plano envolver a equipe de professores, coordenadores e diretor, melhor. Gadotti e Romão (1997) consideram o projeto político-pedagógico, um processo que define um horizonte e uma direção para a ação pedagógica, alicerçado na efetiva participação de todos os envolvidos. Para os autores, é preciso entender o Projeto Político Pedagógico da escola como um situar-se num horizonte de possibilidades na caminhada, no cotidiano, imprimindo uma direção que se deriva de respostas a um feixe de indagações tais como: que educação se quer e que tipo de cidadão se deseja, para que projeto de sociedade? A direção fará ao entender e propor uma organização que se funda no entendimento compartilhado dos professores, alunos e demais interessados na educação (Gadotti & Romão, 1994). Dessa forma, podemos destacar que os objetivos do plano de ação estão pautados em levar o conhecimento a todos os envolvidos no processo educativo de forma organizada, respeitando as propostas do PPP e o regimento da Unidade e definir suas ações.

2.2 A Gestão Escolar

A gestão escolar em situações de comportamentos abusivos como: depredação de carteiras e portas, xingamentos, bullying e tráfico de drogas etc., tem a função como autoridade de tomar decisões para a mediação dos conflitos e resolução desses problemas. Contudo, essas situações acabam por demandar tempo da equipe gestora a qual tem ainda outras funções nos outros âmbitos de suas atividades.

O despreparo dos profissionais ou a falta de funcionários para mediar conflitos entre alunos (Chrispino, 2007), pode ser ainda um fator que agrava as situações. Além desse despreparo, percebe-se, ainda, que há uma ausência de profissionais especializados que possam

dar um suporte às equipes gestoras e aos professores para que não exista essa centralização na figura dos gestores que tende a assumir posturas radicais e enérgicas diante das constantes situações de agressividade. A análise da violência desestabiliza as atividades da equipe gestora na escola e se mostra como um grande obstáculo no desenvolvimento de uma gestão bem-sucedida a qual deve ter “o pedagógico como o foco principal” como defendem Portela e Atta (2007, p. 36).

Os casos de agressão física na E.M. Ari Marques Pontes, entre alunos e de aluno para professor, representam numa totalidade os casos de maior fator excludente na convivência escolar. Além disso, a violência contra o patrimônio, a indisciplina e as diversas ameaças como principais fatores que interferem no desenvolvimento da gestão escolar. A equipe gestora diante de situações de violência, faz a convocação/comunicação dos responsáveis, sendo a forma de resolução dos problemas registrada com maior frequência no contexto escolar. Entretanto, do diálogo existente na resolução de conflitos entre alunos, nem sempre essa tem sido uma forma pacífica de mediação.

As agressões entre alunos são constantes e considera que a violência interfere nas atividades da administração escolar. Demonstra-se que, existe uma sobrecarga diante das constantes situações de violência nas escolas associadas a transferência de responsabilidade tanto de pais por não dar uma educação familiar quanto dos professores que por simples motivos encaminham os alunos para a direção.

Diante da complexidade dos condicionantes da violência, é possível afirmar que gestores, professores, alunos, funcionários são reféns de “sobre determinações”, sobretudo, devido às origens da violência que perpassam os diversos âmbitos da sociedade e se reproduz na escola.

Anísio Teixeira (1997) afirma, que há necessidade de profissionais especialistas dentro das escolas, nesse caso, psicólogos, psicanalistas e psicopedagogos que desenvolvam trabalhos de acompanhamento preventivo dos alunos, que direcionem e façam a mediação do processo de ensino com as relações interpessoais e, no caso da violência, podemos citar as evidências das agressividades. O contrário disso são alunos que vão sendo conduzidos por profissionais despreparados, que reforçam situações de violência, banalizando as relações nos espaços escolares.

A necessidade de uma ampliação e direcionamento para formação dos gestores escolares, a qual deve ter uma abrangência no âmbito pedagógico e relacional, inclusive que

desenvolva habilidades para mediação de conflitos, a necessidade de preparar os professores para lidar com situações de violência na sala de aula, assim como os funcionários nos espaços internos da escola.

A gestão precisa manter uma relação política com a comunidade escolar para que esta se sinta parte da escola, mediante participação nas atividades escolares, a fim de trabalhar a cultura do respeito mútuo e ao patrimônio público, ressignificando valores e reconduzindo formas equivocadas de pensar e agir de forma violenta e abusiva para com a escola e os que convivem nela, coibindo atitudes que são justificadas no seguinte ditado: “o público é do governo e pode ser depredado”, usurpado.

A direção da Unidade Escolar segue o Regimento Escolar segundo a Resolução SME nº 1.074, de 14 de abril de 2010. Dispõe sobre o Regimento Escolar Básico do Ensino Fundamental da Rede Pública do Município do Rio de Janeiro. O descumprimento do Regimento acarreta:

Art. 23 - Caso o aluno não cumpra seus deveres, a Unidade Escolar poderá tomar as atitudes cabíveis, prevista neste Regimento Básico escolar, com o apoio do CEC (Conselho Escola Comunidade);

Art. 24 - Os alunos que descumprirem os seus deveres, esgotadas todas as possibilidades de conciliação, aplicar-se-ão as seguintes medidas:

I - Advertência e repreensão verbal;

II - Advertência e repreensão por escrito;

III - Comunicação da ocorrência, por escrito, para os pais;

IV - Convocação do responsável, por escrito, para comparecer à escola e tomar ciência dos fatos com registro em ata.

§ 1º O não comparecimento do responsável, dentro do prazo estipulado pela Unidade Escolar, implicará no afastamento do aluno das atividades pedagógicas pertinentes ao seu grupamento, permanecendo no espaço escolar, até que seu responsável compareça à Unidade Escolar para tomar ciência das advertências anteriores e as devidas providências.

§ 2º Nos casos graves ou em reincidência, conselho Escola-Comunidade poderá ser convocado para deliberar, junto à direção da Unidade Escolar, quanto aos procedimentos a serem adotados:

I - Troca de turma;

II - Troca de turno;

III - Transferência entre escolas da Rede Municipal;

IV- Encaminhamento, através de instrumentos legais, aos órgãos competentes.

A violência desestabiliza a gestão escolar, interfere na democratização das escolas e no processo ensino-aprendizagem. Contudo, o exercício de uma gestão democrática é uma possibilidade de inserção da comunidade na escola para o enfrentamento de problemas socioculturais. Nesse sentido, verifica-se a urgente necessidade de uma escola que exerça sua autonomia.

Os processos de mudança e de inovação educacional passam atualmente pela compreensão das instituições escolares em toda complexidade técnicas, científica e humana, significa dizer que ocorre mudanças nos sistemas educacionais, havendo uma descentralização e, um investimento das escolas como lugares de formação bem como a gestão participativa articulando o administrativo e o pedagógico, com finalidade maior no desenvolvimento global do educando. Na gestão democrática a hierarquia autoritária é substituída por uma construção coletiva, e nesta construção as tomadas de decisões são definidas para zelar pela escola de qualidade com segurança, garantindo a integridade física de seus alunos.

Segundo Libânio, a gestão participativa adota formas alternativas que contribuem para a sociedade democrática a serviço da formação das relações sociais presentes.

A democratização é um conceito importante da gestão participativa sendo o meio de acesso e a melhoria da qualidade da educação, sendo a gestão participativa um paradigma essencial para cidadania.

A LDB 9394/96 em seu artigo 3 inciso VIII, define que a gestão democrática é um dos princípios e fins da educação sendo esta lei uma extensão da constituição de 1988, aponta o caminho para uma educação de qualidade, para o desenvolvimento do educando, seu exercício à cidadania, preparando para o trabalho e conseqüentemente integrante de uma gestão democrática.

A escola democrática, participativa de gestão, valoriza o desenvolvimento pessoal, a qualificação profissional a competência técnica. O diretor é uma figura de suma importância, visto que uma liderança consciente o auxiliará na transformação da prática administrativa, pedagógica e relacional no contexto escolar. O processo de democratização da escolha de diretores tem contribuído para repensar a gestão escolar e o papel do diretor. Há uma tendência crescente de entender o diretor como líder da comunidade e como gestor público da educação e não como mero representante ou preposto de um determinado governo.

O grande desafio para a sociedade é fazer da educação uma ciência, uma arte e uma filosofia a serviços dos casos que tem uma nobreza ética. Devemos ter a percepção de definir esta administração para cada perfil de escola e a necessidade em que a escola está inserida.

É importante esclarecer que a palavra gestor não se refere apenas ao diretor ou diretora, mas aquela equipe que pode ser um diretor adjunto, e coordenador pedagógico. O gestor democrático numa escola de excelente qualidade tem o papel de não se negar a desenvolver uma intervenção no processo de aprendizagem dos alunos; desenvolver uma intervenção no processo de ensino propostos pelos professores, criar junto com a equipe, projetos pedagógicos visando minimizar o problema da escola e desenvolver estratégias para melhorar o desempenho escolar

2.3 Interferência Da Guarda Municipal

O Grupamento de Ronda Escolar foi criado no dia 11 de novembro de 1998, com 34 guardas e seis veículos para dar suporte às escolas da rede municipal de ensino. A Ronda Escolar começou a atuar com 125 unidades escolares, com a missão socioeducativas de realizar palestras sobre Prevenção à Violência, Prevenção às drogas, Integração Família e Escola, Bullying, Violência Doméstica à Criança e ao adolescente e Atividades Lúdica sobre Convivência sem Violência. O grupamento dá suporte à todas as escolas as Rede Municipal do Rio de Janeiro.

Existem diversas maneiras de intervir na prevenção a violência, de forma educativa, envolvendo grupos sociais e todo o meio. Campo esse de educadores, com ação construindo programas conforme o conhecimento e conduta, programas interventistas de acordo com os envolventes, (formação e informação, segurança...), programas educativos à saúde, à paz, à convivência e o determinante programa da terapia coletiva, assim famílias desestruturadas participariam juntamente no desenvolvimento da pessoa, família, combatendo possíveis conflitos. (Arregi, 1998, p.60).

Para a Guarda Municipal, a Educação é a chave que abre a possibilidade de transformar o ser humano autônomo, sem rosto, em um sujeito que pode construir sua própria história, que permite mudar sua realidade social. Há mais de 20 anos, a Guarda Municipal do Rio de Janeiro, por Intermédio do Grupamento Especial de Ronda Escolar, contribui para o desenvolvimento de pessoas bem-informadas, conscientes dos seus direitos e deveres, e responsáveis pelos seus

atos. As ações socioeducativas do Grupamento de Ronda Escolar colaboram para que cidadãos tenham consciência do seu papel na sociedade.

Com inúmeras solicitações, a Ronda Escolar foi dividida em duas equipes: Apoio e Patrulheiros. Com esses subgrupos, a Ronda faz milhares de visitas e outras ações nas escolas. A equipe de apoio é responsável pela administração da Ronda e atua em diversas frentes de supervisão e orientação dos guardas. A equipe promove reuniões junto às Coordenadorias Regionais de Educação, fazendo levantamento e relatórios sobre o atendimento prestado às escolas. A equipe patrulheira realiza rondas em horários alternados, com dois guardas. Eles percorrem as áreas internas e externas da unidade escolar, verificando se há situações de anormalidades.

Além dessas duas equipes, a Ronda atua também com grupos de Palestras Educacionais Preventivas, a Equipe de atividades lúdicas e palestras, criadas com o objetivo de integrar a Guarda Municipal e a comunidade. Essas equipes realizam suas atividades de acordo com as solicitações feitas através de ofício à inspetora geral da GM-Rio.

Na gestão de 2017 e 2018, a equipe realizou três palestras em cada ano citado, além do grande apoio na saída dos alunos, no qual era o horário que mais marcavam as brigas. A guarda também fazia visita nas salas de aula com conversas sobre violência, valores, socialização e respeito mútuo.

A prefeitura do Rio de Janeiro disponibiliza o número de telefone para falar diretamente com o setor da Guarda Municipal onde a Unidade Escolar sempre era atendida. De acordo com o atual diretor, Marcelo Marra, continua com esse apoio.

Diante de tantos casos de violência, a frequência da guarda municipal nas escolas vem aumentando, primeiro, porque ela é um forte instrumento de controle social, reconhecido e legitimado socialmente, que tem como foco tanto o combate à violência quanto a manutenção da ordem pública; segundo, porque, direta ou indiretamente, ela participa, com ações efetivas, nas escolas. É possível identificar projetos da própria guarda municipal com o objetivo de desenvolver “ações preventivas” envolvendo alunos e professores.

Atualmente, em virtude de toda a dinâmica da globalização, as relações humanas têm estado cada vez mais aceleradas e, ao mesmo tempo, voláteis. Toda a gama de acontecimentos, transmitidos quase que instantaneamente, para todas as partes do globo, tornam a sociedade cada vez mais multifacetada e multifuncional, impactando, diretamente o âmbito escolar. Os adolescentes não aceitam mais ordens desconexas ou descontextualizadas. Sendo assim, as

equipes pedagógicas, como um todo, não conseguem mais dar conta de todas as demandas que eclodem no ambiente escolar sem parcerias estratégicas. Nesse sentido, surge a valorosa e fundamental parceria da Guarda Municipal nas escolas geridas pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

A Guarda Municipal, em sua rotina, faz rondas periódicas nas escolas. Para tal, as equipes, normalmente compostas por dois membros, recebem uma assinatura dos gestores em documento próprio. Esse simples ato, já traz uma verdadeira mudança nas condutas e/ou comportamentos dos estudantes, durante as visitas citadas. Um passeio das equipes pela Unidade Escolar já traz um sentimento de alívio e tranquilidade, uma vez que, em nossa sociedade, ainda existe muito respeito às instituições que trabalham com fardamento.

Em um cenário mais específico, ou seja, fora da normalidade, essa instituição trabalha com um documento chamado OM (Ordem de Movimentação). Tal documento, prevê uma antecipação de fatos, deslocando destacamentos da Guarda Municipal para áreas previamente estabelecidas, dentro de um contexto geral de manutenção da ordem social.

Tendo isso exposto, notamos que, tal parceria trata-se de algo, como acima citado, fundamental para o desenvolver de todo o processo de Ensino-aprendizagem, uma vez que, para funcionar, todo o mecanismo tem que estar em sintonia. Em relação a Lei sobre a Criança e ao Adolescente, o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente, diz em seu artigo 3º capítulo:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral que trata a Lei, assegurando por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social em condições de liberdade a convivência familiar e comunitária. (Brasil, 1996, p.03).

O contexto de violência no município do Rio de Janeiro é complexo e afeta diferentes grupos da população. Crianças e adolescentes, por estarem ainda passando por fases de desenvolvimento, mesmo que não sejam vítimas diretas da violência, podem ter a sua saúde mental afetada negativamente por altos níveis de ansiedade, estresse e medo. Assim, é de extrema importância que políticas de intervenção sejam pensadas para reduzir os danos de experiências já vivenciadas por esses jovens, o que pode ser estendido para a comunidade escolar como um todo. Mas, também, devem ser pensadas formas de ação no âmbito da

segurança pública para que o número de conflitos e de vítimas inocentes de conflitos armados seja reduzido. Nesse sentido, o monitoramento frequente de dados sobre esses eventos é fundamental.

2.4 O Recorte Temporal Nos Tempos De Pandemia

Chama-se de globalização ou mundialização o aumento da interdependência entre os povos e os países do planeta. A partir da evolução dos meios de transporte e de comunicações parece que o mundo está ficando cada vez menor. Por esse motivo, muitos autores classificam-no como sendo uma verdadeira aldeia global. A grande massa populacional está conectada através de uma teia invisível chamada internet. Esse processo promove a instantaneidade das relações, através de perspectivas tecnológicas que se disseminam e pulverizam espacialmente como um rastilho de pólvora. As relações humanas, de trabalho e até mesmo nas menores escalas sociais, como as das famílias, passam a ser moldadas por elementos externos a nossos corpos, como se fossem apêndices de nossa própria existência. Esses elementos, para muitos tão importantes como o ar que respiram, são chamados de gadgets. Todo esse intercâmbio mundial, assim como tudo em nossas vidas, apresenta uma série de vantagens e de desvantagens. Dentre as vantagens, pode-se destacar:

- Deslocamentos mais rápidos para qualquer canto do planeta através da malha aérea, conectada pelos aeroportos internacionais;
- Um médico pode auxiliar na operação de um paciente a centenas de milhares de quilômetros, através de um vídeo chamada;
- Fortunas são economizadas diariamente por conta de não ser mais necessário transportar um detento para que ele esteja diante de um juiz de direito. Com a tecnologia, esse contato torna-se muito mais simples, rápido e fácil;
- Reuniões entre diretores de uma empresa transnacional podem ser realizadas por vídeo conferência, otimizando o tempo e economizando boas cifras dela;
- A integração do sistema bancário mundial favorece a ampliação da gama dos mais diversos tipos de financiamentos de dívidas fiscais, além da pulverização das múltiplas instituições de acesso a créditos, viabilizando e alavancando novas iniciativas no campo produtivo etc.

Dentre as desvantagens, pode-se destacar:

- A ampliação das desigualdades sociais fica cada vez mais latente, uma vez que áreas com diferentes poderes aquisitivos são beneficiadas de maneira desigual no que diz respeito a quantidade e qualidade de investimentos;
- No tocante ao fluxo de informações também se nota uma disparidade no que diz respeito a esse direcionamento quando contrabalanceamos países e/ou áreas ricas e países e/ou áreas pobres. Sendo assim, culturas centrais do processo capitalista são mais facilmente divulgadas, copiadas e inseridas nos contextos humanos mais longínquos do globo, promovendo assim a penetração de seus bens, produtos e serviços por todo o planeta;
- No campo financeiro essa maior integração entre os sistemas bancários mundiais os torna suscetíveis e mais sensíveis a crises, como por exemplo, a “bolha imobiliária estadunidense” do ano de 2008. Ao colapsar, tal processo atingiu rapidamente várias praças financeiras mundiais, espalhando falências, desemprego e perdas econômicas de um modo geral;
- Do ponto de vista ambiental, se vê uma natureza sendo exaurida a duras penas pela sede consumista que é imposta pelo ritmo cada vez mais frenético das propagandas e das redes varejistas globais;
- Também ocorre que essa facilidade de deslocamento humano passa a ser um vetor de transmissão de doenças, ora endêmicas, podendo se transformar em pandemias, como é o caso do mundo no qual estamos redigindo esse trabalho. O Coronavírus (COVID – 19), atualmente, dita as regras socioeconômicas e culturais mundiais, sendo ele capaz de façanhas inimagináveis, como o adiamento dos Jogos Olímpicos do Japão e da Cerimônia de Entrega do Oscar nos Estados Unidos etc.

Tendo sido expostos os participantes desse jogo global, utiliza-se o gancho dessa pandemia para traçar um parâmetro entre ela e a importância da aplicação das verbas dos programas federais na educação básica brasileira. O mundo vive em uma sociedade global que está em contato com uma gama quase que infinita de facilitadores tecnológicos do nosso cotidiano. Seja para pagar uma conta, realizar um pedido de refeição ou até mesmo passar por um *check-up*³ médico, tem-se tais processos materializados através dos *gadgets* que os rodeiam. Sendo assim, estão plenamente inseridos no século XXI. Mas, quando se trata de escola, existe a dificuldade de inserir os educandos deste século em uma estrutura do século XIX, ou seja, com um déficit de cerca de duzentos anos.

As diferenças tornam-se ainda maiores quando comparadas as redes de ensino. Como polos opostos do planeta, tem-se as redes pública e privada. Mas, para não fugir do encadeamento do raciocínio, esse trabalho tem o objetivo de destacar a importância do aporte das verbas federais no sistema público nacional de ensino para a Educação Básica.

Em nosso planeta, mais de um bilhão de pessoas convivem com a fome diariamente. A partir do momento em que as escolas recebem uma verba para auxílio na merenda (PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar), nota-se a importância desse dinheiro na alimentação de centenas de milhares de alunos diariamente.

Atualmente, por conta da crise financeira provocada pela perda de milhares de empregos e consequente redução de renda de grande parte da população, decorrente do necessário isolamento social por conta da pandemia, essa verba da merenda tem sido canalizada para a alimentação das famílias. Em nossa cidade, os responsáveis dos alunos que são beneficiários do Programa Bolsa Família, receberam um cartão de débito com o valor de R\$ 100,00 (cem reais), para que eles pudessem utilizá-lo na compra de gêneros alimentícios. Haja vista que esse cartão está sendo/foi recarregado de acordo com a quantidade de filhos sob a tutela dos pais, matriculados na Rede Municipal de Ensino. Outra medida tomada para a canalização desse recurso federal foi a compra e distribuição de cestas básicas para todos os alunos matriculados nas escolas da SME Carioca. Tais medidas não têm prazo para término, uma vez que a pandemia na qual nosso país se encontra, não tem data definida para término.

Nesse estudo de caso, necessariamente, deve ser destacado um importante Programa Federal. Trata-se do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola): Criado em 1995, o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) tem por finalidade prestar assistência financeira para as escolas, em caráter suplementar, a fim de contribuir para manutenção e melhoria da infraestrutura física e pedagógica, com consequente elevação do desempenho escolar. Também visa fortalecer a participação social e autogestão escolar.

O programa engloba várias ações que possuem finalidades e público-alvo específicos, embora a transferência e gestão dos recursos sigam os mesmos moldes operacionais do PDDE e destina-se às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal, às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos, registradas no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) como beneficentes de assistência social, ou outras similares de atendimento direto e gratuito ao público e aos polos presenciais do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) que oferecem programas de

formação inicial ou continuada a profissionais da educação básica. Visual e palpavelmente, o PDDE é o programa de verba federal mais presente dentro das escolas da Rede Municipal da Cidade do Rio de Janeiro. De modo prático, existe um plástico próprio (Cartão de Débito) que é recarregado duas vezes por ano, de acordo com o tamanho da instituição. A partir disso é feito um planejamento, junto com a Comunidade Escolar e o CEC (Conselho Escola Comunidade), que deve ser aprovado pelo Comitê Regional (órgão da Coordenadoria Regional de Educação responsável pelas verbas federais). Passada a parte burocrática, “as unidades escolares vão às compras”, de modo que as demandas pedagógicas, que facilitem o ensino-aprendizagem, sejam atendidas, para que tal processo se dê com maior fluidez.

No atual contexto, em que o mundo vive uma pandemia, com aulas presenciais suspensas há quase três meses, nota-se que a malha da união de toda a comunidade escolar estica e, em certos pontos, arrebenta, tamanhas são as desigualdades sociais verificadas no país. O acesso remoto à informação faz transparecer todo esse desequilíbrio, uma vez que famílias, muitas vezes gigantescas e com recursos escassos ou inexistentes para essa atividade, acabam ficando excluídas do processo. Por isso, motivados, em grande número, por demandas econômicas, muitos alunos estão deixando as atividades escolares de lado para, junto com seus responsáveis, tentarem prover o sustento de toda a família. Em meio a esse caos, lamentavelmente, o futuro será de grandes perdas para todo o processo educacional. Perdas estas que, provavelmente, serão irreparáveis.

Assim sendo, as escolas que melhor aplicaram os recursos federais, ao longo dos anos e das sucessivas gestões, têm maiores e melhores condições de atender aos educandos nesse momento tão difícil, pelo qual toda a sociedade está atravessando.

O Brasil é um país de dimensões continentais. Além de ser o sexto mais extenso do planeta, também é o sexto mais populoso. Porém, muitos “Brasis” cabem dentro dele. Principalmente, quando a questão trata das desigualdades sociais. As escolas cujos gestores estão participando desse curso estão instaladas no centro nervoso das atividades latino-americanas, ou seja, no eixo Rio-São Paulo. Porém, existem os extremos. Muitas escolas estão localizadas ao longo da extensa Bacia Amazônica, atendendo populações indígenas e ribeirinhas. Nesses casos, os braços do poder público, por comodidade e/ou interesses escusos, tornam-se curtos, não atingindo a todos com a mesma eficácia. Por isso, torna-se enfático e reforçado que esse aporte de verba federal, através de seus mais diversos programas, é de

fundamental importância para que o abismo que separa as instituições, mesmo sendo essas da mesma esfera, possa ser reduzido.

Um grave problema que assola a nação, desde a época em que aqui aportaram as caravelas portuguesas é a corrupção. Para sanar esse mal, que se encontra enraizado no cerne social, nota-se que os programas federais apresentam uma espécie de firewall bastante funcional. Trata-se de toda a trabalhosa rotina de prestação de conta dos gastos, fato que vem ao encontro do atendimento das necessidades mais primordiais daquele que é o foco de toda e qualquer ação, seja ela social, cultura, política ou de qualquer natureza, em qualquer instituição de ensino, ou seja, o aluno.

Seguindo tal raciocínio, a outra ponta da linha também merece destaque. Nela estão os profissionais de educação. Já foi o tempo em que o magistério era encarado como um sacerdócio. Com o incremento das tecnologias e proliferação das instituições de ensino superior, há a melhoria da formação dos envolvidos no processo. Em nossa escola, só para citar um exemplo, vários agentes educadores com curso superior completo, ou seja, pessoas cada vez mais capacitadas estão envolvidas em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem, facilitando e estimulando a apreensão e utilização dos novos conteúdos por parte dos educandos.

Do ponto de vista da gestão, a utilização pedagógica de verbas federais também é louvável, uma vez que está sendo realizado um curso remoto, através de uma plataforma, para a aquisição de Competências Básicas no que tange a questão de verbas oriundas do governo federal.

Com base no exposto, fica clara a importância e a necessidade da manutenção do aporte dessas verbas federais na educação municipal, seja essa para suprir uma necessidade humana básica, como a alimentação ou para ajudar na formação de cientistas, quando parte dessa verba é destinada ao incremento tecnológico de um laboratório de ciências de uma escola.

3. A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO COMBATE A VIOLÊNCIA ESCOLAR

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade. A educação traz momentos marcantes, dentre eles as relações interpessoais no contexto das instituições escolares, principalmente entre professor/aluno e aluno/aluno. Na fase escolar, todas as formas de ensino são válidas e os alunos estão ansiosos para realizar as atividades nas aulas de Educação Física, vale ainda lembrar que os professores dessa área são os mais amados e a disciplina a mais querida, afinal, a aula de Educação Física é divertida e o professor geralmente é mais aberto e flexivo aos problemas dos alunos, fazendo das aulas um tempo de lazer. Porém, há um embate constante nos dias atuais, voltado para a violência, que tem tomado conta, lugar onde todos deveriam estar seguros e protegidos. As aulas de educação física na escola, muitas vezes funcionam como uma válvula de escape para os alunos, que procuram manifestar suas reações diante dos colegas durante as atividades desenvolvidas, gerando a violência.

O trabalho da Educação Física na Unidade Escolar foi baseado em João Batista Freire. Para ele, corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emanciparem.

(...) programas contra a violência escolar que existem no mundo apontam para a busca de uma escola que propicie um espaço solidário, humanista e cooperativo, em

permanente interação com a comunidade, enfim um espaço prazeroso de construção da cidadania. (Santos, 2001, p. 119)

Os Projetos Escolares são estratégias para melhorar o relacionamento entre professor e aluno e entre a escola e a família, trabalhando regras e valores, para que possam entender também as regras da escola e da sala de aula buscando uma solução em conjunto.

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tomam visíveis os campos de ação possível comprometendo seus atores e autores (Gadotti, 1996, P. 579).

Os projetos esportivos foram de grande importância no combate à violência, contribuindo para a compreensão de como são estabelecidas as regras e normas de convivência social. Desta forma o jogo não apresenta apenas experiências vividas, mas prepara o aluno para o que está por vir, exercitando habilidades e principalmente estimulando o convívio social. Por tudo isso, ressalto o grande valor educativo do jogo e a importância de se trabalhar esse conteúdo nas escolas, de forma comprometida com a formação física, intelectual, moral e social do aluno.

Além de ensinar muitas e variadas disciplinas tem obrigação de transmitir valores, atitudes, interesses, mesmos aqueles que são difíceis de serem postos em práticas, tais como igualdade social para todas as pessoas, amor, amizade [...], entre muitos possíveis, não obstante, e infelizmente, serem mais facilmente honrados na teoria (Shigunov, 1993, p. 23).

Para Freire (2002), o jogo é uma das mais educativas atividades humanas. Ele educa não para que saibamos mais matemática ou português ou futebol; ele educa para sermos mais gente, o que não é pouco. Exercita diversos sentimentos, que auxiliam no amadurecimento de suas emoções enquanto joga: ajudar, ser ajudado, superar-se, ser superada, alegria, tristeza, raiva, compaixão etc. São todos sentimentos que levam a maturidade emocional. Uma boa garantia de um adulto mais equilibrado e adaptado socialmente é uma inteligência emocional ajustada, e isto, o jogo bem conduzido pode contribuir.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, lei N. 9394/96), garante educação para todos e dá liberdade às escolas no artigo nº14 de construírem seus projetos pedagógicos de forma democrática e assim acreditamos que este seja elaborado para o pleno desenvolvimento pessoal e social do ser humano. Por meio do projeto pedagógico, podemos identificar como as escolas recebem e trabalham com seus alunos e para elaborarem o seu projeto a escola deve ser conhecedora do meio social a qual está inserida, como também contar com a colaboração de todos os envolvidos na educação. Em relação a Lei sobre a Criança e ao Adolescente, o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente, diz em seu artigo 3º capítulo:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral que trata a Lei, assegurando por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social em condições de liberdade e convivência familiar e comunitária. (Brasil, 1996, p.03).

Nos dias de hoje, os jovens encontram dificuldade em se concentrar. Precisam ser trabalhados com atividades lúdicas e motivadoras em vez de trabalhar com apenas aulas expositivas, buscando novas metodologias para o incentivo dos alunos.

A violência escolar é causada, principalmente pela falta de interesse dos estudantes no exposto em sala. Atividades que desenvolva a afetividade é uma alternativa para lidar com esses problemas.

Com a família estando mais ausente, por conta dos pais trabalhando externamente, os jovens passam a não ter mais a referência da educação presencial dos pais. Sem essa diretriz, os alunos passam a ter como identificação, os amigos que passam a maior parte do tempo.

Um ambiente escolar onde a Educação Física esteja envolvida no processo educativo não encaram as dificuldades emocionais como empecilhos para o exercício de sua profissão. Por conviver com pessoas capazes de resolver os distúrbios emotivos, o estudante aprende formas de lidar com as várias emoções e com os diversos tipos de pessoas, o que inclui o respeito as suas individualidades. A escola deve buscar abrir os caminhos para seus estudantes, sendo assim, proporcionar um ensino puramente cognitivo pode ocasionar dificuldades na adaptação profissional e problemas para prosseguir com os estudos. É preciso valorizar os ensinamentos voltados à gestão, principalmente de pessoas, e propiciar atividades que incentivem a criatividade e a resolução de adversidades.

O autoconhecimento e a autonomia são outros pontos que a escola pode desenvolver. Essas capacidades são muito valorizadas na perspectiva afetiva, com ele, o professor é inserido em ideias que envolvem a valorização do que é humano, se tornando um profissional muito mais apto para ensinar.

O Protagonismo Juvenil é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolver-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. O termo protagonismo juvenil vem do grego. Proto quer dizer o primeiro, o principal. Agon significa luta. Agonista, lutador. Protagonista, literalmente, quer dizer o lutador principal. O termo protagonismo juvenil designa a atuação dos jovens como personagem principal de uma iniciativa, atividade ou projeto voltado para a solução de problemas reais. A importância do protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla, traduzindo para o jovem num ganho de autonomia, autoconfiança e autodeterminação numa fase da vida em que ele se procura e se experimenta, empenhado que está na construção da sua identidade pessoal e social e no seu projeto de vida. Assim, a escola e a sociedade ganham em democracia e em capacidade de enfrentar e resolver problemas que a desafiam.

[...]. Na medida em que os meios e as formas tradicionais de Educação acham-se de tal modo corroídos, começam a ser direcionados para a Escola os olhares dos povos, na esperança de que esta exerça uma função Educativa e não apenas a da Escolarização. Somente que será necessária uma outra visão da Escola, dos conteúdos escolares, do papel dos educadores e da relação da Escola com a sociedade. As crianças serão enviadas para a Escola cada vez mais cedo e nela permanecerão por um tempo mais extenso. E isso não será porque há um mundo novo de informações a ser processado e, sim, porque a Escola deverá exercer o tradicional papel das famílias, das comunidades, da Igreja, e ainda, o que lhe era próprio: desenvolver conhecimentos e habilidades. Ela deverá se ocupar com a formação integral do ser humano e terá como missão suprema a formação do sujeito ético (Rodrigues, 2001, p. 253-254).

Para Zagury (1999), não podemos ignorar ou desvincular a história de vida do aluno, de sua família e do meio em que vive. Ele traz de casa, da sociedade um olhar de mundo que não foi aprendido na escola e, às vezes, dependendo de qual seja ele, a escola hesita em aceitar.

Porém, um fenômeno interessante ocorre no grupo de alunos. Quando um limite é discutido e decidido entre os alunos e o professor, ele pode ser cobrado em sala de aula e será aceito. Outro sintoma é a instalação de certos hábitos que vão sendo adquiridos pela convivência entre os alunos em classe. Por isso acontece de alunos indisciplinados, em contato com um ambiente calmo e acolhedor, conseguirem com o tempo se relacionar de maneira amigável e aumentar consideravelmente sua produção e seu conhecimento.

Todos os projetos criados pelo corpo diretivo têm como intuito a unificação e pacificação do ambiente escolar. Todo o projeto esportivo tem por finalidade, mostrar aos alunos que o esporte não é feito apenas de vitórias. Buscamos dentro de qualquer esporte o entendimento do limite de seu corpo, bem como o respeito pelo seu adversário e o trabalho em equipe.

Dá-se o nome de esporte às atividades físicas realizadas por pessoas que se submetem a regulamentos e participam de competições. A prática de esportes beneficia grandiosamente as pessoas e até mesmo a sociedade, pois reduz a probabilidade de aparecimento de doenças, contribui para a formação física e psíquica além de desenvolver e melhorar tais formações. Praticar esportes pode diminuir a chance de doenças cardiovasculares, aumentar a sua expectativa de vida, além de melhorar o humor, pois estimula a geração de serotonina e endorfinas, hormônios responsáveis por trazer felicidade.

Na adolescência, as pessoas são influenciadas pelo consumismo, problemas psicológicos, hábitos prejudiciais e outros que também influenciam as demais faixas etárias, gerando conflitos internos que desviam valores e aprendizagens antes obtidos. É neste processo que o esporte mostra sua grande contribuição à sociedade.

Cada esporte possui suas particularidades que envolvem as pessoas e as fazem optar por qual praticar. Os esportes influenciam no desenvolvimento saudável dessas e os distanciam da mentalidade distorcida que hoje se prega no mundo, e ainda faz com que as pessoas se distanciem da criminalidade que está presente em todos os locais de forma bastante organizada e sedutora. Existem inúmeras instituições sem fins lucrativos que criam centros de esportes em áreas de baixa renda a fim de focar a atenção dos jovens e adolescentes e ainda distanciar-los da marginalidade e das criminalidades existentes no mundo.

3.1 Eixos Norteadores Disciplinares Da BNCC

A BNCC é um documento amplo, atualizado, e estabelece com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos,

têm direito. Com ela, redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas. Essa referência é o ponto ao qual se quer chegar em cada etapa da Educação Básica, enquanto os currículos traçam o caminho até lá. Trata-se, portanto, da implantação de uma política educacional articulada e integrada. Para isso, o MEC será parceiro permanente dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, trabalhando em conjunto para garantir que as mudanças cheguem às salas de aula. As Unidades escolares, as redes de ensino e os professores serão os grandes protagonistas dessa transformação.

Eixo temático é um conjunto de temas que orientam o planejamento de um determinado trabalho, funcionando como um suporte ou guia. Definir o eixo temático significa limitar os conteúdos abrangidos pelo assunto principal, não dando espaço para a digressão, ou seja, para a divagação para outros temas secundários. Seque abaixo os Eixos Temáticos Da Educação:

⇒ Eixo 1: Linguagens, Educação Visual e Interdisciplinaridade.

⇒ Eixo 2: Educação Matemática e Interdisciplinaridade.

⇒ Eixo 3: Educação em Ciências da Natureza e Interdisciplinaridade.

⇒ Eixo 4: Educação em Ciências Humanas e Interdisciplinaridade.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. As 10 competências da BNCC:

1. Conhecimento

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Pensamento científico, crítico e criativo

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Repertório cultural

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Comunicação

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Cultura digital

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Trabalho e projeto de vida

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentação

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Autoconhecimento e autocuidado

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Empatia e cooperação

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Temos a competência específica da Educação Física:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a reconstrução de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade. É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural.

- 1.** Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
- 2.** Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
- 3.** Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
- 4.** Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
- 5.** Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, os alunos se deparam com diversos docentes, o que torna mais complexas as interações e a sistemática de estudos. Ainda assim, os alunos nessa fase de escolarização têm maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação. Essas características permitem aos estudantes maior aprofundamento nos estudos das práticas corporais na escola. Nesse contexto, e para aumentar a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em vista a adequação às realidades locais. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento:

- Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização delas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Trata-se de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se perceber como sujeito “de carne e osso”. Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si.
- Uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de

conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde. Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas.

- **Fruição:** implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Essa dimensão está vinculada com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar. Ser competente em uma prática corporal é apresentado no texto no sentido de poder dar conta das exigências colocadas no momento de sua realização no contexto do lazer. Trata-se de um grau de domínio da prática que permite ao sujeito uma atuação que lhe produz satisfação.

- **Reflexão sobre a ação:** refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização.

- **Construção de valores:** vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim. Por esse motivo, a BNCC se concentra mais especificamente na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais.

- **Análise:** está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre). Essa dimensão reúne conhecimentos como

a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros

- **Compreensão:** está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais no mundo. Em linhas gerais, essa dimensão está relacionada a temas que permitem aos estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas.

3.2 A Educação Física Nas Habilidades Socioemocionais

Dentre os recursos usados para desenvolver o socioemocional, os jogos ocupam um lugar privilegiado. Com eles, enquanto as crianças se divertem é possível detectar, aprimorar e avaliar características como trabalho em equipe, resiliência, liderança e reação à contrariedade. É nesse momento de descontração que, ao mesmo tempo, possui regras e estratégias, que se consegue colocar os estudantes em situações do mundo real e permitir que adquiram conhecimento por esforço próprio e na relação com os demais colegas. Desde o ensino infantil até o ensino médio, os diferentes tipos de jogos e atividades acompanham as necessidades específicas de cada faixa etária. Por exemplo, primeiro servem para despertar o senso de colaboração e despertar a comunicação, depois partem para o incentivo da criatividade e do controle da impulsividade. Eles podem ser analógicos, como jogos de tabuleiro, ou digitais, via uso de tablets, computadores e celulares. Em comum, guardam a intencionalidade e a capacidade de registrar o progresso do aluno.

A Educação Física escolar deve objetivar o desenvolvimento global de cada aluno, procurando formá-lo como indivíduo participante; deve visar à integração desse aluno como ser independente, criativo e capaz, uma pessoa verdadeiramente crítica e consciente, adequada à sociedade em que vive; mas esse objetivo deve ser atingido através de um trabalho também consciente do educador, que precisa ter uma visão aberta às mudanças necessárias do processo educacional. Segundo a autora, o professor tem condições, mas do que outros profissionais, de buscar mudanças radicais na libertação de uma sociedade, e através de suas propostas, criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamentos e ação. Aí o seu papel

será de agente transformador, reconhecendo a sua ação pedagógica como um fator de conscientização. (Piccolo 1995, p. 12)

A escola, não é atribuída apenas a função de preparar alunos para provas e exames. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda a educação socioemocional em suas competências gerais para a formação integral dos alunos. Por essa perspectiva estar no documento que norteia as aprendizagens essenciais para o Ensino Básico, conclui-se que a Educação Física no desenvolvimento socioemocional, também coloca a formação integral do aluno como o principal objetivo da escola. A função da escola não envolve apenas o desenvolvimento dos conteúdos dos componentes curriculares. A Unidade Escolar é a instituição em que são formados cidadãos, e o cidadão do século XXI necessita de conhecimentos que vão além do que os conteúdos das disciplinas oferecem. O conhecimento sobre si, o preparo para as demandas do mercado de trabalho e o reconhecimento das diferenças são, portanto, habilidades a serem desenvolvidas dentro da escola. O problema Socioemocional pode-se relacionar com os Pilares da Unesco.

Os quatro pilares indicados no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação do século XXI, da Unesco: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser. Em função das análises feitas nas aulas os estudantes fizeram a opção de se ocupar majoritariamente de um deles, o aprender a viver junto. Considerado de grande importância em processos educativos na atualidade, o pilar ressalta o valor de se aprender a viver em sociedade e preconiza atividades que enfoquem a afetividade, a comunicação, a cooperação, a coletividade, a interação, o reconhecimento do outro e o respeito às diferenças.

Aprender a conviver, esse é, talvez, um dos pilares da educação mais difíceis de ser praticado em uma sociedade tão diversificada quanto a nossa. Em uma sociedade cada vez mais polarizado, é extremamente complexo criar pessoas que saibam viver e conviver com as diferenças. Isso, claro, é fundamental para um ambiente agradável e o desenvolvimento da sociedade. O objetivo principal dos Pilares, é desenvolver seres humanos capazes de ser, crescer, evoluir e conviver. Características fundamentais para que a educação, formação e sociedade caminhem de forma harmônica e evolutiva. Ou seja, os pilares da educação citados nessa dissertação têm por objetivo não apenas informar, mas também formar o cidadão para a sociedade.

Pensamentos diversos podem ser sempre agregadores e impulsionam a evolução. Infelizmente, a educação, o ambiente de trabalho e a sociedade tendem a favorecer a competição com a valorização do indivíduo vencedor. E cabe às etapas de formação tentar combater essa visão individualista.

Voltando para as habilidades socioemocionais que são exigidas em inúmeras situações, elas estão relacionadas a uma série de competências que os seres humanos utilizam para saber lidar melhor com as suas emoções, gerenciar a meta de suas vidas e relacionar-se com outras pessoas. Abaixo encontram-se três pilares que correlacionam essas habilidades:

- **Emocionais:** As competências emocionais estão relacionadas com a forma de reagir às diversas situações a que somos expostos. Algumas habilidades importantes podem ser desenvolvidas nesse sentido como, por exemplo, a capacidade de aprender o valor na vitória e na derrota, a autoconfiança, a responsabilidade, a autoavaliação etc.
- **Sociais:** As habilidades sociais dizem respeito à forma pela qual interagimos com o mundo e com as pessoas ao nosso redor. Nessa perspectiva, podem ser desenvolvidas a cooperação, a colaboração, a comunicação, a resolução de conflitos, entre outras.
- **Éticos:** O pilar ético está relacionado ao modo de agir, considerando o bem comum. O respeito, a tolerância, a empatia, a aceitação das diferenças são alguns exemplos desses valores.

A função da escola não é só transmitir conhecimento, ela vai muito além, pois é necessário fortalecer muitas e variadas competências nos nossos alunos, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade. Nesse contexto, as habilidades socioemocionais trabalham o fortalecimento do autoconhecimento e da compreensão social. Essas capacidades propõem aos estudantes que eles se desvistam de seus preconceitos e compartilhem a solidariedade e o respeito. Entretanto, isso só é possível quando o aluno está resolvido consigo mesmo.

O socioemocional tem foco nessas habilidades, que compõem um preparo para a vida em sua totalidade, incluindo a esfera social e trabalhista. Quando desenvolvido na escola, o preparo emocional, além de edificar o pensamento autônomo, forma alunos capazes de resolver conflitos de forma ética. A diminuição da indisciplina em sala de aula e bullying, além da melhoria no desempenho escolar, representam as vantagens da formação focada nas habilidades

socioemocionais. A integralidade na construção de saberes ainda compete a consideração das diferenças dos alunos. O afeto enquanto norteador assegura o respeito às diferenças, configurando e como um ambiente polifônico, isto é, um lugar em que todas as vozes se encontram.

O aluno é o centro do processo de ensino-aprendizagem, aquele que é capaz de aprender, amar e respeitar. Quando motivado por atividades contextualizadas, experimenta o prazer proporcionado pelo conhecimento. Precisa de carinho e atenção para se desenvolver.

O professor de Educação Física é sensível para compreender diferentes alunos. Aquele que está emocionalmente preparado, mas que deseja estar mais, expressa entusiasmo em sua postura e voz, contagia os alunos de modo genuíno, ou seja, não segue uma técnica específica para ser afetivo.

Essa parceria entre docente e discente não exclui a ideia de limite, pelo contrário, desenvolve o limite de forma muito mais assertiva. O aluno é consciente quanto até onde pode ir, possuindo uma liberdade maior para criar e inventar. O professor, durante esse momento autônomo do estudante, serve como mediador do desenvolvimento cognitivo do aluno, criando situações que enriquecem o seu aprendizado. A Afetividade: o significado da aprendizagem A afetividade é visto como um conjunto de atos que marcam as emoções. No caso da afetividade no contexto escolar, prioriza-se as emoções positivas como amor, alegria e carinho, que potencializam as capacidades de todos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Há na afetividade um respeito com as emoções negativas, que são naturais do ser humano e, quando expostas, refletem na construção da confiança os Valores e Princípios: os frutos da educação afetiva. A Educação Física objetiva a formação de pessoas integralmente preparadas, guiadas por noções concretas e bem direcionadas, trazendo conhecimento, transformação, autonomia, responsabilidade, solidariedade, respeito, criticidade, cidadania e sensibilidade. A BNCC, 3.1, em Os Campos de Experiências cita:

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. (2017, pág. 38)

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, devemos utilizar diferentes linguagens- verbal (oral ou visual-motora, como libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. Trabalhar a afetividade, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Para Freire, é na fala do educador, no ensinar (intervir, devolver, encaminhar), expressão do seu desejo, casado com o desejo que foi lido, compreendido pelo educando, que ele tece seu ensinar. Ensinar e aprender são movidos pelo desejo e pela paixão”. O educador ao tornar a afetividade um elemento de seu trabalho constante em sala de aula, contribui significativamente para a construção do aprendizado do aluno que se torna capaz de construir laços afetivos com o mundo.

Segundo Wallon, no estágio da puberdade e adolescência (11 anos em diante), vai aparecer a exploração de si mesmo, na busca de uma identidade autônoma, mediante atividades de confronto, autoafirmação, questionamentos, e para isso se submete e se apoia nos pares, contrapondo-se aos valores tais qual interpretados pelos adultos com quem convive. O domínio de categorias cognitivas de maior nível de abstração, nas quais a dimensão temporal toma relevo, possibilita a discriminação mais clara dos limites de sua autonomia e de sua dependência.

Na puberdade e adolescência, o recurso principal de aprendizagem do ponto de vista afetivo volta a ser a oposição, que vai aprofundando e possibilitando a identificação das diferenças entre ideias, sentimentos, valores próprios e do outro, adulto, na busca para responder: quem sou eu? Quais são meus valores? Quem serei no futuro? que é permeada por muitas indecisões.

O processo ensino-aprendizagem que facilita o aspecto afetivo é aquele que permite a expressão e discussão dessas diferenças e que elas sejam levadas em consideração, desde que respeitados os limites que garantam relações solidárias. Não esquecer que em todos os estágios

a forma de a afetividade facilitadora se expressar no processo ensino-aprendizagem exige a existência, a colocação de limites. Limites que facilitam o processo ensino-aprendizagem, garantindo o bem-estar de todos os envolvidos, são também uma expressão de afetividade.

A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento depende da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente (Wallon, 1954, p. 288).

A 5ª fase de Wallon, apesar de todas as transformações ocorridas nas anteriores, ele se reconhece como ele e único ser. É capaz de afirmar com certa segurança: Eu sei quem sou eu. Ou seja, conhece melhor suas possibilidades, suas limitações, seus pontos fortes, suas motivações, seus valores e sentimentos, o que cria a possibilidade de escolhas mais adequadas nas diferentes situações de vida. Ser adulto significa ter desenvolvido uma consciência moral: reconhecer e assumir com clareza seus valores e dirigir suas decisões e escolhas de acordo com eles. É essa definição de valores e compromissos com eles que marca o fim da adolescência, cuja característica primordial foi a luta por essa definição. Com maior clareza de seus valores, o adulto estará mais livre e com mais energias para voltar-se para o outro, para fora de si, em condições de acolher o outro solidariamente e a continuar a se desenvolver com ele. Esse é um indicador de amadurecimento. A proposta de Wallon traz a importância do professor no trabalho de integração e melhores condições no acolhimento dos alunos, podendo compreender:

O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária apenas para a descrição do processo. Uma das consequências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas essas ressonâncias têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa, que, ao mesmo tempo em que garante essa integração, é resultado dela. (Mahoney, 2008, p. 15)

Em qualquer idade, é muito importante o acolhimento da criança e do jovem pelo grupo familiar, grupo de amigos, grupo de colegas, professores; acolhimento do professor pela direção, pelos seus pares, pelo seu entorno, pelos seus alunos.

Como a emoção é contagiosa, o comportamento do aluno interfere na dinâmica da classe e no professor. O professor, como adulto mais experiente, centrado em si e no outro, de forma equilibrada, com maiores recursos para controle das emoções e sentimentos, pode colaborar para a resolução dos conflitos, não esquecendo que o conflito faz parte do processo ensino-aprendizagem, pois é constitutivo das relações. A qualidade da relação é revelada pela forma como os conflitos são resolvidos.

O professor de Educação Física cria projetos envolvendo a famílias, pois mesmo que tenham o mesmo objetivo de educar um aluno, os papéis individuais devem ser distintos durante o processo. Ensinar valores e posturas aos alunos precisa ser uma tarefa família-escola, caso contrário, alunos, professores, gestores, funcionários e responsáveis vão continuar convivendo com a violência, prejudicando o clima escolar e, conseqüentemente, não conseguindo efetivar o ensino-aprendizagem. O relacionamento família/criança é um fator essencial para o desenvolvimento cognitivo dos filhos. Quando não existe essa relação esse crescimento é alterado. Quando se pensa em família, logo vem em mente pai, mãe e filhos exatamente nessa ordem. Família é amor, amizade, companheirismo, união, compromisso e cumplicidade.

É ela que agrega e aproxima as pessoas e que organiza o meio para receber o bebê, sempre de acordo com a cultura, condição econômica e disposição afetiva da família. É a família que dá nome e sobrenome ao bebê e o faz sentir, ou não, um membro com direitos e deveres, expressos verbalmente ou não. Ela é o elo entre o indivíduo e a sociedade, e transmite a cultura, o modo de vida e os comportamentos do grupo social. (Cruz, 1997, p. 33)

Sabe-se que a criança não frequenta apenas uma escola durante toda a sua vida escolar, com certeza ela passará por duas, três instituições de ensino diferente, convivendo com valores desiguais daqueles que ele não está acostumado. Cabe aos pais escolherem aquelas que encontrarem-se mais adequadas aos seus costumes. Os pais são responsáveis pela educação dos filhos e a escola deve ser parceira com os pais na educação das crianças. Os pais não

devem delegar para o colégio toda a responsabilidade da educação de seus filhos, mas se aproximar da escola para buscar e incentivar essa parceria.

É exatamente por esse motivo, que a família deve ter uma parceria com a escola, para que assim a criança tenha uma boa educação. A ausência dos pais na vida do filho traz prejuízos que afetam indiscutivelmente o sentimento e as relações que fazem com que se desenvolva que poderá comprometer um futuro cheio de grandes possibilidades.

O cientista suíço Jean Piaget (1896-1980) questionava a possibilidade de a criança adquirir essa consciência se todo dever sempre emanar de pessoas superiores. Assim, é possível dizer que a autonomia só passa a existir quando as relações entre crianças e adultos (e delas com elas mesmas) são baseadas, desde a fase heterônoma, na cooperação e no entendimento do que é ou não é moralmente aceito e por quê. Sem isso, é natural que, conforme cresçam mais indisciplinados fiquem os alunos. (Vichessi, 2009, P. 80 e 81)

Caso o filho não obtenha um ensinamento de seus pais, não são as outras pessoas que tem o dever de exercer o que a eles compete. Que é o dever de ensinar o que é moralmente aceito pela sociedade. Nem uma das partes pode-se omitir na sua função, pois quem será danificado é o aluno em todos os aspectos de sua vida.

Segundo a lei das diretrizes básicas é dever da família e do estado garantir a educação e que a escola tem como finalidade promover a educação básica a todas as famílias sejam elas pobres, ricas não importando a raça, a cor e o poder aquisitivo. Todos nós temos uma parcela de responsabilidade com a educação, não omitindo nem uma das partes. Sabe-se que a família é o elo da criança para a convivência social, que ela é responsável por transmitir todos os valores para a criança, e que a escola tem como finalidade prepará-los para o mercado de trabalho e a sociedade é incumbida por aplicar suas leis, se não respeitadas serão punidos. Quando a criança é indisciplinada, não há um bom desempenho escolar pode ser por ausência de algum ensinamento que deveria ser passado, seja ele pelos pais ou até mesmo pela escola.

Quanto à família sabe-se que ela é responsável por transmitir os valores éticos e sociais e que a escola fica incumbida por dar segmentos na educação, ensinando os conhecimentos científicos, mas também auxiliando a família na preparação dessa criança para a vida em sociedade; para que assim a criança cresça e se desenvolva sendo capaz de tomar suas próprias

decisões que serão a chave para o sucesso do seu futuro, tornando um cidadão crítico e sensato respeitando as leis que a sociedade lhe impõe.

Tanto os pais quanto às mães exibem responsabilidades diferentes. Que não somente a mãe seja incumbida do encargo de prestar atenção no filho, mas que o pai também seja assíduo nas atividades corriqueiras da criança. Pois na ausência da mãe ou do pai a criança poderá se sentir abandonada até mesmo excluída da vida deste.

A relação escola/família pode ser tornar um pouco desarmoniosa, principalmente quando não partilham da mesma opinião. Geralmente isso ocorre com famílias omissas que não conhecem seus filhos, acreditando que qualquer problema é culpa dos professores, gerando grandes transtornos no aprendizado do aluno. Por isso é fundamental que os pais tenham uma convivência maior na vida escolar e que os professores deem toda a atenção para dúvidas que os pais podem ter, ajudando e auxiliando-os.

Muitas vezes quando uma criança é rotulada indisciplinada é por exibir comportamentos agressivos, por não quererem escutar apenas falar e ser atendido e por falta de respeito com as pessoas mais velhas. Todas essas condutas muitas vezes são ocasionadas em decorrência dos pais não atribuírem limites aos filhos, proporcionando todas as suas querências, assim cresce sendo uma criança mimada, sem saber valorizar o que tem nas mãos.

Nas reuniões com os pais, incentive-os provendo alguma premiação para que eles compareçam nas reuniões; que o assunto tratado seja como é realizado ensino-aprendizado destacando o que o aluno tem de melhor não rotulando os educandos como alunos problemas sem preconceitos. Mantenha sempre um contato com a família, mesmo que seja informal, visite-os para que assim haja uma convivência harmoniosa.

Uma escola não é apenas um lugar onde passa conhecimentos científicos que servirá para o mercado de trabalho, mas também um lugar onde são passados valores humanos. Uma escola que é bem-sucedida normalmente são aquelas que são plenamente apoiadas pela comunidade.

Quanto à família, os pais devem estabelecer horários em que possam brincar conversar estabelecer uma interatividade com os filhos. Estipulando horários para diversão, estudar, assistir televisão, hora de dormir, de comer, sendo firmes e sensatos. Elogiando quando merecer, incentivando naquilo que mais tem habilidades, aceitando-os como realmente são e não como desejam que sejam.

Desenvolver um vínculo com a professora tendo um bom relacionamento com a escola, sempre interessando em olhar os materiais escolares, ajudando-os em algum dever escolar em que o filho apresente uma dificuldade. Acima de tudo estabeleça um diálogo com os filhos, pois assim ambas as partes sairão beneficiadas. Os pais são os que mais influenciam na educação das crianças, são eles que dão os primeiros passos, ensinado a falar, andar, os valores éticos, sociais e culturais, e a escola vem em segundo lugar tendo a responsabilidade de continuar a educação que os pais iniciaram sem desfazer do que foi ensinado.

A teoria de Henri Wallon se caracteriza pela análise das contradições que definem a vida psíquica. O conceito de conflito ocupa papel crucial e se faz presente para caracterizar o ritmo pelo qual se dá o desenvolvimento da pessoa completa. Para Wallon, sucessão entre várias fases em que se pode decompor a infância é descontínua, sujeita a rupturas e mudanças bruscas; a passagem de um a outro estágio não é uma simples ampliação, mas uma reformulação. Atividades preponderantes numa idade são reduzidas ou mesmo aparentemente suprimidas na idade seguinte, como se o sujeito tivesse que escolher entre um antigo e um novo tipo de comportamento. O conflito é, além da expressão do desenvolvimento, o seu motor, o que gera a sua dinâmica (Galvão, 2004, p. 21).

Na perspectiva psicogenética deste teórico, o conflito é entendido como movimento constitutivo dos sujeitos, de suas identidades por meio da preservação e afirmação do eu, sendo, portanto, realidade necessária para a formação da vida psíquica e social dos alunos. O autor defende que as oposições manifestadas no real devem ser aceitas para a compreensão dos fenômenos psíquicos, pois elas se manifestam na atividade do sujeito e nas relações que este tem com o real. Wallon compreende o desenvolvimento humano através de uma perspectiva dialética, impulsionado por intensos conflitos de ordem tanto emocional, como também afetiva, cognitiva e motora (Rodrigues, 2009).

BLOCO 2: METODOLOGIA

4. ÁREA PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS

Cada vez mais os estudantes apresentam comportamentos agressivos, interferindo a integridade física e mental dos envolvidos, atrapalhando o processo de aprendizagem. Por isso, é necessário a investigação das causas dessa violência, trazendo estratégias que levem o aluno ao respeito mútuo, responsável e autônomo. Algumas vezes, ficam com tempos ociosos ou cansados da rotina escolar, apresentando comportamentos violentos contra colegas, professores e ao patrimônio público escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, lei 9394/96), garante educação para todos e dá liberdade às escolas no artigo nº 14 de construírem seus projetos pedagógicos de forma democrática e assim acreditamos que este seja elaborado para o pleno desenvolvimento pessoal e social do ser humano. Por meio do projeto pedagógico, podemos identificar como as escolas recebem e trabalham com seus alunos e para elaborarem o seu projeto, a escola deve ser conhecedora do meio social a qual está inserida, como também contar com a colaboração de todos os envolvidos na educação.

4.1. Perguntas de Investigação

- 1) Será que há mais violência nas salas de aula de Educação Física do que em outras disciplinas?
- 2) Que tipo de violência ocorre nas salas de aula de Educação Física?
- 3) Os professores da Educação Física têm recursos ou meios para combater a violência?
- 4) Como a violência na sala de aula afeta o desempenho acadêmico dos alunos?

4.2. Objetivos da Pesquisa

Objetivo Geral: Analisar o impacto dos Projetos Educacionais na área da Educação Física sobre a violência escolar em uma escola do Rio de Janeiro.

Objetivos Específicos:

- 1) Descrever os projetos Educacionais na disciplina de Educação Física
- 2) Identificar o porquê das violências nas aulas de Educação Física
- 3) Identificar que tipos de violência ocorrem nas aulas de Educação Física
- 4) Verificar o desempenho dos alunos no processo de aprendizagem nas aulas de Educação Física.

5. METODOLOGIA

5.1. Tipo de Investigação

A pesquisa de caráter qualitativa, é uma análise que pressupõe que o significado dado a um fenômeno é mais importante que sua quantificação.

Segundo Creswell (2014), a pesquisa qualitativa é um conjunto de práticas que transformam o mundo visível em dados representativos, incluindo notas, entrevistas, fotografias, registros e lembretes. Os pesquisadores qualitativos buscam entender um fenômeno em seu contexto natural.

Para Campoy (2019), os métodos de investigação qualitativa são usados em uma ampla gama de campos e disciplinas.

Os dados qualitativos são importantes na construção do conhecimento e também podem permitir o início de uma teoria ou sua reformulação, clarificando abordagens já consolidadas, sem que seja necessária a comprovação formal quantitativa. O princípio geral é que todos os dados devem ser articulados com a teoria. O trabalho qualitativo, que envolve observação participante, permite que o investigador combine o afazer de confirmar pressupostos com as vantagens de uma abordagem não estruturada. Colocando interrogações que vão sendo discutidas durante o processo de trabalho de campo, tais indagações eliminam questões irrelevantes; dão ênfase a determinados aspectos que surgem empiricamente e reformulam suposições iniciais e provisórias.

Foi utilizado o método de pesquisa Exploratório, Descritivo e Interpretativo, com a finalidade de analisar o impacto de Projetos Educacionais na área de Educação Física sobre a violência escolar em uma escola do Rio de Janeiro. Será Exploratória porque terá que aprofundar suas especulações e encontrar as verdadeiras causas da ocorrência da violência nas aulas de Educação Física. Segundo Minayo (2000), a fase exploratória da pesquisa é tão importante que ela em si pode ser considerada uma pesquisa exploratória, pois compreende a etapa da escolha do tópico de investigação, de delimitação do marco teórico conceitual, dos instrumentos para coleta de dados e da exploração de campo.

A fase exploratória é a fase em que se realiza o diagnóstico da realidade e onde se estabelece um primeiro levantamento da situação, dos problemas de primeira ordem,

e das eventuais ações. A partir daí, o pesquisador se dedica a estabelecer os principais objetivos da pesquisa, os quais devem estar interligados ao campo de observação, aos atores e ao tipo de ação que se pretende focalizar no processo investigativo.

A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (Triviños,1987). São exemplos de pesquisa descritiva: estudos de caso e análise documental, pesquisa. Descritivo porque irá descrever as características da população e do fenômeno.

A pesquisa interpretativa que abarca um processo metodológico empírico. Compreende a identificação do problema dentro de um contexto social e/ou institucional, o levantamento de dados relativos ao problema, à análise e significação dos dados levantados pelos participantes, a identificação da necessidade de mudança, o levantamento de possíveis soluções e por fim, a intervenção e/ou ação propriamente dita no sentido de aliar pesquisa e ação, simultaneamente. Interpretativo porque será feito a partir de uma ênfase sociológica, psicológica e afetiva. O estudo de casos, investiga o fenômeno da violência escolar em um contexto específico que possui características especiais. Todo processo de pesquisa ocorreu em espaços naturais de convivência obtendo informações diretamente das pessoas que desenvolvem suas atividades nesses contextos.

A pesquisa interpretativa presume que as microculturas das salas de aula diferem de uma para outra, independente do grau de similaridade em características gerais entre elas[...]. Dessa perspectiva, as similaridades superficiais entre grupos e sala de aula é que são triviais e ilusórias na perspectiva em ensino [...]. Isso não quer dizer que as perspectivas em ensino não estão interessadas nas descobertas universais, mas sim que elas seguem uma rota diferente para descobri-los. (Erickson 1986. P.130)

Visando analisar o impacto de Projetos Educativos na área de Educação física sobre a violência escolar em uma escola do Rio de Janeiro, foram desenvolvidos Projetos Educacionais na disciplina de Educação Física, identificado o porquê e os tipos de violência e verificado o desempenho dos alunos no processo de aprendizagem.

5.2. Local Da Pesquisa

A pesquisa qualitativa foi realizada na quadra poliesportiva da Escola Municipal Ginásio Professor Ari Marques Pontes, localizada na Rua Giordano Vincenzo, 500 CEP 23036-050. Guaratiba. Possui o código INEP 33176116. A escola está localizada em uma área urbana no Rio de Janeiro. A escola funciona em horário integral no dia com aproximadamente 850 alunos e EJA (Educação de Jovens e Adultos) com 450 alunos no horário Noturno.

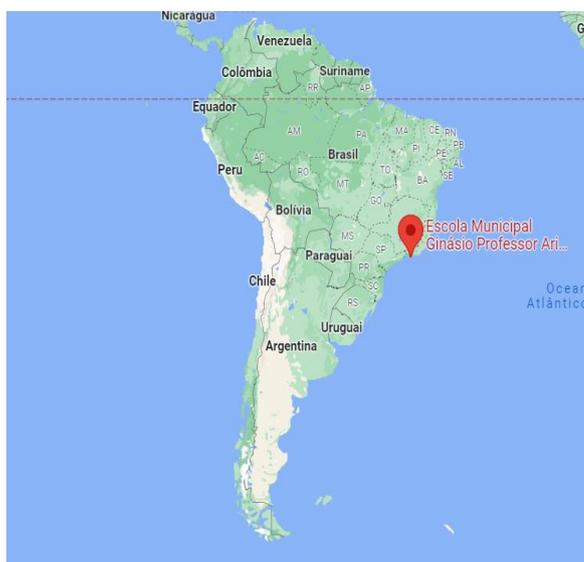


Figura 1

Fonte: google maps

A escola foi inaugurada em março de 2016 pelo prefeito Eduardo Paes. Neste mesmo ano, a escola sofreu vários episódios de violência, inclusive, um foi exibido pelo RJTV-Globo, onde no dia 08 de abril de 2016, um estudante da escola foi agredido por um homem de 23 anos que não era aluno na instituição. O adolescente desmaia ao levar um chute na cabeça e teve que ser levado para o hospital, onde levou 6 pontos na testa.

Em 2017, concorri a direção da Unidade pesquisada e ganhei, ficando até março de 2019. Mas aquela violência muito me intrigava. A violência ocorria em vários pontos da escola, como pátio, salas de aula e entorno. Comecei a realizar vários projetos educacionais com toda a escola com objetivo de minimizar aquela violência. Os projetos voltados ao esporte foram os que mais deram resultados, pois toda equipe escolar trabalhou com regras e respeito.

Em 2019, a pesquisadora resolveu exonerar a direção em função de iniciar o mestrado para entender e melhorar aquela Unidade Escolar visando nos Projetos Educacionais voltados para

o esporte, pois percebi que era os que mais gostavam. Como professora de Educação Física, no ano de 2022, foi realizada uma pesquisa com uma mostra, com 35 alunos e os 7 professores da turma. O trabalho com regras e valores, regras também seguidas pelo regimento escolar, foi passada para os alunos. O aluno que não cumprisse essas regras, estaria fora dos torneios, sendo proibido qualquer tipo de violência.

As modalidades trabalhadas foram handebol, basquete, xadrez, queimado, arco e flecha, ping-pong e futsal. O futsal, modalidade com maior número de inscritos, foi deixado para o final, pois é a que mais gostam e caso descumpram durante todo o processo, estaria fora dessa modalidade. Foram utilizados para a pesquisa, o Projeto Político Pedagógico, o Livro de Ocorrência e o Relatório de Desempenho da turma, não disponibilizado para foto por ser um documento da escola.

As modalidades esportivas desenvolvidas estão dentro do Conteúdo Curricular da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e na BNCC. De acordo com Freire (1991), corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter assento na escola, não um para aprender(mente) e outro para transportar(corpo), mas ambos para se emanciparem. De acordo com o autor citado neste parágrafo, as modalidades escolhidas foram com a proposta de estimular a criatividade, o respeito mútuo, na sociedade, na afetividade, trabalhar autonomia e organização do tempo nos treinos diminuindo o tempo ocioso. Estimulamos também a participação dos estudantes em treinos e campeonatos, que fazem com que lidem com o nervosismo das competições e trabalhem a inteligência emocional, além de ensinar aos alunos sobre a frustração de perder, mostrando que desistir não é uma opção e que manter uma rotina de treino é o melhor caminho para obter um bom resultado. Os estudantes que amam a prática esportiva e estão interessados em seguir carreira profissional na área podem ser direcionados para os nossos times que participam de competições intercolégias.

5.3. Participantes

A Unidade Escolar possui 1200 alunos e 63 professores. A mostra com o sexto ano do ensino fundamental foi escolhida pela pesquisadora por apresentar maior número de violência em sala de aula e entorno, de acordo com o caderno de ocorrências. Estes alunos, vieram de escolas pequenas com apenas 1 professor e com a troca de escola para o segundo segmento, passam a ter 7 professores. As escolas que fazem o remanejamento, são de várias comunidades e diferentes contextos sociais e culturais.

A escola possui 5 turmas de sexto ano e mostra foi com a 1605. Esta turma apresenta 35 alunos e 7 professores.

5.4. Instrumentos

Para a análise dos dados, foi feita entrevista aberta para os professores e questionário fechado para os alunos pelo aplicativo Google Forms enviado através de um link por email e WattsApp.

A técnica de análises de dados ocorreu pela triangulação das informações obtidas. Para Stake (2005; 2011) a triangulação é um meio para a compreensão dos dados pelo pesquisador. De acordo com este autor, trata-se de um método que utiliza dados adicionais para validar ou ampliar as interpretações feitas pelo pesquisador. São adotadas diferentes percepções para esclarecer o significado por meio da repetição das observações ou interpretações. No entanto, sabendo-se que nenhuma observação ou interpretação se repete perfeitamente, a triangulação também serve para clarificar significados pela identificação das diferentes maneiras pelas quais um caso é visto.

A princípio, a triangulação foi conceitualizada como uma estratégia para a validação de resultados obtidos com métodos individuais. O foco, porém, tem sido deslocado cada vez mais na direção de enriquecer e de superar os potenciais epistemológicos (sempre limitados) do método individual (Denzin, Flick, 2009a, p. 362)

Para Marconi e Lakatos (2003), questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Para Gil (1999) entrevista é uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação:

- Fechado: com questões fechadas de múltipla escolha, facilitando o aluno na identificação do problema. Este tipo de pergunta, embora restrinja a liberdade das respostas, facilita o trabalho do pesquisador e também a tabulação, pois as respostas são mais objetivas. Foram respostas por múltipla escolha: são perguntas fechadas mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto. A técnica da escolha múltipla é facilmente tabelável e proporciona uma exploração em profundidade quase tão boa quanto a de perguntas abertas
- Aberto: o pesquisador preocupa-se com a opinião mais elaborada do informante.

A entrevista aberta para professores foi escolhida por ter maior flexibilidade, permite obter dados que não se encontram nas fontes documentais, informações mais precisas. Segundo Mattar (1994), as principais vantagens do questionário aberto são: estimulam a cooperação, permitem avaliar melhor as atitudes para análise das questões estruturadas, são muito úteis como primeira questão de um determinado tema porque deixam o respondente mais à vontade para a entrevista a ser feita, cobrem pontos além das questões fechadas, têm menor poder de influência nos respondentes do que as perguntas com alternativas previamente estabelecidas;, exigem menor tempo de elaboração, proporcionam comentários, explicações e esclarecimentos significativos para se interpretar e analisar as perguntas com respostas fechadas, evita-se o perigo existente no caso das questões fechadas, do pesquisador deixar de relacionar alguma alternativa significativa no rol de opções.

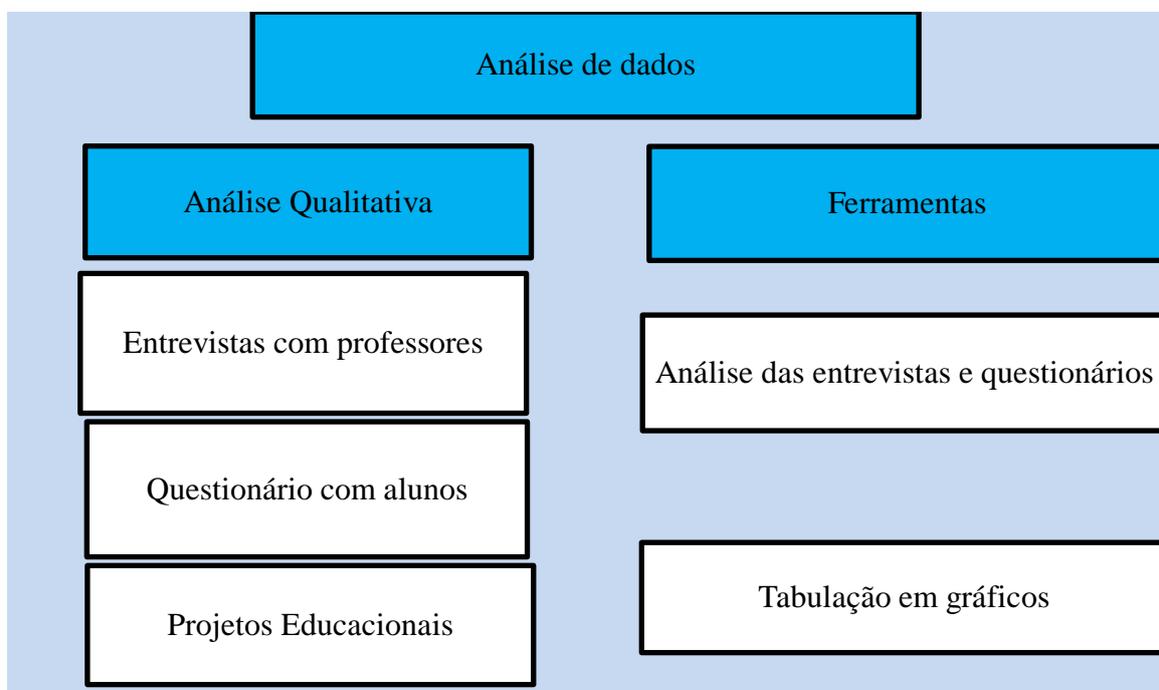
Foi criado um roteiro pois é ferramenta aberta, que orienta o pesquisador para que alcance os objetivos, metas e resultados esperados, mas com liberdade para que tanto o pesquisador quanto os grupos envolvidos na pesquisa escolham como alcançá-los.

As perguntas do questionário e entrevista foram divididas por categorias: 1. Violência nas salas de aula de Educação Física, 2. Pontos de vista sobre a violência na sala de aula, 3. Lugares e pessoas onde a violência é mais provável de ocorrer.

Foi utilizado o método de Estudo de casos, pois pretende investigar o fenômeno da violência escolar em um centro específico que possui características especiais que definem como um caso concreto. O estudo de casos é um método qualitativo que consiste, geralmente,

em uma forma de aprofundar uma unidade individual. Ele serve para responder questionamentos que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno estudado, contribuindo para compreendermos melhor os fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. É uma ferramenta utilizada para entendermos os motivos que levaram a determinada decisão. Segundo Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados. Este método é muito importante quando o fenômeno a ser estudado tem amplitude e complexidade e não pode ser estudado fora do contexto em que ocorre naturalmente. Ele é um estudo empírico que busca determinar ou testar uma teoria, e tem como uma das fontes de informações mais importantes, as entrevistas. Através delas o entrevistado vai expressar sua opinião sobre determinado assunto, utilizando suas próprias interpretações. A tendência do Estudo de Caso é tentar esclarecer decisões a serem tomadas e investiga um fenômeno contemporâneo partindo do seu contexto real, utilizando de múltiplas fontes de evidências, analisa e identifica comportamentos agressivos dos alunos através de ações inovadoras, combatendo a violência para um espaço prazeroso de construção da cidadania.

Planejamento da Análise de Dados



Fonte: Elaboração Própria

Figura 2:Planejamento da Análise de Dados

Para análise dos dados foram usados os dados obtidos das observações dos Projetos Educacionais, às ocorrências registradas e o Relatório de Desempenho da Turma. O uso da análise do discurso verificando os pontos relevantes dentro do tema abordado e tabulações em gráficos dos elementos pertencentes às entrevistas e questionários. Em seguida, apresento sugestões das atividades desenvolvidas que deram resultados significativos.

BLOCO 3- ANÁLISE DE DADOS

6. RESULTADOS

Iniciamos a análise dos dados entrevistando os professores. Para uma melhor compreensão dos dados vamos agrupá-los por grupos de questões que entendemos terem um tema comum. Constituído por uma categoria de análise que ajuda a seguir uma linha de argumentação para a análise dos resultados.

Essas categorias de análise surgem da revisão dos dados, tendo também como referência os objetivos desta pesquisa.

Em cada categoria, primeiro expomos os dados e depois faremos uma interpretação conjunta das informações daquela categoria.

As categorias que delimitamos são:

1. Violência nas salas de aula de Educação Física
2. Pontos de vista sobre a violência na sala de aula
3. Lugares e pessoas onde a violência é mais provável de ocorrer

6.1. Resultados entrevistas a docentes

Categoria 1. Violência nas aulas de educação física, (questões 1, 2 e 3).

1) Nas aulas de Educação Física, percebe comportamentos agressivos de alguns alunos?7

respostas

Sim

Sim.

Raramente.

Sim!

Desrespeito com professores e alunos

Agressões verbais

Agressão física com outros alunos

2) Você já sofreu algum ato de violência nas aulas?7 respostas

Sim. Porém, apenas verbal.

Grosseria de alunos

Comigo não, mas com os colegas sim

Nunca.

Sim, grosserias

Sim Forma verbal

Nunca sofri violência física, mas já sofri violência moral.

3) A violência nas aulas prejudica o processo de aprendizagem? 7 respostas

Acredito que sim.

Muito

Sim

Claro que sim.

Bastante

Sim! O professor assume o papel de gerenciador de conflitos dos alunos e com isso muito das vezes o planejamento fica de lado.

Sim. A violência no transcorrer das aulas, retardar o processo de aprendizagem.

Comentando as perguntas 1, 2 e 3, as aulas de Educação Física por serem uma disciplina onde é trabalhado com contato físico, o comportamento agressivo é muito comum. Precisamos trabalhar o protagonismo juvenil, o respeito mútuo, regras, limites e diversidade. A maioria dos professores entrevistados tiveram a resposta sim. Pode-se perceber que as atitudes de agressividade no contexto da Educação Física não deveriam estar presente, é um sentimento desnecessário, pois a Educação Física é uma prática prazerosa, que favorece uma sensação de bem-estar aos seus praticantes...” Freire (1991) corrobora com as respostas das professoras quando diz que as atividades de Educação Física devem cuidar do domínio do corpo e da mente o que proporciona ao indivíduo, trabalhar com seus medos, tensões, ansiedade, incentivando desta forma o seu o autoconhecimento, apreensão de limites, entre outros.

Percebe-se que a falta de regras e/ou limites tem grande impacto para os professores. A forma grosseira de falar é uma violência que gera fortes problemas emocionais. Professores têm como representação da agressividade, a falta de regras e limites, entendida como um problema social, devendo trabalhar em conjunto com a escola e família.

A violência afeta o cotidiano dos sujeitos presentes na escola, dificultando o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e comprometendo o convívio escolar. O rendimento escolar dos alunos que são vítimas pode ficar comprometido, visto que, para esses alunos o ambiente escolar já não é mais um local de aprendizagem e sim de medo e sofrimento. Alguns indicadores podem sinalizar o desinteresse do aluno em ir à escola, bem como, sentir-se mal perto da hora de sair de casa, pedir para trocar de escola. Desta forma, pode-se entender que as consequências da violência no processo de aprendizagem são inúmeras e variadas,

contaminando o ambiente escolar, na maioria das vezes, os alunos, que são vítimas das agressões, não conseguem superar os traumas causados, tendo dificuldade no processo escolar.

As situações de violência comprometem o que deveria ser a identidade da escola – lugar de sociabilidade positiva, de aprendizagem de valores éticos e de formação de espíritos críticos, pautados no diálogo, reconhecimento da diversidade e da herança civilizatória do conhecimento acumulado. Essas mesmas situações repercutem na aprendizagem e na qualidade do ensino (Abramovay e Rua, 2002, p. 300).

A escola sofre sérias consequências da violência entre as pessoas na sociedade. A escola que deveria cuidar não apenas da aprendizagem, precisa cuidar também da formação dos indivíduos, auxiliarem no desenvolvimento de suas capacidades físicas e emocionais, preparando-os para a participação ativa e transformadora nas várias instancias da vida social, onde vem sendo palco de situações violentas. À escola cabe a missão de formar um ambiente acolhedor, que venha proporcionar o desenvolvimento dos educandos, como também de criar condições para que ocorram aprendizagens significativas.

Categoria 2: Pontos de vista sobre a violência na sala de aula (questões 4, 5, 6 e 9)

4) A equipe gestora colabora para a diminuição da violência? 7 respostas

Sempre

Sim.

Incansavelmente.

Sim

Sim!

Está sempre disponível para ações que tenha como objetivo diminuir esses comportamentos violentos!

Sim. Sempre criando palestras educativas

5) Você já presenciou algum ato de violência nas aulas de Educação Física? 7 respostas

Sim.

Sim.

Sim

Hostilidade durante os jogos e contestação com alguns professores referentes a determinados conteúdos

Algumas vezes

Sim! Principalmente nas partidas de futsal!

6) Que tipo de violência tem observado?7 respostas

Bullying, agressão física e verbal.

Xingamentos e violência física

Brigas eu ou agressividade no momento de contestar.

Desentendimento durante a prática esportiva.

Agressão física e xingamentos

Verbais e até mesmo física!

Violência física.

As questões 4, 5 e 6 mostram as causas e consequências da violência na Unidade Escolar. A equipe gestora segue o Regimento Escolar conforme a RESOLUÇÃO SME Nº 1.074, DE 14 DE ABRIL DE 2010. Dispõe sobre o Regimento Escolar Básico do Ensino Fundamental da Rede Pública do Município do Rio de Janeiro.

Art. 24. Aos alunos que descumprirem os seus deveres, esgotadas todas as possibilidades de conciliação, aplicar-se-ão as seguintes medidas:

I – Advertência e repreensão verbal;

II – Advertência e repreensão por escrito;

III – Comunicação da ocorrência, por escrito, aos pais;

IV – Convocação do responsável, por escrito, para comparecer à escola e tomar ciência dos fatos com registro em ata.

- § 1.º O não comparecimento do responsável, dentro do prazo estipulado pela Unidade Escolar, implicará no afastamento do aluno das atividades pedagógicas pertinentes ao seu grupamento, permanecendo no espaço escolar, até que seu responsável compareça à Unidade Escolar para tomar ciência das advertências anteriores e as devidas providências.

- § 2.º Nos casos graves ou em reincidência, o Conselho Escola-Comunidade poderá ser convocado para deliberar, junto à direção da Unidade Escolar, quanto aos procedimentos a serem adotados:

- I – Troca de turma;

- II – Troca de turno;

- III – Transferência entre escolas da Rede Pública Municipal;
- IV – Encaminhamento, através de instrumentos legais, aos órgãos competentes.

Quando o professor fala, principalmente no futsal, é porque a competição elevada leva os alunos a excluírem os menos habilidosos, a humilhar os perdedores, gerando diversas formas de violência, que vão desde a exclusão dos alunos menos habilidosos dos meios de prática, agressões verbais, chegando até a violência física em casos mais graves. Por outro lado, em cada partida uma equipe tenta superar e vencer seus oponentes, o que ocorre em todas as idades inclusive com alunos, que seguem o professor de educação física, o que é criticável e que mesmo acabando a partida ou competição, há uma obsessão para o máximo desempenho sempre, mais é da competição a busca do aperfeiçoamento constante e também são atividades de "esporte lazer" realizada por diversão ou "esporte competição" que vão além de ser somente diversão sendo voltadas para o rendimento (Azevedo; Filho, 2011).

Para Silva et al., (2012) analisando a performance das crianças em jogos competitivos, percebe-se que a competição não é totalmente maléfica, ela ensina boas condutas, ensina as crianças a ficarem contentes pelo colega vencer sem obrigatoriamente querer que ele perca, isso depende do modo como ela é orientada pelo professor e se eles respeitam as regras sem ter o objetivo de ganhar sempre a qualquer custo, e a aprenderem a cuidar de conflitos no decorrer dos jogos.

Pelos dados citados, a escola apresenta vários tipos de violência. Perguntei aos professores se as violências aconteciam somente nas aulas de educação física e todos disseram que não, que aconteciam também em toda escola e entorno.

Categoria 3. Locais e pessoas com maior probabilidade de ocorrência de violência (questões 7, 8 e 10)

7) Você acha que existem pessoas mais vulneráveis do que outras para serem objeto de violência? 7 respostas

Sim.

Sim, os mais fracos, os que agridem são covardes

Sempre, até mesmo pela forma em que se coloca perante ao aluno.

Com certeza.

Sim, os mais fracos, pois quem agride são covardes.

Sim!

8) Em quais momentos você acha que pode haver situações mais violentas? 7 respostas

- a. Intervalo de aulas, recreio, entrada e saídas.
- b. Nos tempos vagos
- c. Quando já existe um fato anterior e ele acaba sendo cobrado pelo " colega" no momento da aula ou acredito em uma simples encarnação pela equipe estar perdendo.
- d. Em aulas com maior quantitativo e com atividades de contato, somados aos meses mais quentes.
- e. Nos tempos vagos e saída
- f. Jogos competitivos (Futsal)
- g. Nas aulas esportivas que exista o contato físico entre os alunos.

9) você acha que está preparado para lidar com situações de violência em sala de aula?7

respostas

- a. Não
- b. Sim
- c. Sim.
- d. Até então acredito que sim, mas existe o fator surpresa onde novos fatos podem ocorrer e nos pegar de surpresa.
- e. Sim, mas a ajuda externa também é necessária. Ex: Apoio da família, no binômio família-escola e palestras promovidas por agentes públicos.
- f. Sim
- g. Não

10) Qual você considera ser a principal causa da violência na sala de aula?7 respostas

- a. Família desestruturada
- b. Querem mostrar liderança
- b. Falta de valores trazidos de casa, mas eu costumo dizer que o aluno não pode dar, o que ele não tem, ou seja, como ele pode agir diferente, se em momento algum em seu ambiente familiar ele foi educado para tal?
- c. A falta de educação e de limites da maioria dos estudantes.
- d. Fofocas mentirosas
- e. Disputas foras da escola que acabam atravessando os muros da escola e mais a fomentação de brigas por outros alunos.
- f. O bullying

A Questão 7, a maioria dos professores disseram que sim, pois acreditam que antes de se revelar como agressor, esse mesmo aluno pode ter sido vítima de agressão na forma de autoritarismo, permissividade, ausência de limites, falta de afeto, abandono e, até mesmo, violência física. Pode ser que a motivação para que o jovem seja protagonista em situações de violência tenha relações mais profundas e problemáticas. Seja ela qual for investigar essas relações é fundamental para que a escola mantenha um ambiente saudável. Trata-se de tarefa delicada e a busca por soluções deve acontecer em parceria com a família e pode demandar o apoio de profissionais especializados.

A questão 8 compreende que é impossível impedir que a realidade do contexto envolva as salas de aula, considera-se a urgência de ponderar necessidades e direitos de uma gama de estudantes em situação de desvantagem e risco social. Compreende todas as atividades agressivas intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outros mais vulneráveis, causando dor e medo, sendo executados dentro de uma relação desigual de poder. Essa assimetria de poder associada a violência pode ser consequência da diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional, ou do maior apoio dos demais estudantes. Geralmente o agressor investe contra algum aluno mais tímido e mais fraco.

As respostas são variadas, onde a existência da violência ocorre em tempos e lugares diferentes. Um dos problemas de violência nas aulas de educação física é decorrente do excesso de estímulo à competição. Os alunos reproduzem o esporte na escola como o veem na televisão e na internet, e jogam com o mesmo entusiasmo e desejo de ganhar que observam seus ídolos jogarem. Essa reprodução do esporte na escola é um grande facilitador da violência nas aulas de educação física, porque os alunos deixam de visualizar o jogo como instrumento de aprendizagem e prazer e o veem como uma guerra, onde o amigo deixa de ser um companheiro de aprendizagem e passa a ser o adversário a ser vencido. Até mesmo companheiros de equipe podem ser vítimas de violência durante as aulas de educação física, quando não possuem o desempenho esperado pelos colegas pode ser ofendido e humilhado.

O tempo ocioso, também é marcado pela violência, por ficarem soltos pela escola, sem uma atividade prazerosa.

O esporte de Futsal foi citado e o professor explicou ser de grande violência por ser gosto da maioria dos alunos e as aulas serem mais cheias, além de ser bem visado pela mídia e a vontade de vencer ser maior.

Como visto na entrevista 10, são diversas atitudes de violência, 7 respostas diferentes. O que prova que a escola precisa de projetos que minimizam a violências. Cada escola é única e a forma que o professor conduzirá a aula determinará se ela será um fator de combate à violência ou um cenário de violência. Para auxiliar o combate à violência o professor deve conhecer seus alunos e aplicar metodologias que incentivem a inclusão, cooperação e apoio mútuo entre os alunos, diminuindo também o tempo ocioso. Foi trabalhado o respeito mútuo e diálogo nos projetos esportivos distribuídos por bimestres. No Primeiro Bimestre: Torneio de Handebol, trabalhando o cumprimento entre as equipes, respeito e parceria. No Segundo Bimestre: Basquete, queimado, badminton e pingue-pongue. Tivemos também o show de Talentos onde os participantes trabalham o seu talento com motivação. O terceiro bimestre foi com o Torneio de Vôlei e a Festa Junina, trabalhando em equipe na montagem e organização das barracas. O quarto bimestre foi fechado com o Futsal e o Soletrando.

6.2. Resultado Questionário Aluno:

Para os alunos, o questionário ocorreu de maneira descontraída, mas seguindo um roteiro com a finalidade de conhecer as características socioeconômicas, gênero, apoio familiar e pedagógico. As perguntas foram divididas pelas mesmas categorias da entrevista dos professores. A seguir, apresentaremos uma análise interpretativa das respostas obtidas, cujo objetivo é caracterizar o aluno e estabelecer o nível de violência a que está exposto no ambiente escolar e detectar as mudanças que ocorreram com a presença e a intervenção do professor, direção e desenvolvimento dos Projetos Educacionais. O resultado da pesquisa foi através de um questionário com 20 alunos de uma turma de sexto ano na disciplina de educação física da Escola Municipal Ari Marques Pontes.

1. Violência nas salas de aula de Educação Física
2. Pontos de vista sobre a violência na sala de aula
3. Lugares e pessoas onde a violência é mais provável de ocorrer

Categoria 1. Violência nas aulas de educação física, (questões 1, 2, 7, 14, 15 e 20)

Na pergunta 1, 75% disseram apresentar relacionamento bom, não tendo nenhum aluno dizendo ser ruim. Em conversa com os alunos, muitos que brigam são vistos como ídolos, são os fortes, os que chamam atenção e querem ser respeitados pela escola. Na maioria, os que sofrem violência são os mais vulneráveis. Na pergunta número 2, 65% já visualizaram alguma violência dizendo ser nos jogos de competição, nos tempos vagos e intolerância religiosa. Na

pergunta 15, 85% responderam que conversam e levam para direção, onde é seguido o regimento escolar. Na maioria das vezes, quando chega na etapa da mudança de turno, os alunos mudam o comportamento para melhor. Na pergunta número 20, 80% dos alunos disseram ter bastante medo de ser agredido. Vivemos hoje em mundo altamente tecnológico, onde as crianças, desde a mais tenra idade, têm suas mentes e rotinas inundadas por uma carga altamente significativa e massificada, de informações via internet. Tal enchente de informações cria seres altamente horizontais no conhecimento, num mundo onde quase todos são capazes de dissertar desde questões sobre saúde (pandemias e/ou epidemias) até geopolítica no Oriente Médio, vide a Covid-19 e a invasão da Ucrânia pela Rússia. Porém, tal modelo de apreensão de conhecimento, tende a gerar uma onda de pseudo técnicos e pseudo especialistas nas mais diversas áreas, sem aprofundamento ou real conhecimento de causa em nenhuma delas. Tal fenômeno global gera a criação de novos ídolos ou agentes mundiais, conhecidos como influenciadores ou, em inglês, influencers. A partir disso, a geração atual é movida por likes e curtidas, utilizando de todo tipo de sorte de subterfúgios para obtê-los. Um exemplo simples, são as brigas marcadas pela internet ou o bullying premeditado, visando nada mais do que exposição em mídias sociais cada vez mais abrangentes. Muitas brigas acontecem pelas fofocas e mentiras, onde os próprios colegas atacam brigas para filmar e colocar nas redes sociais. Cabe destacar que o tempo ocioso, além de não favorecer a aprendizagem significativa em relação aos aspectos cognitivos, psicomotores e socioafetivos, pode levar os alunos ao desinteresse pelas aulas, chegando a situações de conflitos, fazendo-se necessário a intervenção pedagógica. De acordo com a pesquisa, percebemos que a maior violência na Unidade Escolar acontece entre alunos.

A influência da mídia, (TV, jornais, internet, cinema, games etc.). Através dela há a divulgação de culturas e ideias que contribuem significativamente para a propagação das violências. Ela é uma forte formadora de opiniões e que as ideias e concepções por ela transmitidas aos adolescentes interferem em seus comportamentos em sociedade. Não que ela seja a grande vilã da história, mas entende-se que há uma significativa necessidade de cuidar do que através dela está sendo veiculado.

Os jogos em grupo, com bola, foram as atividades que prevaleceram entre os alunos e se destacaram em relação à frequente ocorrência de situações de violência nos momentos de competitividade. A adoção dos códigos do esporte de rendimento nas práticas da Educação Física facilitaram o surgimento para situações em que os estudantes manifestaram

comportamentos agressivos: Contato corporal em atividades de grupo: refere-se ao contato corporal entre os alunos, ou entre a bola e o corpo do aluno, realizado de modo ríspido ou com a utilização de força desproporcional nas atividades práticas de grupos. Nos jogos e esportes com bola, o contato corporal entendido como situação de violência ocorreu entre os alunos que disputavam a posse da bola por meio de perigosos choques corporais, jogadas faltosas e empurrões. Os embates corporais ríspidos normalmente não foram aceitos pelos colegas que se sentiram vítimas de um ataque intencional, e configuraram espaços que propiciaram o surgimento de ameaças, intimidações, xingamentos e brigas. Como exemplo, no basquete, um aluno utilizou movimentos bruscos com o corpo para deslocar o adversário. A vítima imediatamente revidou com socos. Outro caso, o aluno realizou um “carrinho” para bloquear o chute do adversário, porém o carrinho atingiu o corpo do colega. A vítima se levantou e proferiu xingamentos, intimidou e ameaçou de agressão o colega que o atingiu. Erro de jogo: foi a situação motivo de violência que predominou durante as aulas e refere-se aos erros técnicos realizados pelos alunos nos jogos ou esportes abordados de forma competitiva. Errar o alvo, perder a posse de bola e sofrer pontos foram os erros que mais alavancaram desentendimentos, seguidos de ataques físicos, verbal entre os alunos. No futsal, também foi observado um goleiro que falhou seguidamente, resultando em diversos gols sofridos. Como consequência dos erros, o goleiro foi excluído do jogo. A vítima ainda recebeu gozações e revidou com ameaças de agressão. Em outra situação, o aluno errou a finalização ao gol e recebeu vários xingamentos e ameaças dos outros alunos da equipe. O mesmo aconteceu com alunos que erraram passes ou tentaram sem êxito driblar os adversários. Resultado de jogo: refere-se a situações de supervalorização da vitória, descaso e não aceitação da derrota, que ocorreram tanto entre alunos de equipes adversárias quanto entre alunos da mesma equipe. Em relação aos alunos de equipes adversárias, as situações de violência se repetiram em diferentes jogos, quando os vencedores manifestaram atitudes de desrespeito e gozação com o intuito de provocar, humilhar e menosprezar os derrotados. Os derrotados reagem a tais provocações com intimidações, ameaças, xingamentos e empurrões. Entre os alunos da mesma equipe, a não aceitação da derrota pôde ser verificada nas discussões para determinar os culpados pela derrota; como no futsal, em que o aluno culpou o colega pela derrota da equipe devido aos erros por ele cometidos no jogo. Este não concordou e iniciou uma discussão permeada de xingamentos e ameaças. Regra de jogo: representa as divergências sobre as regras de jogos e esportes que provocaram situações de

conflito e violência entre alunos. Identificou-se que as situações de violência foram mais frequentes quando ocasionadas em decorrência de violações de regras referentes à posse de bola, marcação do ponto e à eliminação de participantes da equipe. Divergências sobre regras que determinavam a posse da bola foram observadas em faltas e laterais do futsal, basquetebol e handebol. Na queimada, o aluno do “cemitério” pegou a bola dentro do campo dos alunos que não estavam queimados. Tal ação gerou discussão e o aluno que estava com a posse da bola atirou-a com força no rosto de uma colega. Divergências sobre regras que determinavam a marcação do ponto foram observadas no futsal e no voleibol. No futsal, um aluno fez o gol e os alunos da equipe adversária afirmaram que havia ocorrido uma falta na jogada anterior. No voleibol, os alunos questionaram a marcação do ponto, alegando que a bola caiu fora da quadra. Em ambas as situações, a marcação do gol e do ponto foram negadas, porém delas emergiram conflitos permeados de violência verbal. Divergências sobre regras que determinavam a eliminação de um participante foram observadas na queimada, em que um aluno alegou não ter sido atingido pela bola e os alunos da equipe adversária alegaram o contrário. O estudante não aceitou tal imposição, atirou a bola longe e xingou os colegas, que revidaram da mesma forma. Exclusão: refere-se a situações silenciosas em que os alunos não participaram das atividades. As situações de exclusão aconteceram de duas maneiras: direta e indireta. A exclusão direta remete à privação do direito do aluno de participar das atividades desenvolvidas nas aulas, como os que não participaram por não serem selecionados para compor as equipes devido à pouca habilidade técnica, pouca afinidade com o grupo ou pela ausência de vagas. Tais situações ocorreram nos momentos de formação das equipes, que costumeiramente foram gerenciadas pelos alunos. No basquetebol, o aluno participou, sujeitando-se às imposições do grupo para desempenhar função de menor prestígio entre eles, como a posição de defensor. As exclusões, além de serem formas implícitas de violência, também foram motivos desencadeadores de violência verbal e física, pelo fato de as vítimas apresentarem sentimentos de insatisfação e indignação com a situação a que foram submetidas, como observado no aluno que não foi escolhido para participar do futsal e chutou os cones que demarcavam as balizas do gol. Imediatamente, outro aluno chutou a bola na vítima excluída e depois a empurrou, intimando-a para colocar os cones no lugar. Ociosidade: refere-se aos momentos de ócio durante as aulas, verificado nos alunos excluídos e nos descomprometidos com a participação nas atividades. A ociosidade dos alunos propiciou o surgimento dos atos corriqueiros de mau com a intenção de zombar

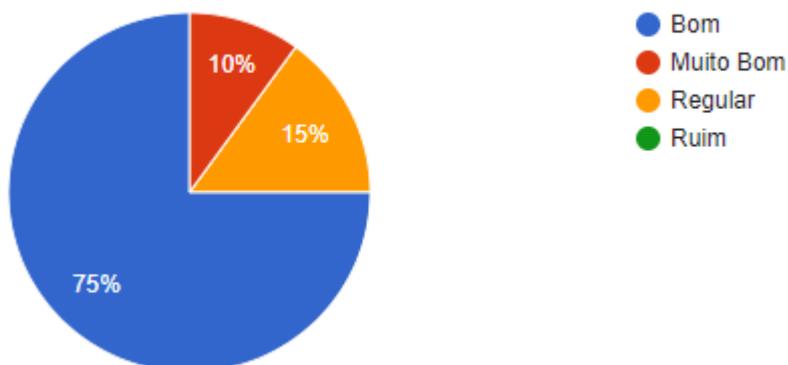
e humilhar os colegas. Alguns destes atos verificados foram: baixar a calça, dar tapas na cabeça, aplicação de golpes para derrubar o colega, tocar em partes íntimas, pegar ou esconder o material, puxar o cabelo, fazer piadas e gozações, entre outras ações. A maior incidência da prática desses atos aconteceu em momentos sem a supervisão do professor. Nessas ocasiões, as provocações lúdicas tenderam a extrapolar os limites da convivência saudável e terminaram de forma violenta, como no caso do aluno que teve sua calça abaixada durante a atividade de arremessos do basquetebol, e reagiu com chutes e socos. Também foi verificado que esses atos ocorreram simultaneamente à participação dos alunos nas atividades, como na queimada, em que alguns alunos estavam ociosos no “cemitério” praticando atos de gozação contra uma aluna. A vítima revidou com xingamentos e deixou o jogo. A ociosidade dos alunos durante as atividades deve-se principalmente à exclusão indireta, ocasionada pela ausência de oportunidade para receber a bola, por exemplo. Também foram observados alunos que não participaram das atividades por opção ou porque foram excluídos. Em ambos os casos, os alunos ociosos também realizaram atos corriqueiros de mau gosto que terminaram em violência.

Para Freire (2002), o jogo é uma das mais educativas atividades humanas. Ele educa não para que saibamos mais matemática ou português ou futebol; ele educa para sermos mais gente, o que não é pouco. Exercita diversos sentimentos, que auxiliam no amadurecimento de suas emoções enquanto joga: ajudar, ser ajudado, superar-se, ser superada, alegria, tristeza, raiva, compaixão etc. São todos sentimentos que levam a maturidade emocional. Uma boa garantia de um adulto mais equilibrado e adaptado socialmente é uma inteligência emocional ajustada, e isto, o jogo bem conduzido pode contribuir. Entretanto, educar pressupõe conviver, pois a Educação é desenvolvida pela convivência humana, é uma relação de trocas de conhecimentos.

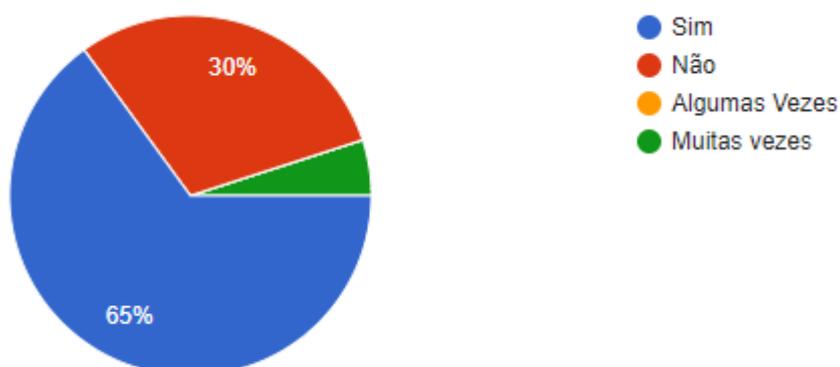
A Educação é formada por um conjunto de ações, fatores e influências que agem sobre o homem com vistas a prepará-lo para a vida no meio social. Ela visa a formar um homem integral, por isso, envolve o desenvolvimento da personalidade nos aspectos físico, intelectual, afetivo e moral, a fim de prover nos indivíduos as qualidades e capacidades humanas necessárias para a vida em sociedade, ou seja, a sua relação com o mundo. (Rosário; Dieguez, 2009 apud Malassise et al., 2013, p. 19).

Notamos, a partir da análise da questão 7, que a maioria esmagadora dos estudantes nunca praticou atos de violência nas aulas de Educação Física. Fato numérico este, que sugere, apenas uma minoria do corpo discente ser provocadora de tais atos, estando tais estudantes sujeitos às sanções do Regimento Escolar.

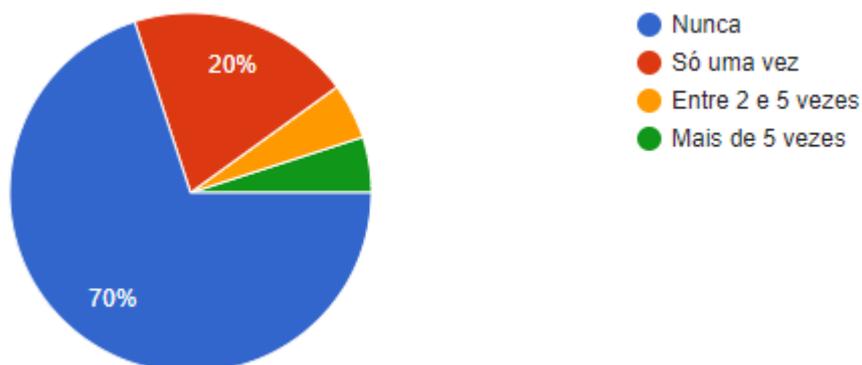
1) Como é o relacionamento entre as pessoas da sua turma?



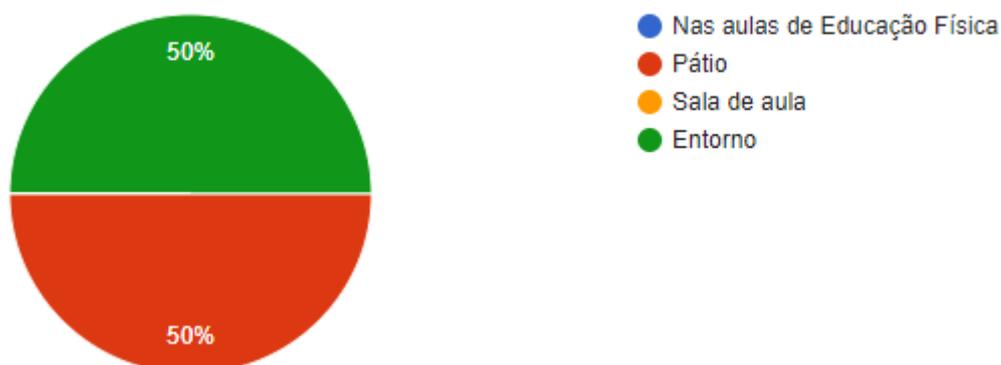
2) Você já visualizou violência nas aulas de Educação Física?



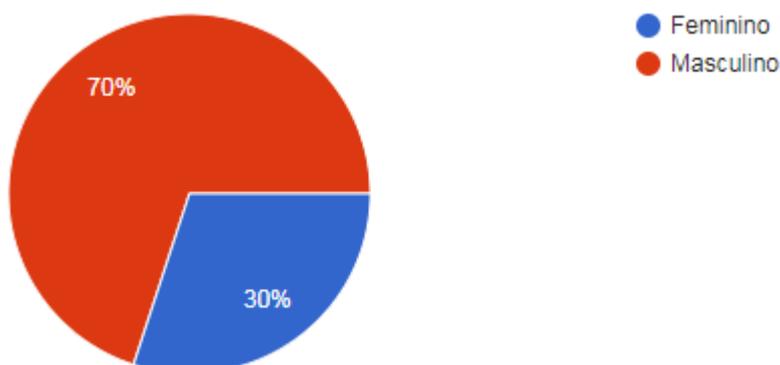
3) Você já foi agredido em sua Unidade Escolar?



4) Em que locais já visualizou alguma violência?



5) As agressões ocorrem na maioria das vezes em qual gênero?



Categoria 2. Pontos de vista sobre a violência nas salas de aula (questões 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18 e 19)

A palavra átomo, por semântica, apresenta um sentido errôneo, uma vez que se trata de um elemento divisível (seu núcleo é formado por prótons e nêutrons). O papel dos nêutrons é impedir a repulsão dos prótons, que possuem cargas elétricas positivas. A explicação científica anterior pode ser incluída metaforicamente, no contexto do binômio escola-família, onde o segundo, agiria como os nêutrons, do núcleo atômico, não permitindo desvios de condutas dos prótons (educandos nessa metáfora). Porém, para explicar esse apogeu binominal, utilizamos a fala do filósofo Mario Sergio Cortella, onde classifica a geração atual como geração miojo, ou seja, querem tudo pronto em três minutos. Tais integrantes sociais citados anteriormente, não entendem a construção de conhecimento (Teoria Construtivista), fazendo com que o exercício da atividade docente, e a prática pedagógica como um todo, tornem-se um estorvo pela falta de

dinamismo. Essa impaciência e imediatismo também assolam a família (nêutrons em nossa metáfora atômica), fazendo com que os mesmos parem de cumprir suas funções básicas, outrora terceirizadas para agentes externos ou desvinculados do processo. Tal efeito cria um ambiente fértil para desentendimentos e agressões, levando ao caos todo o processo de ensino aprendizagem. Nesse processo, para fazer a mediação, o professor precisa acompanhar o processo de aprendizagem do educando, ou seja, entender seu caminho, seu universo cognitivo e afetivo, bem como sua cultura, história e contexto de vida. Além disso, é preciso que o professor tenha clareza da sua intencionalidade pedagógica para saber intervir no processo de aprendizagem do aluno, garantindo que os conceitos utilizados na realização do projeto sejam compreendidos, sistematizados e formalizados pelo aluno. O ambiente educacional onde deveria ser de formação intelectual, de desenvolvimento e aprendizagem, constituído por segurança e proteção, tem trazido preocupação para alunos e responsáveis, onde muitos alunos se expressam por meio de violência. As perguntas se completam, mostrando problemas familiares, emocionais, sociais e psicológicas. As situações de desrespeito no contexto escolar, ganham cada vez mais destaques nas mídias. O tempo ocioso é o que mais apresenta a violência, mas também acontecem por bullying e liderança. Para os educandos, a melhor forma de minimizar a violência é através dos projetos educacionais, visando melhor aprimoramento no processo de aprendizagem como um todo, trabalhando também regras, valores, respeito e o protagonismo juvenil. O trabalho com Projetos Educacionais foi de fundamental contribuição com uma diminuição significativa da violência dentro da escola e entorno. Desde o início dos Projetos Educacionais, várias atividades dentro do conteúdo escolar, foram realizadas pelos educandos com modalidades que mais os instigavam como: torneio de handebol, torneio de basquete, torneio de vôlei, torneio de futsal, torneio de xadrez, torneio de ping-pong, show de talentos e soletrando. Para alunos que não quiseram participar, ficavam responsáveis pela organização e decoração. Alunos com autoestima baixa, eram colocados para monitoria. O desenvolvimento de Projetos Educacionais, envolvendo vários protagonistas e o fato de gestão escolar estar articulado com o projeto de sala de aula do professor que por sua vez visa propiciar o desenvolvimento de projetos em torno de uma problemática, tornando-se fundamental para uma escola sem violência onde pais e alunos fiquem tranquilos. De acordo com os Projetos.

(...) no desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com [os alunos] diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de

problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender” (Valente, 2000, p. 4).

Bracht (2003) corrobora com os dados da pesquisa que traz o esporte da escola, onde se trabalha o esporte da escola de forma adaptada para a realidade escolar, diminuindo a competitividade a exigência pela técnica, trazendo a inclusão entre os alunos

A análise de dados permite verificar que há um equilíbrio na opinião dos alunos com relação a atuação da direção escolar, onde segundo eles, a escola adota um regimento que visa garantir tanto os aspectos comportamentais quanto aos procedimentos pedagógicos, objetivando um ensino de qualidade. O Regimento que segue a Resolução SME nº 1.074, de 14 de abril de 2010, onde se inicia com uma conversa entre professor x aluno, agente educador x aluno, direção x aluno. Na segunda ocorrência, será colocado no caderno de ocorrência, onde cada turma tem seu caderno, terceiro momento será uma conversa com o responsável registrando em livro ATA, quarto momento será a troca de turma, quinto momento a troca de turno e por último será convidado a estudar em outra Unidade Escolar.

A questão 9, vem de acordo com Rego (1996), Cabe ressaltar que a escola precisa de regras e normas, as quais orientam o seu bom funcionamento como também colaboram para a boa convivência dos que nela atuam. Tais regras precisam ser compreendidas como requisito fundamental para o convívio social, contudo, ao inverso do que muitos possam pensar, se incorporadas, podem contribuir para que o aluno alcance uma atitude autônoma, uma vez que orientam as relações sociais. Neste contexto, o responsável por transferir tais regras passa a ser o educador, o qual educa, oferece parâmetros e determina limites.

Piaget (2012), a criança apresenta comportamento basicamente motor e de reflexos, cognição em desenvolvimento conforme os esquemas são construídos. No Estágio do pensamento pré-operatório (2 -7anos), a criança desenvolve a linguagem e outras representações em virtude do desenvolvimento conceitual, com inteligência intuitiva, raciocínio pré-lógico e semiológico, das relações sociais de submissão ao adulto e sentimentos interindividuais espontâneos. No das operações concretas (7 -11anos), a criança apresenta a reversibilidade, tem capacidade, sentimentos morais e sociais de cooperação, pensamento lógico, problemas concretos em tempo presente. E, por fim, no Estágio das operações formais (11 -15 anos), a criança já apresenta as estruturas cognitivas em nível mais elevado e aptas a aplicar o raciocínio às diversas categorias de problemas, com operações intelectuais abstratas, formação da personalidade e inserção afetiva e intelectual

na sociedade (adolescência). Diante de suas preocupações epistemológicas com o conhecimento científico, Piaget dedicou parte de sua atenção aos estudos sobre a moralidade. Em sua importante obra, “O juízo moral na criança”, Piaget (1932/1994), influenciado pelas ideias do filósofo Immanuel Kant sobre questões morais, se fundamenta nos pensamentos deste filósofo para desenvolver seu estudo sobre o desenvolvimento da moralidade, a construção e a consciência das regras, destacando nele que a criança passa por duas etapas durante o seu desenvolvimento moral anteriores à autonomia (regra interna; autorregulação, cooperação, acordos mútuos): a anomia (a = negação; nomia = regra; lei -a moral ainda não se coloca) e a heteronomia (a regra é externa ao sujeito; há o respeito a autoridade).

Em suas pesquisas, Piaget aponta dois tipos de respeito: o respeito unilateral, implicando a desigualdade entre aquele que respeita e aquele que é respeitado (como exemplo, o respeito do pequeno pelo grande, da criança pelo adulto), característico da relação social, chamada por Piaget relação de coação. Por outro lado, temos o respeito mútuo, em que indivíduos em contato se consideram iguais e se respeitam reciprocamente: ao que Piaget denomina relação de cooperação. A partir da teoria de Piaget, que se dedicou aos estudos com crianças de até 11/12 anos de idade, outros pesquisadores como seu ex-aluno Lawrence Kohlberg, junto aos seus colaboradores com aderência ao grupo das teorias cognitivo-evolutivas, deram início ao desenvolvimento de uma teoria a respeito do Raciocínio Moral de adolescentes e adultos.

A questão 11 está dentro da BNCC, onde precisamos trabalhar o socioemocional tanto na família quanto na escola, melhorando o desempenho acadêmico, reconhecimento das próprias emoções, empatia, gerenciamento emocional, diminuição do índice de violência, comportamento antissocial, impacto positivo nos relacionamentos e na cidadania. Estimular e desenvolver habilidades socioemocionais auxiliará na aprendizagem dos alunos, pois reduz a ansiedade e a depressão, diminui índices de violência, encoraja convívio com as diferenças auxilia na superação de desafios, promove trabalho em equipe, estimula escolas responsáveis e saudáveis.

Esta categoria traz relatos tanto de alunos quanto de professores em relação a agressões cometidas por alunos contra colegas, no ambiente da escola. A violência entre discentes, seja verbal ou física, foi um ponto comum de discussão em todos os grupos. Os estudantes do 6º ano relataram situações de violência física entre eles. Os colegas apresentaram relatos de casos de

violência física entre os alunos, como expresso nos trechos que seguem: “Eu chamo no soco”, “Não, se for do meu tamanho, um pouco maior que eu chamo na paulada”, “Eu vou na mão”, “Toda lanhada, ficou em carne viva. Que ela passou as unhas, sabe?”, “Foi com bastante violência, foi horrível”. A violência não se limita aos socos ou uso das mãos, mas também houve descrições de agressões com objetos, ocorridas dentro do espaço da escola: “Ela ficou toda marcada. Não consegue vir para a escola mais”, “Aí eu a fiz voltar, daí grudei no cabelo dela e ela começou.

Os adolescentes retrataram as situações que envolvem vitimização psicológica (bullying, segundo a denominação deles), expressa através de apelidos, xingamentos ou exclusão. A não aceitação das diferenças em relação ao fenótipo ou comportamento dos colegas foi expresso nos seguintes trechos: “Ele tinha vergonha de mostrar o cabelo dele porque ficam folgando nele”, “Ficavam me chamando de lerdo, de maluco...e é muito ruim isso”. Esses relatos foram frequentemente seguidos de risadas pelos alunos, e a percepção da pesquisa foi de que esse tipo de violência estava naturalizado entre eles, a ponto de ser considerado engraçado, situação “normal” pela qual todos estão ou já estiveram sujeitos no ambiente escolar

Na questão 11, a maioria dos alunos informaram que a melhor forma de minimizar a violência é através dos Projetos. Para Vygotsky, o comportamento indisciplinado dependerá, portanto, de experiências e de relações com o grupo social. A família é o primeiro contexto de socialização do indivíduo; contudo, os traços que caracterizam a criança e o jovem ao longo de seu desenvolvimento não dependerão exclusivamente das experiências vivenciadas no interior da família, mas das inúmeras aprendizagens do indivíduo, em diferentes contextos socializados.

Continuando na questão 11, embora o apoio familiar no combate à violência seja de apenas 10%, O papel da família também é fundamental, já que envolvê-los nas atividades escolares garante a interação entre professores, estudantes e família. A falta de envolvimento familiar pode prejudicar o desenvolvimento estudantil, deixando o aluno desmotivado e desinteressado. Como você pôde ver, as habilidades socioemocionais diminuem a violência, ao propor aos alunos uma forma diferente de pensar sobre si e sobre os seus colegas. Essa abordagem traz oportunidades para fortalecer o elo entre eles, criando um cenário respeitoso e acolhedor.

De acordo com Debarbieux (2001) que recomenda que a família a escola deva trabalhar em conjunto para acompanhar as mudanças, e manter a realidade familiar junto com a existente

na escola, visto que seja relevante para obtenção da dignidade humana e desenvolvimento dos aprendentes.

A Unidade Escolar deve atuar juntamente com a comunidade escolar e deve repensar seus papéis e finalidades para criar estratégias capazes de minimizar a violência na escola e, ainda buscar a presença do Poder Pública para aperfeiçoar a infraestrutura e criar metodologias para que o professor possa estimular e auxiliar o discente a construir o conhecimento.

As brigas podem gerar problemas para o processo de aprendizagem dos estudantes e para o convívio social no ambiente educacional. O aluno que recebe a violência, por exemplo, pode acabar se inibindo perante os colegas. Em longo prazo, poderá trazer prejuízos no relacionamento com os outros, pois o aluno acabará se isolando cada vez mais. A violência na escola pode prejudicar o rendimento de toda a turma, visto que o ambiente se torna um espaço de medo e conflito e assim, podem querer evitar a ida à escola ou alguns alunos podem ter dificuldade para desempenhar as tarefas solicitadas pelo professor. Para os alunos que gostam de brigar também traz grandes consequências quando o professor impõe regras e limites, pois o indivíduo poderá levar essa característica para sua adolescência e vida adulta, pois entenderá que as brigas trazem resultados para ele, tornando uma pessoa agressiva no futuro, que não entende regras sociais e quer sempre fazer suas vontades.

De acordo com o Instituto Airton Senna (2008), as atividades esportivas permitem um intenso trabalho, uma vez que o esporte oferece ricas oportunidades para a sua expressão. Respeito, solidariedade, cooperação, sinceridade, senso de justiça, responsabilidade social e coletiva (ou seus opostos) podem ser expressos e identificados nas atividades esportivas. São os valores que orientam o modo de agir e as nossas escolhas entre ser e não ser. Daí a necessidade da mediação do educador no sentido de orientar o trabalho educativo pelos valores humanos pautados na ética.

Na questão 12, 80% disseram que a família tem relação no índice de violência. Muitos alunos que cometem violência na escola começam em casa com a falta de autoridade e consequente falha de regras, comportamento dos pais e também pelo abandono, abuso e frustrações de que são vítimas. A família é sempre parte da solução do problema da violência escolar. A família é importante no combate a violência na vida dos estudantes por ser a principal referência do aluno no desenvolvimento de seu comportamento, sendo encarregada de transmitir aos filhos as primeiras noções de ética e respeito para o melhor convívio com o grupo. Atualmente é possível observar que na maioria das vezes, os pais deixam de assumir o

seu papel, a sua função dentro da família, que é educar os filhos, com afeto e colocando limites. A ausência de regras e de responsabilidades impossibilita o exercício da liderança, o que dificulta a educação para a vida e para a sociedade. A família deve proporcionar a base com a segurança necessária para que a criança cresça em um ambiente saudável. Os adultos precisam ter consciência da sua importante participação e cooperação no desenvolvimento do aluno como cidadão. Pais, professores e sociedade são os principais atores para a concepção de um ambiente verdadeiramente democrático, que cultive a paz e o respeito ao próximo e às diversidades. Evidencia-se a urgente necessidade de se promover discussões a respeito do assunto, propostas estas que vem sendo defendidas por profissionais que lidam diretamente com esses tipos de violências: professores, psicólogos, conselheiros tutelares, juristas, promotores, entre outros. De acordo com o Estatuto da criança e do adolescente no art 4º:

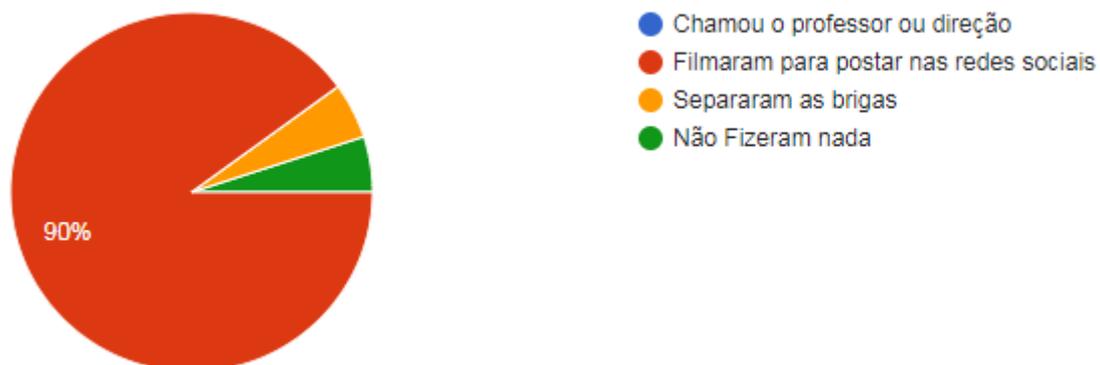
É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

De acordo com o estatuto da criança e do adolescente, para solucionar o problema da violência na escola se deve ser um trabalho conjunto e se faz necessário a presença do poder público por meio da criação de políticas públicas voltadas para a redução da violência, capacitação dos professores, intermédio entre escola, comunidade e família e ainda o cuidado com o entorno das escolas.

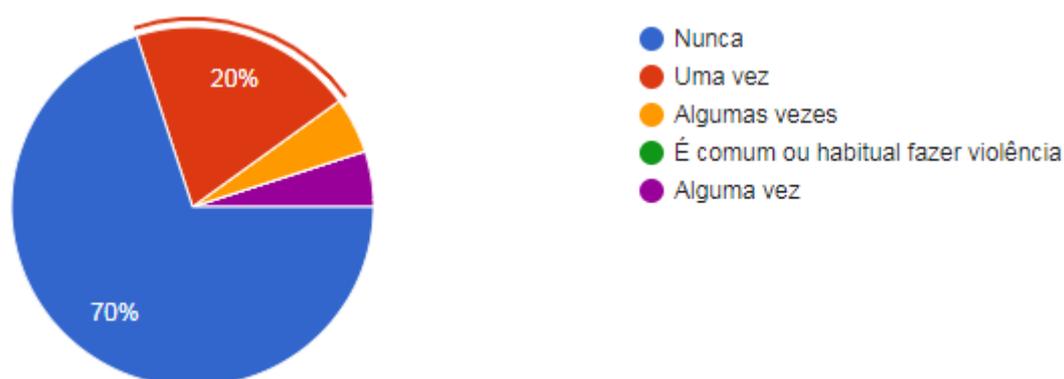
Para Paulo Freire (1979), ninguém luta contra as forças que não compreende, cuja importância não mede, cujas formas e contornos não discerne. A escola e a família devem planejar juntos esse caminho complexo que é a constituição de propostas educacionais inclusivas para todo e qualquer estudante. Devem, juntas, aprender a discernir quais são as amarras que, de fato, impedem ou atrapalham o acontecimento de uma educação de qualidade para todos os alunos da educação básica.

A falta de respeito e de empatia são características comuns aos agressores. Muitas vezes desequilibrados emocionalmente procuram na violência uma forma de eliminar sua ira, resultante de frustrações emocionais e de maus exemplos comportamentais. A falta de conselhos e atenção que os jovens não receberam de seus pais, são provavelmente a maior fonte de suas atitudes negativas.

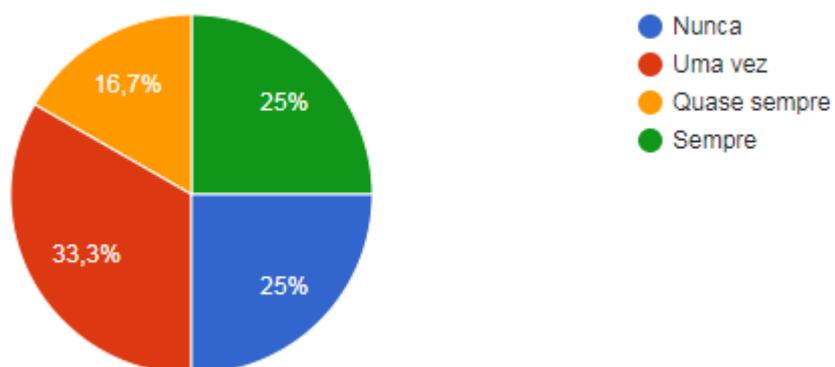
6) O que fizeram as pessoas que presenciaram?



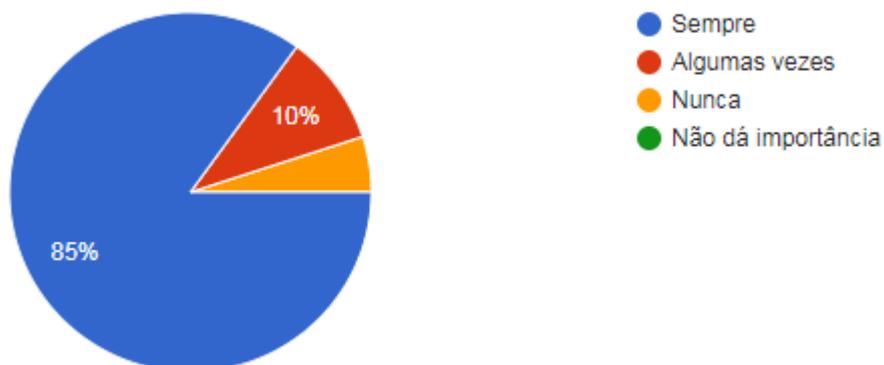
7) Você já praticou alguma violência nas aulas de Educação Física?



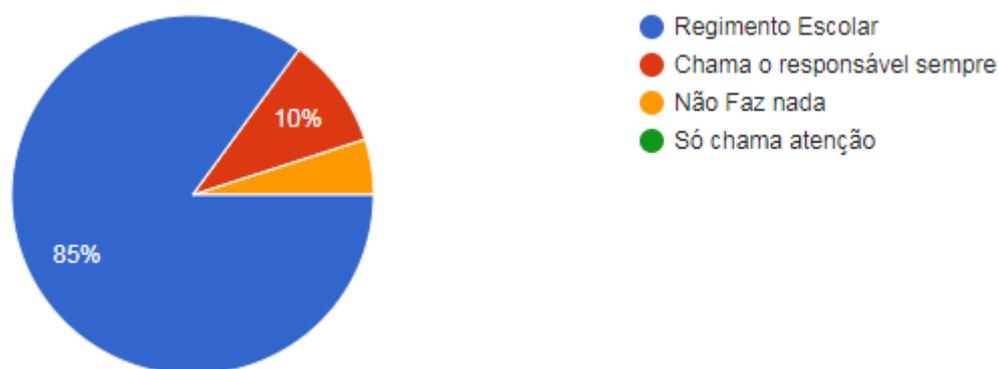
8) Caso tenha praticado, foi castigado por conta das agressões?



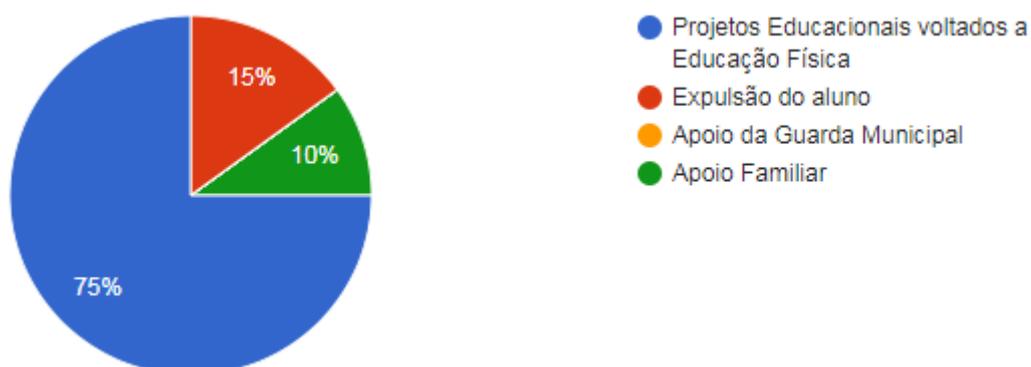
9) A direção toma alguma providência?



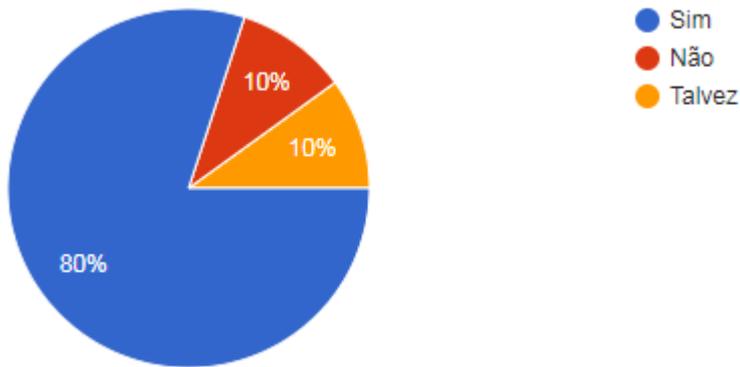
10) Se sim, quais são essas providências?



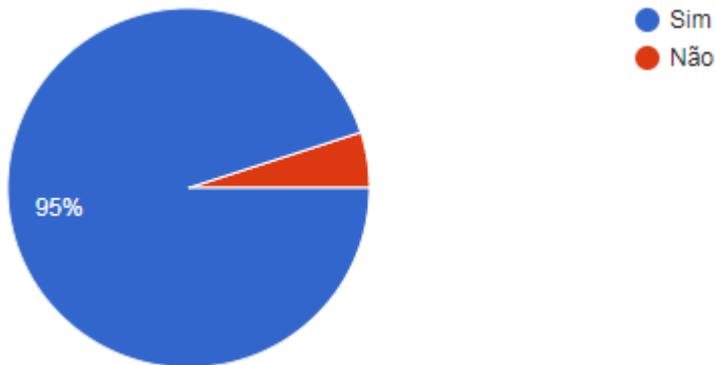
11) Qual a melhor forma para minimizar a violência nas aulas de Educação Física?



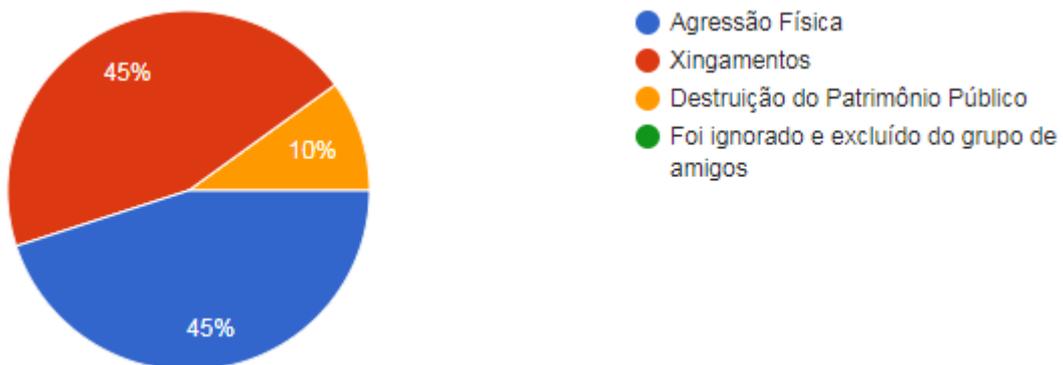
12) A família tem alguma relação no índice de violência na escola?



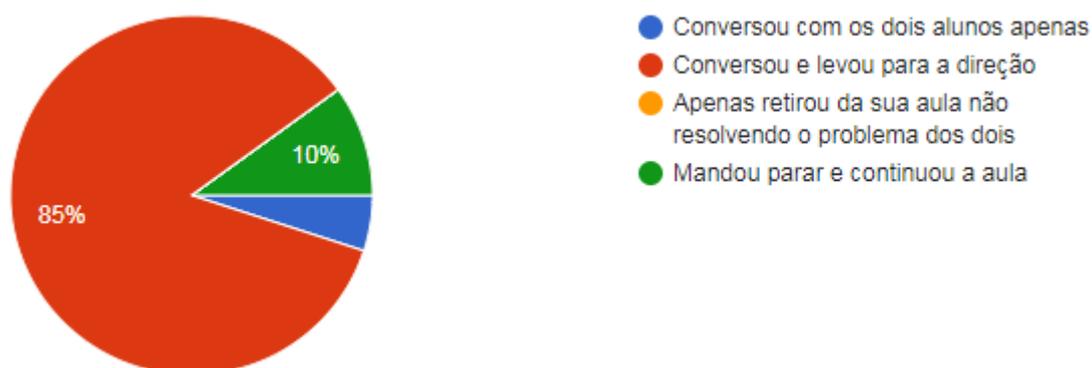
13) As violências nas aulas interferem no processo de aprendizagem?



14) Que tipo de violência você presenciou ou sofreu em suas aulas?



15) Como foi o comportamento do professor?



Categoria 3. Lugares e pessoas onde a violência é mais provável de ocorrer (3, 4, 5 e 16)

As agressões não são só de alunos da escola, também é marcado agressões com outras Unidades Educacionais. O jogo de competição também é marcado pela violência, devido alunos com menos habilidades, serem acusados pelo motivo de ter perdido a competição. Durante o questionário percebi que quando os alunos estavam sendo questionados se já visualizou violência nas aulas de Educação Física, obtive as seguintes respostas: “batendo, surrando, dando socos, dando tapas, rasteiras, empurrado, xingando, provocando, apelidando, discutindo, brigando, roubando, dando banda, desacatando”. Quando indagados se já haviam identificados situações de violência durante as aulas de Educação Física, a maioria dos alunos respondeu que sim. Questionou-se se eles foram agredidos verbalmente e quais seriam as agressões. Quando questionados sobre terem agredido alguém verbalmente alegaram os seguintes motivos: “eu revidei porque errei um gol e me xingaram”, “quando a gente erra a cesta eles xingam”, xingam quando não conseguem pegar a bola de um passe e o adversário pega a bola e faz o gol ou a cesta. Na pergunta sobre haver sido agredido fisicamente nas aulas de Educação Física, a maioria respondeu que sim, sendo que os mais citados foram: chutes, socos, empurrões, bandas e tapas. Quando questionados sobre terem agredido alguém, alegaram os seguintes motivos: “porque ele me deixou com raiva”, “porque ele machucou minha amiga”, “porque ele me puxou o cabelo”, “me passaram o pé e eu bati a cabeça”. De acordo com o gráfico da questão 16, os lugares mais prováveis de ocorrer a violência são nos tempos vagos, onde o tempo ocioso gera violência não só física, mas também as verbais e ao patrimônio público. Neste último, os alunos arrebatam as grades e portões para fugirem da Unidade Escolar. É na saída que os alunos também se agredem, marcando ou aguardando alunos vulneráveis para bater.

A Carta Magna brasileira endossa o fato de que a Educação é uma obrigação do Estado, ou seja, passa a ser direito de todo cidadão, assim como a saúde, por exemplo. Vivemos em país latino-americano com índices de corrupção semelhantes e, por vezes, superiores aos da África Subsaariana, ou seja, somos um país extremamente corrupto. Nessa briga entre o rochedo e o mar, quem acaba perdendo são os pequenos mariscos, ou seja, os educandos, uma vez que o que deveria ser visto como investimento, passa a ser visto como gasto, fazendo com que a devida importância não seja dada ao Ensino Público. Filhos das classes mais abastadas estão inseridos na Rede Privada de Ensino, local onde o dinheiro caminha em paralelo aos interesses dos pagantes, ou seja, escolas com altíssimas mensalidades, apresentam baixíssimos índices de reprovação, uma vez que os estudantes são vistos como mercadoria ou clientes. A partir do exposto, sobra para as classes subalternas ou desprivilegiadas de regalias financeiras, a Rede Pública de Ensino, lotada e sucateada, sendo esse último adjetivo, visto, por alguns estudiosos, como Programa de Governo, uma vez que, cidadãos pouco ou nada críticos, estão propensos a serem guiados como massa de manobra nas mãos de políticos e/ou pessoas inescrupulosas. Baseado nisso, a violência encontra terreno fértil nas ultrapassadas e sucateadas unidades de Ensino Público, uma vez que, como já dito, as famílias estão cada vez mais afastadas do processo e os meios virtuais impulsionam e induzem a uma vida de resultado sem esforço.

A questão 4, as respostas foram divididas. Os alunos visualizam a violência tanto na saída quanto no pátio, mas se compara com a questão 16, quando o aluno diz no pátio, pois os alunos do pátio são os que ficam em tempos vagos. Esses tempos ociosos trazem focos e intrigas, começando com discussões, xingamentos e agressões físicas. O Município do Rio de Janeiro tem muitos professores que trabalham do Tribunal Regional Eleitoral, onde cada dia de reunião ou trabalho, são dias em dobro de folga e esses professores que faltam, geram turmas em tempos vagos, pois não tem professor para suprir. Já na saída, podem ser alunos que devido ao tempo vago se enfrentaram, marcam a briga na saída. Essas brigas causam tumultos em toda a escola e até mesmo na comunidade, pois moradores precisam parar para separar brigas de alunos.

Para Vygotsky (1989) a personalidade é constituída através das funções psicológicas superiores como atenção, memória, imaginação, pensamento e linguagem, cuja finalidade é organizar o pensamento dos indivíduos. É na adolescência que aparecem as mudanças emocionais tais como a intensidade afetiva, angústias, ansiedade, mudanças de humor, vergonha, raiva, gratidão, piedade, remorso, dever, admiração, culpa, desprezo. Estas emoções

não possuem correspondências naturais e orgânicas, e sim culturais. Das cinco fases do desenvolvimento da teoria de Wallon, destaca-se a puberdade que é de muita importância para a pesquisa, na qual ele coloca como fase de autoafirmação, quem é, o que gosta ou não, ora ela deve manter sua individualidade, ora se integrar ao grupo, não sabe até que ponto está sendo coerente ou não. Para ele, as etapas na evolução da afetividade: de afetiva emocional – de construção exclusiva do eu, inteiramente dependente da presença do outro para fazer trocas afetivas, depois da afetividade simbólica, onde a criança não tem a noção do que realmente está pensando até que conclua a ação; a puberdade é o momento da vida no qual a razão se impõe às relações afetivas; como por exemplo o respeito, a justiça, a igualdade de direitos. Vygotsky e Wallon, destaca-se a afetividade como elemento importante no desenvolvimento psíquico e social do indivíduo, é a mola propulsora no processo de aprendizagem. Para uma escola deixar de ser violenta é necessário que o indivíduo se sinta parte do ambiente, que mude a forma em que as pessoas se tratam entre si, que estabeleça relações afetivas, que tenha possibilidade de diálogo, de respeito mútuo, e vivencie diferentes formas de socializações. Pode-se considerar que as violências têm decorrências históricas e sociais. A violência não apresenta um único fator, pois envolve espaço social onde a escola está inserida, a situação familiar entre outros fatores. O entorno escolar acaba sendo lugares de vulnerabilidade, onde não está na visão da equipe gestora, carecendo da Guarda Municipal, onde muitas vezes são fontes de medo e não de segurança. Dentro do contexto escolar, pode-se citar como forma de violência, a negligência e abandono dos alunos pelas famílias, pelo descaso em proporcionar condições necessárias para o desenvolvimento humano, como higiene, alimentação, roupa e carinho, fazendo com que se sintam rejeitados, nutrindo sentimento de revolta exteriorizados de forma agressiva dentro e fora da escola, diferenças sociais, culturais, psicológicas, etc. e tantas outras como: experiências de frustrações, diferenças de personalidades, competição, etc. Também, podemos enumerar vários tipos, áreas, níveis de violência. A multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade é a proposta em voga de superação da fragmentação do saber. Somente através do diálogo aliado a práxis efetiva é que poderemos amenizar o grau de violência no interior das escolas. Esse círculo de violência deve ter um olhar mais universal, principalmente, por aqueles que pensam sobre a educação. É necessário ver que a violência contra a instituição escolar, contra colegas e professores e, de certo modo, a violência dos adultos contra as crianças, também, contém elementos de caracterização bem comuns. Muitas famílias acabam delegando para a Unidade Escolar a responsabilidade que é delas, atribuindo à escola o papel de educar, mas não é desse

jeito que funciona, pois, a família é a base da educação, ensinando o filho a ser ético, respeitar as diferenças e limites de cada um, respeitar as religiões de cada um, ou seja, viver em uma sociedade.

A temática da violência nas escolas constitui ponto de confluência de processos sociopolíticos, econômicos e culturais. A compreensão do fenômeno requer atenção tanto a aspectos externos às instituições de ensino (variáveis exógenas), como as questões de gênero, as relações raciais, as situações familiares, a influência das mídias e o espaço social das escolas; quanto a aspectos internos (variáveis endógenas) como a idade, o nível de escolaridade dos estudantes, as regras, disciplina e o sistema de punições expressos no Projeto Político Pedagógico e o comportamento do corpo docente em relação aos alunos e à prática educacional. (Abramovay; Rua, 2002, p. 68).

Continuando na questão 4, embora nenhum aluno tenha marcado, na sala de aula ocorrem três tipos diferentes de violência: a violência do professor contra o aluno, a violência do aluno contra o professor e a violência entre alunos. Os Projetos Educacionais para a Paz fornecem teorias que podem auxiliar na compreensão da violência na sala de aula. A violência tem um componente biológico, mas é principalmente aprendida no contexto em que esteja inserido o ser humano. Todos os indivíduos que interagem na sala de aula merecem respeito, tolerância e compreensão, tanto professores quanto alunos. Nenhuma circunstância justifica o uso da violência. A sala de aula é um lugar onde os estudantes passam um tempo considerável, e muitas das coisas que acontecem nessa etapa escolar são lembradas durante toda a vida. Para prevenir as manifestações de violência dentro da sala de aula é preciso formar professores com técnicas e conhecimentos adequados para enfrentar esta problemática, assim como fomentar uma responsabilidade conjunta entre família e a escola. Uma educação que favoreça o respeito, a tolerância, o diálogo e a resolução pacífica de conflitos permitiria atingir o objetivo de reduzir a violência dentro da sala de aula.

A questão 5 está de acordo com o caderno de ocorrências, ele pode nos dizer o que está acontecendo na escola. Nele podemos separar a indisciplina da violência e do bullying, só para citar um bom exemplo. A primeira descoberta interessante que fazemos no livro de ocorrências é sobre o gênero dos estudantes que mais se envolvem nos eventos registrados. Geralmente, os meninos são os recordistas e isso nos informa sobre os tipos de masculinidades por trás desses

comportamentos. Nesse caso, vale a pena saber também qual é a proporção de meninos e de meninas nas ocorrências e quais são os eventos mais protagonizados de acordo com o sexo dos estudantes. O caderno de ocorrências é um instrumento muito valioso para lidar com os conflitos e para instaurar o clima de paz na escola. Para tanto, ele não pode se tornar uma fonte de ameaça e de medo para os alunos. O livro de ocorrências é ser uma fonte de pesquisa, onde os dados são transformados em informações, em virtude da relevância que eles apresentam.

Em ambientes em que a violência e o medo se instalam de forma sutil ou aberta, impera a lei do silêncio e a lei do mais forte, até quando se trata de pequenos furtos. A lei do mais forte não se legitima apenas pela ameaça da violência, é também alimentada por uma cultura que preza o considerado mais forte, o vencedor, desprezando o que perde – comum expressão da contravenção em assaltos – o que apanha, o que é furtado. Assim testemunhas e vítimas não comentam o visto, o sabido, por temor da represália ou de ser estigmatizado. Revela-se, ainda, a vulnerabilidade dos mais fracos, decorrente da intimidação física e verbal, banalizando a violência e fazendo com que os diferentes atores se sintam desprotegidos e quase culpados. Isso implica, por sua vez, a sensação de insegurança, desordem e de impunidade, o desprestígio da ordenação do público. (Abramovay, 2006, p. 265).

Embora a questão 16 apareça apenas 10% nos jogos de competição, para Broto (2001), a competição: é um processo em que os objetivos são mutuamente exclusivos, as ações são individualistas e somente alguns se beneficiam dos resultados. É um comportamento que acentua as desigualdades e valoriza o individualismo, o egoísmo e as injustiças sociais, sendo que frequentemente ocorre à exclusão de alguns menos dotados das qualidades necessárias para o projeto de vencer o outro, seja ele o indivíduo ou o grupo. O jogo competitivo leva o aluno a focar a vitória, a ver o adversário como o inimigo a ser batido, podendo se tornar um adulto egocêntrico e limitado, que utilizará a violência como instrumento de autoafirmação. Mesmo que a competição faça parte da natureza humana, como afirmam alguns, é inegável que o capitalismo a leva a extremos muito questionáveis. Esse modelo de competição exacerbada aumenta a atitude de inimizade e pode se tornar negativo, em função de uma reação individual considerada errada ou prejudicial pelos outros integrantes da equipe. O objetivo passa a ser impedir que o outro obtenha sucesso. A atitude competitiva transforma as pessoas em seres egocêntricos, com medo de fracassar e por isso sem iniciativa para ousar. Torna-os repressores dos outros e dos seus próprios sentimentos e emoções, passando a discriminar, a usar a violência

pelo medo do insucesso. A própria história mostra que nas guerras, nas revoluções sangrentas, nos episódios mais cruéis sempre existiu a disputa entre “quem mais contra quem menos.

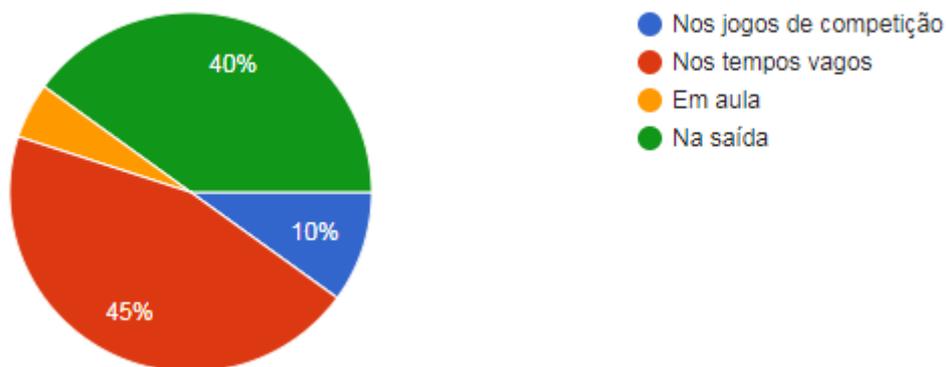
Em Projetos Educacionais são trabalhados o respeito mútuo e as regras e elas serem seguidas para a vida. As interações positivas geradas pelo jogo bem conduzido se tornam práticas cotidianas e, por proporcionarem sensações prazerosas, estimulam a permanência com sucesso, nesse local, e a busca por atitudes que desencadeiem as mesmas emoções. É importante destacar que ao competir, os alunos devem saber que o jogo tem um fim em si mesmo, que a recompensa é a sua satisfação em jogar, e jogar é ganhar e perder, sendo que para isso a competição deve ser justa, permitindo que tanto perdedores e vencedores possam sair diferentes do jogo, ou seja, mais inteligentes por resolverem os problemas enfrentados no jogo.

Com o intuito de dirimir casos de violência durante a saída dos estudantes (o gráfico 16 apresenta um percentual alto para violência nesse momento), algumas medidas foram tomadas. Dentre elas, podemos destacar:

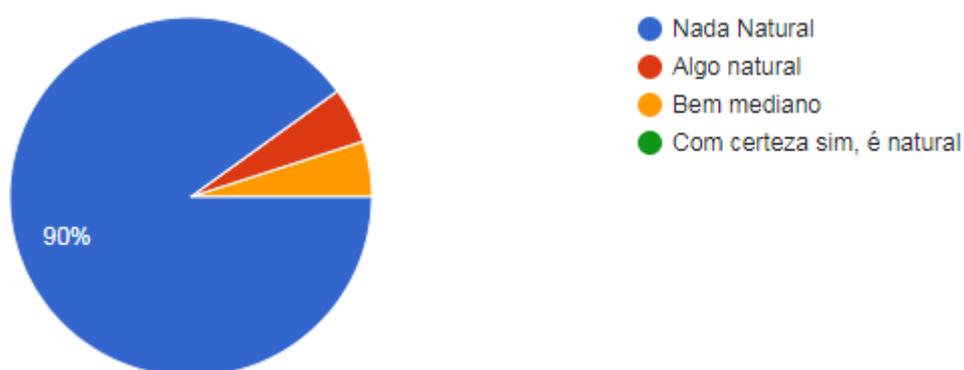
- Como a escola possui dois portões, os estudantes foram divididos em dois grupos (6º e 7º anos e 8º e 9º anos), ficando o primeiro grupo orientado a sair pelo portão lateral da escola, enquanto o segundo grupo, passou a sair pelo portão principal;
- Os agentes educadores ficaram divididos em pares, onde cada um desses orienta a saída pelos locais pré-estabelecidos;
- O contato com os supervisores dos ônibus da liberdade (empresa que presta serviços terceirizados de transporte dos alunos da prefeitura) é feito diariamente, com o intuito da ação de saída dos discentes ser cronometrada e organizada. Cabe ressaltar que o primeiro grupo de estudantes (6º e 7º anos), por ter faixa etária menos, é liberado antes do 2º grupo, até porque, muitos responsáveis vão até a escola para buscar seus filhos;
- A equipe diretiva passou a ocupar posição estratégica nesse momento de saída, abrangendo as áreas das duas saídas, além do ponto de ônibus em si.

A partir da adoção das medidas supracitadas, os casos de violência, no momento de saídas dos estudantes, caíram para zero.

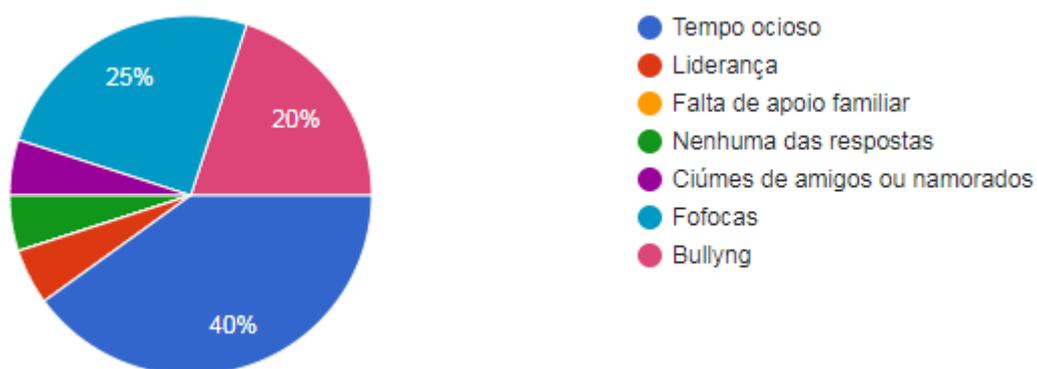
16) Que momentos você acha que são mais perigosos para sofrer violência?



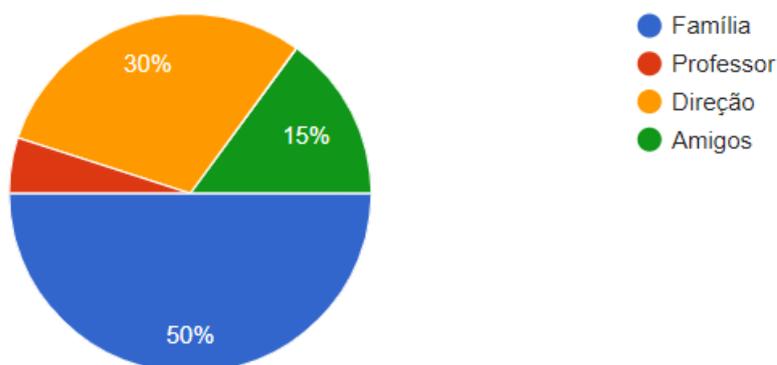
17) Você acha que é algo normal, natural, que haja violência nas salas de aula?



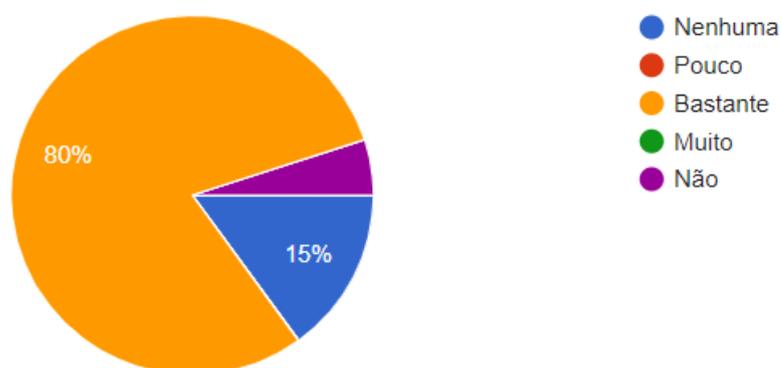
18) O que leva as pessoas a praticarem as agressões?



19) Caso já tenha praticado agressão, alguém já te ajudou a modificar seu comportamento agressivo?



20) Você tem medo de ser agredido em sua Unidade Escolar?



6.3. Interpretação conjunta de dados:

Categoria 1.

Docentes	Estudantes
Resumo do que os docentes falam	Resumo do que os estudantes falam
_ Muitas vezes sofremos violência verbal em sala de aula!	_ Quando o professor é autoritário e ignorante, a gente faz ignorância também!
_ Eu não sofri violência, mas já vi colegas sofrendo.	_ Eu não fiz nada!
-A gente dá aula e daqui a pouco, tem aluno xingando o outro.	-Eu a vi jogando piadinha pra mim na rede social.
_ Alunos que se acham os donos da escola querem brigar para serem o “bam bam bam” da escola.	_ Tia, os alunos...vão brigar na saída!

A falta de respeito pelos professores e pelos colegas muito me intriga. Nos dias de hoje, com pais trabalhando, os filhos ficam muito tempo nas ruas ou até mesmo sozinhos em casa. É muito triste quando o professor chama a atenção e o aluno responde de forma grosseira. Muitas vezes, mesmo conversando com o responsável, alunos marcam brigas na saída, humilhando colegas e mesmo que a escola siga o Regimento Escolar, para o aluno não importa. No dia a dia, alunos que mantêm esse tipo de comportamento, na maior parte, são pais que criticam a escola, acham que a direção tem que ir pra rua separar brigas de alunos e já conversa de forma grosseira.

Categoria 2:

Resumo do que os docentes falam	Resumo do que os estudantes falam
_Os alunos veem brigando e não fazem nada!	_A gente filma mesmo para colocar nas redes sociais.
_A direção sempre nos apoia, isso não tenho do que reclamar.	Aluno 1- A direção aplica o regimento. Aluno 2-Minha mãe nem liga! _Aluno 3-Minha mãe trabalha o dia todo, não pode vir.
_Os alunos são muito mal-educados!	Aluno 1-A escola tem muito tempo vaga Aluno 2-A gente fica sem fazer nada Aluno 3-Os alunos trazem alicates para quebrar as grades e fugirem.
_Tem alunos que não querem vir para a escola mais com medo.	_Aluno 1- Fulano falou que vai me pegar lá fora. _Aluno 2-A gente tem medo de ser agredido, eles só batem nos que não sabem brigar.
_ Os projetos são maravilhosos, precisamos resgatar esses alunos. Os alunos adoram esportes, os que não gostam, coloquem para organizar e decorar, montar tabela...Precisam ser protagonistas.	_A escola precisa ter torneios, festas, gincanas. Tem um monte alunos que só saem de casa para estudar.

A escola que seria um espaço de segurança, por muitas vezes, estudantes ficam com medo de agressões, causando baixo rendimento, nervosismo, depressão e evasão. Quando o aluno que percebe que será agredido e não quer confusão, ele procura o professor ou a direção para avisar e com isso ser tomadas as providências.

A escola faz um trabalho muito bom, com criações de torneios bimestrais. Os próprios alunos ficam responsáveis pelas inscrições, arrumação, murais sobre o evento, levando o protagonismo juvenil e diminuindo tempos ociosos.

Categoria 3

Resumo do que os docentes falam	Resumo do que os estudantes falam
_Várias vezes na saída têm alunos de outras escolas na porta da escola esperando aluno para brigar.	_Os pais que e moradores que separam as brigas, os alunos só ficam filmando.
_Quando tem competição de futsal acontecem muitos xingamentos.	_Eles brigam quando um aluno perde o passe e o gol.
_Professor 1-As meninas brigam também mas é mais os meninos _Professor 2-As meninas brigam por causa de namorado. _Professor 3- Esse ano, meninas brigaram por causa de religião.	_As vezes são por fofocas mentirosas, apenas para fazer brigar.

O bullying vem fazendo parte das violências nas escolas, gerando problemas socioemocionais. A intolerância religiosa vem tomando conta de conversas agressivas no meio escolar. Alunos precisam entender que cada um tem sua opinião, sua religião e precisamos viver em harmonia. Da opinião religiosa que não agrada o outro, já começa com agressões físicas em muitas situações. Outra situação que acontece são as fofocas mentirosas para causar tumultos na saída e poderem filmar para colocar na rede social. Isso, é consequência de tempo ocioso, que para diminuir, o aluno precisar ser inserido nos Projetos Educacionais da Unidade Escolar, tornando alunos críticos, participativos e autônomos.

7. CONCLUSÃO

A partir da compilação e tabulação dos dados expostos em gráficos chegamos à conclusão de que a violência, em todas as suas variações, encontra-se presente no cotidiano escolar, seja sob a ótica de docentes ou de discentes. Verificamos que todos são unânimes em dizer que a violência incide sobre os mais fracos, em locais e períodos específicos, previamente identificados, uma vez que a mesma é oriunda do contexto discente. Do ponto de vista da gestão, os resultados convergiram para um caminho que demonstra imparcialidade e profissionalismo, indo ao encontro do estatuto escolar, visando dirimir ou eliminar tais condutas no ambiente da unidade. Por fim, também há unanimidade em dizer que os meios eletrônicos, vinculados à internet, são grandes potencializadores dos eventos de más condutas na escola, uma vez que já foi dito que, por intermédio destes, a violência cria ramificações e passa, em alguns casos específicos, a ser o fator de maior dominância no território, seja ele interno ou externo à escola. Sendo assim, chancelamos a adoção dos Projetos Educacionais com o intuito de apresentar um novo caminho aos educandos, seja este no contexto pedagógico, de ensino aprendizagem ou no contexto disciplinar, tornando a unidade escolar um ambiente sadio para todos.

Em conversas realizadas com responsáveis, durante reuniões e/ou encontros pedagógicos, notamos que uma fala se destaca: “A violência no ambiente escolar sempre houve”. Porém, com o advento dos meios digitais (redes sociais, telefones celulares etc.), os conflitos ganharam maior destaque, principalmente entre os adolescentes (exatamente a fase de vida atendida em nossa unidade escolar).

Com respeito ao objetivo 1, concluímos que os Projetos Pedagógicos dão motivações aos estudantes, apesar disso, pelo que pude refletir durante a elaboração deste trabalho, aumentou minha convicção de que o aluno precisa de uma educação de corpo inteiro, ou seja, o corpo inteiro tem que ser matriculado na escola. E uma Educação Física que se justifique no sistema de ensino, além dos decretos e leis, será composta pela obra conjunta de toda equipe escolar. Uma criança chega à escola sabendo alguns números. Com eles aprende algumas contas, processo que estimula seu raciocínio, fazendo com que aprenda contas mais complicadas, e isso não para nunca enquanto ela estudar. Espera-se que essa criança saiba aplicar esse conhecimento na sociedade em que vive. O mesmo se dá com as letras e as palavras. Com as atividades corporais, deveria ocorrer progresso semelhante: a criança aprende alguns jogos, melhora sua habilidade naqueles que sabe, com isso aprende outros, aprende a realizá-los em grupos, com regras mais e mais complicadas, a saltar mais, a lançar melhor, a girar com

mais equilíbrio, e só o que a gente espera é que esses conhecimentos todos da Matemática, da escrita e leitura, da Educação Física, possam se entrelaçar num todo que garanta a esse aluno uma vida de participação social satisfatória, de dignidade, de justiça, de felicidade.

Com respeito ao objetivo 2, concluímos que a violência não tem relação direta com a Educação Física, mesmo que ocorra também nos jogos de competição. De acordo com a pesquisa, as agressões ocorrem na maior quantidade no entorno e no horário da saída. Destacamos que as famílias são essenciais no sentido de orientações dos agressores, pois acompanham os jovens por mais tempo e assim tornando responsáveis pela educação e formação desses estudantes, ensinando valores adotados em nossa sociedade. Espera-se que após o desenvolvimento desse trabalho, alunos possam conscientizar-se das consequências em que os atos de violência podem causar na vida de um ser humano e que juntos possam se empenhar no combate à violência no contexto escolar. As condições socioambientais dos alunos interferem em suas vidas e se configura como sistema social, refletindo em seus hábitos de seu cotidiano e dessa forma, discentes que vivem em ambientes conflituosos, tendem a manter esse comportamento no decorrer da sua vida, prejudicando-as principalmente no contexto escolar.

O contexto social no qual está inserido nosso país no período pós pandêmico remete à uma busca incessante por oportunidades de viabilidade econômica e também, por um dos elementos mais escassos da vida moderna, ou seja, estamos falando do tempo. Numa sociedade cada vez mais imersa em problemas socioeconômicos, notamos uma deliberada transferência de responsabilidade, onde as famílias, transferem para a escola, a tarefa maior de criar e/ou educar seus filhos, ocorrendo esse processo de maneira consciente ou inconsciente. A atual geração que está frequentando os bancos escolares é descendente de uma geração na qual a educação passou a ocupar patamares cada vez mais inferiores no seio da sociedade. Sendo assim, torna-se cada vez menor a importância que as famílias dão à instituição escola, ou seja, esse afastamento cria um ambiente fértil para conflitos das mais diversas naturezas. Nossos jovens são pouco ou nada orientados, uma vez que são egressos de famílias desestruturadas social, emocional e financeiramente, tendendo cada vez mais a seguirem o “rebanho”, muitas vezes sendo guiados ou induzidos ao erro, que, quase que invariavelmente, materializa-se no espaço como violência em suas mais diversas formas.

Em respeito ao objetivo 3, concluímos que durante as aulas de Educação Física, ocorrem xingamentos, chutes, socos, empurrões, apelidos maldosos. Isso acontece na maior

parte quando o aluno agredido perde a bola, o passe ou o jogo, gerando conflitos e até mesmo agressões no fim do horário escolar, ou seja, no entorno. As vítimas que enfrentam uma série de atitudes agressivas, como apelidos maldosos ou até mesmo agressões físicas de pessoas que desejam intimidar ou se sentir superiores a elas (os maiores e os mais fortes), revelam uma sociedade maldosa e preconceituosa.

No meio docente, é fato claro e irrestrito, que a quadra é a “sala de aula” do profissional de Educação Física. Porém, no meio discente, esse conceito apresenta uma grande dificuldade de ser entendido/apreendido pelos educandos. Para estes, o fato de sair do confinamento de uma sala de aula, seja por um ou até três tempos de aula, para a Educação Física prática, cria um ar de permissividade, onde parece que as regras são mais frouxas ou inexistentes. Tal fato não é explicativo e nem tampouco justificativo da violência que se professa por meio de xingamentos ou agressões, mas nos faz entender, em parte, porque ela ocorre.

Com respeito ao quarto objetivo, concluímos que a violência traz um baixo desempenho dos estudantes no processo escolar, as notas baixas e o isolamento social são sinais que caracterizam o sofrimento de quem sofre violência. Os educadores devem observar as salas de aula e ver se tem algum estudante sofrendo agressões físicas ou psicológicas e, posteriormente dialogar com a turma sobre o efeito psicológico destrutivo que essa ação causa no indivíduo.

Um dos grandes males que afligem nossa juventude é a questão da saúde mental. Em virtude de ambientes familiares muitas vezes tóxicos e desestruturados, ambientes escolares superlotados e caóticos, perda de empregabilidade e de renda pela maior parte das famílias, os adolescentes já chegam ao ambiente escolar fragilizados e, como manadas de gnus em migrações intercontinentais pelas savanas africanas, em busca de água e comida, nos períodos de secas mais extremas, os predadores (nesse caso estudantes com maior compleição física ou praticantes de bullying) conseguem identificar os mais fracos do bando, tornando esses, alvos das mais variadas violências. A partir daí desencadeia-se todo aquele emaranhado de situações que são derivadas desse processo, ou seja, estudantes em sofrimento físico e psicológico, evasão escolar, queda de rendimento etc.

Precisamos aceitar as diversidades, como um aluno incluído, um aluno homossexual, tolerância religiosa, alunos reservados etc. Com isso, a educação tem o papel primordial de reeducar essa sociedade, no sentido de torná-la mais tolerante portanto, menos agressiva. A sociedade reforça padrões únicos de existência, tendendo a ignorar o que é diferente. O diálogo é a fonte de troca de ideias que podem resolver problemas no ambiente escolar, pois é necessário

ouvir antes de tomar qualquer decisão. Os alunos precisam expor o seu ponto de vista sobre a comunidade escolar e suas decisões. Nesse sentido percebemos a necessidade de abrir as portas da escola para o diálogo e parceria com entidades que possam criar projetos para inserir o aluno de forma correta na escola, para construir um ambiente favorável a aprendizagem e as novas descobertas. Percebemos que o diálogo é um instrumento precioso para alcançar os objetivos que forem traçados na escola. Dar voz aos estudantes, discutir com eles sobre suas expectativas é indispensável para um bom relacionamento, participativo, focado na construção de uma comunidade escolar aberta a entender e construir mecanismos para diminuir a violência, dando espaço para participação da sociedade, dos pais na construção de um ambiente escolar que favoreça a aprendizagem e não medo e violência.

Percebemos, no mundo atual, cada vez mais conectado e globalizado, quase que uma simetria que deve ser seguida pelas pessoas. Devo consumir a marca x, me vestir com a marca y, conhecer o lugar z, ou seja, ações e condutas passam a ser quase que padronizadas, preconizando quase que um padrão social. Ao saírem dessa casta padronizada, seja por vontade ou de condições socioeconômicas, tais jovens passam a ser alvos preferenciais de violência num ambiente onde, teoricamente, deveriam estar protegidos, ou seja, estamos nos referindo ao ambiente escolar.

Nas aulas de Educação Física, as agressões ocorrem nos jogos de competição, mas com as estratégias pedagógicas desenvolvidas nos Projetos Educacionais se consegue um trabalho afetivo com regras e valores, diminuindo com isso a violência e conseqüente aprimoramento no processo de aprendizagem como um todo.

A partir do momento em que tiramos o educando da zona de conforto, ofertando a ele, além das aulas práticas e teóricas, a inclusão em Projetos Educacionais, temos a maior identificação do estudante com o espaço à sua volta, promovendo mais paz e harmonia ao convívio discente. Tais projetos favorecem a oxigenação de um ambiente muitas vezes carregado por conta de estarmos vivendo uma educação do século dezanove, mesmo estando vivenciando o século vinte e um. Para resumirmos, temos escolas do século XIX, professores do século XX e estudantes do século XXI, convivendo dentro do mesmo espaço, com suas dúvidas e conflitos.

A maioria dos professores se mostrou empenhado na resolução de conflitos, trabalhando junto com a direção e família em prol dos alunos, fazendo com que os estudantes se sintam respeitados e valorizados, trabalhando os aspectos cognitivos, psicomotores e socioafetivos. O

trabalho de Protagonismo Juvenil traz a identidade ao aluno, onde muitos não são do entorno escolar. Alunos do sexto ano, chegaram de escolas pequenas e estudar em uma Unidade Escolar bem maior, com 7 professores diferentes, traz medo e preocupação. O aluno precisa ser acolhido por toda equipe escolar e os Projetos trazem esse trabalho afetivo e acolhedor, levantando a autoestima, diminuindo a violência, diminuindo a evasão escolar e melhora das notas.

7.1 Sugestões

Um ambiente escolar seguro é essencial para o desenvolvimento social e cognitivo dos estudantes. Os casos de violência representam grandes desafios para os docentes e equipe gestora. Para criar um ambiente seguro e acolhedor, professores e funcionários devem traçar ações para o combate à violência no âmbito escolar e entorno. Com a presença da violência na escola, percebemos a necessidade de criar algumas estratégias que podem diminuir a violência, acabando com as reprovações e favorecendo a aprendizagem, que muitas vezes fica em segundo plano. Selecionamos algumas ações que podem ser usadas no combate à violência na escola:

1-Criar ações com responsável específico para cada uma delas, visando organizar palestras, campanhas, jogos com regras voltados para o respeito mútuo e valores, passeios para interação afetiva e social, ofertas de vagas em escolinhas de esportes próximo à Unidade Escolar para alunos disciplinados e com notas acima do básico.

Reuniões com responsáveis para que identifiquem os problemas e como intervir quando necessário.

Identificar possíveis alvos de violência na escola: alunos com baixa autoestima, introvertidos e fracos costumam ser mais fáceis de agressões físicas e verbais.

Estimular os estudantes a praticarem atividades extras. O excesso de tempo ocioso pode facilitar o comportamento violento entre os discentes:

- Esportes: atletismo, handebol, basquete, vôlei, pingue-pongue, arco e flecha, xadrez, capoeira, passeios (para garantir a vaga nos passeios da escola, os alunos precisam manter a disciplina e notas boas);
- Atividades Artísticas: Show de Talentos (atividade multidisciplinar);
- Atividades Cognitivas: Soletrando, concurso de matemática, feira de ciências;
- Inclusão nos currículos escolares de uma proposta de conscientização acerca das origens e consequências da violência entre os seres humanos;
- Mudanças na prática pedagógica, alterando sua forma muitas vezes tradicional, para o enfretoamento do convívio multicultural;

- Conscientização do educando a valorizar os laços de amizade, de cooperação, de solidariedade e espírito comunitário;
- Incentivo aos comportamentos de trocas, diálogos, estimulando a análise crítica dos alunos sobre situações variadas;
- Promoção de ações integradas, visando o bem comum, com a família e escola;
- Alterações no currículo incluindo a importância dos valores;
- Realização de dinâmicas para melhorar o entrosamento entre alunos e professores;

As medidas para tratarmos a violência escolar são muitas e variam de escola para escola. Trabalhar com os alunos e a comunidade em conjunto irão abrir novas portas para inserir o educando na sociedade. O trabalho com as virtudes torna-se gratificante na medida em que os valores desconhecidos pelas crianças serão acoplados as atividades desenvolvidas no âmbito escolar, no decorrer do dia a dia, fazendo parte delas, pois, qualquer disciplina se adapta ao trabalho com os valores.

Criar uma relação com as famílias possibilita melhores resultados no processo de aprendizagem. Grupos de WhatsApp são criados com mães representantes de cada turma e essa mãe representante, repassa para os responsáveis do grupo.

Diversas vezes, ao perceber brigas no entorno, ao identificarmos os estudantes envolvidos e até mesmo os que provocam brigas, imediatamente é colocado no grupo das mães para que logo compareçam os responsáveis dos filhos citados.

Logo o problema de violência no contexto escolar, pode sim alcançar níveis baixos com repreensão em casa e na escola, esta última seguida pelo Regimento Escolar. Inserir os alunos nos Projetos Educacionais traz possibilidades para o desenvolvimento global dos estudantes como um todo. A escola precisa que toda comunidade escolar seja envolvida, pois só assim, conseguimos um trabalho com qualidade. Ações são criadas com objetivo de sanar todas as causas identificadas em um Plano de Ação para que cheguem aos objetivos propostos, ou seja, sem violência e com qualidade de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- Abramovay, M., Valverde, D. O., & Barbosa, D. T. (2006). *Cotidiano das escolas: entre violências*. Brasília: Missão Criança.
- Abramoavay, M. R., & das Graças, M. (2002). *Violência nas escolas*. Brasília: Unesco.
- Aparecida da Cunha, P. (2018). *VIOLÊNCIAS E EVASÃO ESCOLAR EM TURMAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA–MG*.
- Araújo, L. S. D., Coutinho, M. D. P. D. L., Miranda, R. D. S., & Saraiva, E. R. D. A. (2012). Universo consensual de adolescentes acerca da violência escolar. *Psico-USF*, 17, 243-251.
- Assis, S. G. D., Constantino, P., & Avanci, J. Q. (2010). *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores*. Editora Fiocruz.
- Bracht, V. (1996). Educação Física no 1º grau: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*, 23-28.
- Brasil, C. (1988). República Federativa do. *Brasília, Senado Federal, Centro Gráfico*
- Brotto, F. O. (2001). Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência.
- Borges, F. A. F. (2016). Educação do indivíduo para o século XXI: o relatório Delors como representação da perspectiva da UNESCO.
- Campoy, T. J. (2019). *Metodología de la investigación científica: manual para elaboración de tesis y trabajos de investigación*. 1ª Ed. – Assunção: Marben.
- Castro, M. G., & Abramovay, M. (2002). Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências. *Cadernos de pesquisa*, 143-176.
- Creswell, J. W. (2014). *Qualitative, quantitative and mixed methods approaches*. Sage.
- Canettieri, M. K., Paranahyba, J. D. C. B., & Santos, S. V. (2021). Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. *Educação & Formação*, 6(2), 5.
- Cortella, M. S., & Bial, P. (2018). *Gerações em ebulição: O passado do futuro e o futuro do passado*. Papirus Editora.
- Cortella, M. S., & Tas, M. (2018). *Basta de cidadania obscena!*. Papirus Editora.
- De Diretrizes, L. (1996). bases da Educação Nacional.
- Dantas, S. I. R. (2013). Os conflitos interpessoais na educação infantil segundo Wallon.
- Debarbieux, E. (2001). A violência na escola francesa: 30 anos de construção social do objeto (1967-1997). *Educação e Pesquisa*, 27, 163-193.

- de Paulo Freire, P., & Melro, J. (s.d). Caminhando para uma cidadania multicultural (s/p). Porto: Instituto Paulo Freire-Portugal &.
- Dias, C. L., Jacon, V. A. B., & Vanni, V. N. (2019). Violência na escola: há possibilidade de contribuir e solucioná-la?. *Dialogia*, (33), 160-177.
- Fávero, O. (Ed.). (2015). *A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988*. Autores Associados (Editora Autores Associados LTDA).
- Federal, G. (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente. *Lei federal*, 8.
- Ferreira, J. A. D. C., dos Santos, L. F., Nogueira, R., & Porto, K. S. (2019). ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL SANTA BÁRBARA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO. *Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional*, 7(7).
- Federal, G. (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente. *Lei federal*, 8.
- Freire, J. B. (1991). Educação de corpo inteiro: *teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione.
- Fonseca, B. G., Silva, J. B., de Aquino, M. E. A., Dutton, A. P., & dos Santos, J. A. C. (2019). EVASÃO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO NO PROEJA DO IFMT-CAMPUS PONTES E LACERDA.
- Ferreira, C. A. L. (2015). Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. *Revista Mosaico*, 8(2), 173-182.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Libâneo, J. C. (2004). Organização e gestão da escola. *Teoria e prática*, 5.
- Mattar, F. N. (1994). Pesquisa mercadológica. *São Paulo: Atlas*, 1.
- Marconi, M. de A.; Lakatos, E. M. (2003) *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Paes, P. C. D. (2011). Adolescência, sociedade e reprodução da violência. *Formação continuada de socioeducadores*, 39.
- Piaget, J. (1994). *O juízo moral na criança*. Grupo Editorial Summus.
- Piccolo, V. L. N. (1995). Educação física escolar: ser... ou não ter?. *Campinas: Unicamp*.
- Robert, Y. I. N. (2001). Estudo de caso: planejamento e métodos. *Porto Alegre: Bookman*.

- Santos, J. M.; & Rodrigues, P. J. M. (2013). O diálogo como possibilidade de mediação da violência na escola. *Práxis Educativa*, 8(1), 273-294. Recuperado: 12/01/2016. Disponível: <http://www.dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4383879>
- Salles, L. M. F., & de Paula, J. M. A. (2008). Diferenças, preconceitos e violência no âmbito escolar: algumas reflexões. *Cadernos de Educação*, (30).
- Santos, J. V. T. D. (2001). A violência na escola: conflitualidade social e ações civilizatórias. *Educação e Pesquisa*, 27, 105-122.
- Shigunov, V.; Vanildo, Rodrigues Pereira. (1993). *Pedagogia da Educação Física*. São Paulo: Editora Ibrasa.
- Silva Filho, R. B., & de Lima Araújo, R. M. (2017). Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. *Educação por escrito*, 8(1), 35-48.
- Silveira, D. T., & Córdova, F. P. (2009). A pesquisa científica. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33-44.
- Souza, M. R. D. (2008). Violência nas escolas: causas e consequências. *Caderno Discente do Instituto Superior de Educação, Ano, 2*.
- Valente, J. A. (1999). Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas. *O computador na sociedade do conhecimento*, 99.
- Vigotski, L. S. (2001). *Psicología pedagógica: un curso breve* (pp. 113-26). Aique.
- Vista-RR, B.(2016). ZILDONEI DE VASCONCELOS FREITAS.
- Wallon, H. (1995). Henri. A evolução psicológica da criança. *Tradução Cristina Carvalho*. Lisboa: Edições, 70, 224.
- Wallon, H., & Carvalho, C. (2007). *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes.
- Zagury, T. (2011). *Encurtando a adolescência*. Editora Record.
- Zappellini, MB, & Feuerschütte, SG (2015). O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em administração. *Administração: ensino e pesquisa* , 16 (2), 241-273.

ANEXOS

Google Forms

Está com problemas para ver ou enviar este formulário?

[PREENCHER NO FORMULÁRIOS GOOGLE](#)

Este é um convite para você preencher o formulário:

Entrevista Professor

1) Nas aulas de Educação Física, percebe comportamentos agressivos de alguns alunos?

A vertical scrollbar for a form field, showing a small triangle at the top and bottom, indicating a scrollable area.

2) Você já sofreu algum ato de violência nas aulas?

A vertical scrollbar for a form field, showing a small triangle at the top and bottom, indicating a scrollable area.

3) A violência nas aulas prejudica o processo de aprendizagem?

A vertical scrollbar with a light gray track and a darker gray slider. It has small upward and downward arrow icons at the top and bottom of the slider.

4) A equipe gestora colabora para a diminuição da violência?

A vertical scrollbar with a light gray track and a darker gray slider. It has small upward and downward arrow icons at the top and bottom of the slider.

5) Você já presenciou algum ato de violência nas aulas de Educação Física?

A vertical scrollbar with a light gray track and a darker gray slider. It has small upward and downward arrow icons at the top and bottom of the slider.

6) Que tipo de violência tem observado?

A vertical scrollbar with a light gray track and a darker gray slider. It has small upward and downward arrow icons at the top and bottom of the slider.

7) Você acha que existem pessoas mais vulneráveis do que outras para serem objeto de violência?

A vertical scale for question 7, consisting of a vertical bar with a small square at the top and a small square at the bottom, both containing a downward-pointing triangle. The bar is currently empty.

8) Em quais momentos você acha que pode haver situações mais violentas?

A vertical scale for question 8, consisting of a vertical bar with a small square at the top and a small square at the bottom, both containing a downward-pointing triangle. The bar is currently empty.

9) Você acha que está preparado para lidar com situações de violência em sala de aula?

A vertical scale for question 9, consisting of a vertical bar with a small square at the top and a small square at the bottom, both containing a downward-pointing triangle. The bar is currently empty.

10) Qual você considera ser a principal causa da violência na sala de aula?



Parte inferior do formulário



Google Forms

Está com problemas para ver ou enviar este formulário?

[PREENCHER NO FORMULÁRIOS GOOGLE](#)

Este é um convite para você preencher o formulário:

Questionário aluno

1) Como é o relacionamento entre as pessoas da sua turma? *

- Bom
- Muito Bom
- Regular
- Ruim

2) Você já visualizou violência nas aulas de Educação Física? *

- Sim
- Não
- Algumas Vezes
- Muitas vezes

3) Você já foi agredido em sua Unidade Escolar? *

- Nunca
- Só uma vez
- Entre 2 e 5 vezes
- Mais de 5 vezes

4) Em que locais já visualizou alguma violência *

- Nas aulas de Educação Física
- Pátio
- Sala de aula
- Entorno

5) As agressões ocorrem na maioria das vezes em qual gênero? *

- Feminino
- Masculino

6) O que fizeram as pessoas que presenciaram? *

- Chamou o professor ou direção
- Filmaram para postar nas redes sociais
- Separaram as brigas
- Não Fizeram nada

7) Você já praticou alguma violência nas aulas de Educação Física? *

- Nunca
- Uma vez
- Algumas vezes
- É comum ou habitual fazer violência

8) Caso tenha praticado, foi castigado por conta das agressões?

- Nunca
- Uma vez
- Quase sempre
- Sempre

9) A direção toma alguma providência? *

- Sempre
- Algumas vezes
- Nunca
- Não dá importância

10) Se sim, quais são essas providências? *

- Regimento Escolar
- Chama o responsável sempre

- Não Faz nada
- Só chama atenção

11) Qual a melhor forma para minimizar a violência nas aulas de Educação Física? *

- Projetos Educacionais voltados a Educação Física
- Expulsão do aluno
- Apoio da Guarda Municipal
- Apoio Familiar

12) A família tem alguma relação no índice de violência na escola? *

- Sim
- Não
- Talvez

13) A violência nas aulas interferem no processo de aprendizagem? *

- Sim
- Não

14) Que tipo de violência você presenciou ou sofreu em suas aulas? *

- Agressão Física
- Xingamentos
- Destruição do Patrimônio Público
- Foi ignorado e excluído do grupo de amigos

15) Como foi o comportamento do professor? *

- Conversou com os dois alunos apenas
- Conversou e levou para a direção
- Apenas retirou da sua aula não resolvendo o problema dos dois
- Mandou parar e continuou a aula

16) Que momentos você acha que são mais perigosos para sofrer violência? *

- Nos jogos de competição
- Nos tempos vagos
- Em aula
- Na saída

17) Você acha que é algo normal, natural, que haja violência nas salas de aula? *

- Nada Natural

- Algo natural
- Bem mediano
- Com certeza sim, é natural

18) O que leva as pessoas a praticarem as agressões? *

- Tempo ocioso
- Liderança
- Falta de apoio familiar
- Nenhuma das respostas
- Ciúmes de amigos ou namorados
- Fofocas
- Bullying

19) Caso já tenha praticado agressão, alguém já te ajudou a modificar seu comportamento agressivo

- Família
- Professor
- Direção
- Amigos

20) Você tem medo de ser agredido em sua Unidade Escolar? *

- Nenhuma
- Pouco
- Bastante
- Muito
- Não

Enviar

